PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PRESIDENTE KENNEDY 2018-2035

Prefeitura Municipal
P.K-ES 04.04.64
1964
Presidente Kennedy

PRESIDENTE
KENNEDY

FUTURA

PALAVRA DA PREFEITA

Planejamento estratégico: uma ferramentapara nortear administradores verdadeiramente comprometidos, que buscam uma gestão cada vez mais qualificada e técnica. Esse foi o nosso objetivo, quando decidimos fazer um diagnóstico completo do nosso município, ouvindo a população e gestores da iniciativa privada e pública do Espírito Santo, para identificar as principais demandas e propor soluções.

Para transformar todo nosso potencial econômico em melhorias nos serviços, em atrativos de investimentos e em oportunidades de emprego e renda, que é o maior desafio nesses 54 anos de história de Presidente Kennedy, é preciso planejar, executar e monitorar as ações.

Este é um trabalho feito a várias mãos e que está acima das questões pessoais, temporais e políticas. É um documento que servirá como uma espécie de bússola para direcionar as ações dos administradores públicos de Presidente Kennedy e para que a população possa acompanhar as ações e garantir a continuidade das mesmas.

Mais do que nossas necessidades, este documento descreve os sonhos de toda a população kennedense. O município que idealizamos pode se tornar realidade, com o empenho, dedicação e participação de todos. Presidente Kennedy tem agora um sonho, um caminho e um futuro. O planejamento concebido indica que precisamos e podemos seguir em frente com responsabilidade, persistência e esperança para uma Kennedy econômica, social e ambientalmente mais desenvolvida.

Amanda Quinta Rangel
Prefeita Municipal de Presidente Kennedy

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO **9**

CAPÍTULO 1| ONDE ESTAMOS **11**

1.1 Formação Histórica de Presidente Kennedy 11
1.2 Dinâmica Populacional 14
1.3 Uso e Ocupação do Solo 18
1.4 Economia e Desenvolvimento 20
1.4.1 Desenvolvimento Humano 20
1.4.1.1 Educação 20
1.4.1.2 Saúde 22
1.4.1.3 Equipamentos e Benefícios Sociais 23
1.4.2 Indicadores Sociais 25
1.4.2.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 25
1.4.2.2 Índice de Gini 27
1.4.3. Economia 27
1.4.3.1 Desempenho econômico a partir do Produto Interno Bruto (PIB) 27
1.4.3.2 Desempenho da Agropecuária 34
1.4.3.3 Setores Produtivos e Estrutura da Ocupação e de Emprego 39
1.4.3.4 Investimentos previstos para o Município e Região 51

CAPÍTULO 2| ONDE PODEMOS CHEGAR **55**

2.1 Mundo 56
2.2 Brasil 60
2.3 Espírito Santo 61
2.4 Região Sul 63
2.5 Janelas de Oportunidades 64
2.6 Cenários 65
2.6.1 Cenário I - Otimista: Efetivação da Plataforma logística 66
2.6.2 Cenário II - Intermediário: Duplicação da BR 101 e Integração Regional 66
2.6.3 Cenário III - Inercial 67
2.7 Fatores que dificultam o desenvolvimento 68
2.8 Fatores que Impulsionam o desenvolvimento 69

CAPÍTULO 3| ONDE QUEREMOS CHEGAR?....71
3.1.Visão de Futuro....71

CAPÍTULO 4| COMO VAMOS CHEGAR?....73
4.1 Desenvolvimento Econômico....73
4.2 Agricultura e Meio Ambiente....76
4.3 Infraestrutura e Logística....77
4.4 Educação....80
4.5 Saúde e Proteção Social....81
4.6 Turismo....82
4.7 Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy....83
4.8 Priorização das Iniciativas....85
4.8.1 Metodologia....85
4.8.1.1 Escalas de Classificação....87
4.8.2 Quadro de Priorização de Iniciativas....88
4.8.2.1 Matriz das Iniciativas para o Cenário I – Otimista....88
4.8.2.2 Matriz das Iniciativas para o Cenário II – Intermediário....89
4.9 Perspectiva Síntese do Plano considerando as metas propostas....90

CAPÍTULO 5| MODELO DE GOVERNANÇA....92
5.1 Estrutura....93

CAPÍTULO 6| COMO FOI A CONSTRUÇÃO DO PLANO?....94

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....99

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PRESIDENTE KENNEDY 2018-2035

PLANO DE *DESENVOLVIMENTO*

PRESIDENTE KENNEDY

ELABORAÇÃO
FUTURA

APRESENTAÇÃO

Em novembro de 2017 a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy iniciou a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035, cujo objetivo é preparar e qualificar o município para o aproveitamento de oportunidades, valendo-se de suas potencialidades naturais e adquiridas, já que, conquanto a cidade ostente o maior PIB (Produto Interno Bruto) per capita do Espírito Santo, apresenta um dos menores indicadores de renda e emprego, em comparação aos demais municípios do estado.

Não obstante, é possível vislumbrar oportunidades futuras, as quais poderão transformar esta realidade, de modo a integrar economicamente o município nos contextos regional, estadual, nacional e internacional. Vale dizer que este cenário favorável em que o município e a região têm a potencialidade de ser insertos futuramente, não dispensa a imprescindibilidade do mesmo encontrar caminhos, definir estratégias e se preparar para a construção de um futuro melhor. Isso se faz com planejamento; visão de futuro assentada em conhecimentos mais profundos da realidade e por meio da identificação de oportunidades com maior intensidade de transformação da realidade.

Neste ínterim, o presente documento contempla o Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035, além do detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados.

O Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035 está organizado da seguinte maneira:

■ Onde Estamos?

Trata-se de uma ampla contextualização, a qual contempla as características gerais do município e da região, trazendo a tona temas como seus processos de ocupação, descrição da população, economia, organização da gestão pública, etc.

■ Onde Podemos chegar?

A segunda macro etapa começa a trabalhar com as perspectivas de futuro, de modo a apresentar as principais tendências globais para o Brasil, para o Espírito Santo e para a Região Sul, além dos possíveis cenários para a região e para Presidente Kennedy e a identificação de fatores que impulsionam e dificultam o desenvolvimento do município.

■ Onde Queremos chegar?

Nesta etapa é apresentada a visão de futuro do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035, além das premissas que nortearão o portfólio de iniciativas.

■ Como vamos chegar onde queremos?

Trata-se da definição de estratégias e identificação das iniciativas prioritárias para alcançar os objetivos almejados.

■ Como foi a construção do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy?

Trata-se de informações gerais acerca da elaboração do plano, além de trazer a descrição da metodologia e das premissas que orientaram o desenvolvimento dos levantamentos e análises.

Capítulo 1
ONDE ESTAMOS

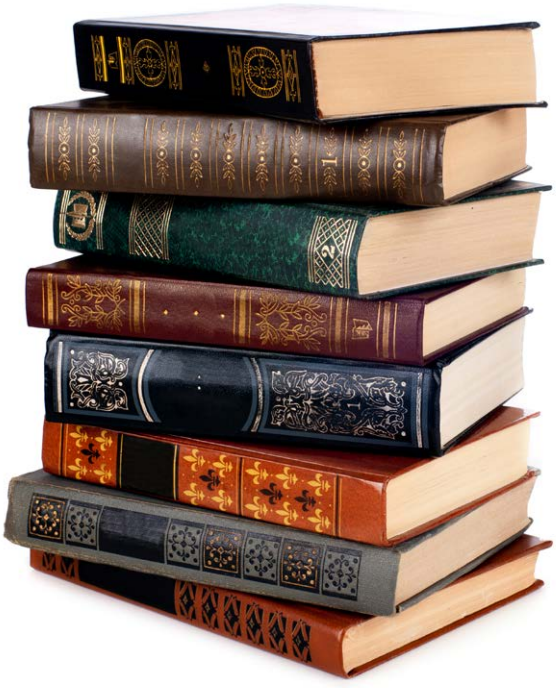
No âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy, faz-se necessária uma leitura contextualizada do município, por intermédio da caracterização de sua história; de suas dinâmicas populacional e econômica; e do seu acesso a programas governamentais ou de entidades representativas nas dimensões de interesse para subsidiar o plano.

Esta contextualização se configura como uma primeira aproximação, a qual permite conhecer e analisar algumas potencialidades do município. Cabe destacar que, sempre que possível, a análise foi efetivada de forma comparativa aos municípios do entorno, dada a necessidade de integração regional e as similaridades identificadas nestes municípios.

1.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA DE PRESIDENTE KENNEDY

Os povos indígenas Botocudos e Puris foram os primeiros habitantes da região, que só contou com uma ocupação mais consistente a partir de 1581, com a chegada do jesuíta Padre José de Anchieta. Neste período, o Padre instalou residência; oficinas; horto; pomar; enfermaria; criadouro de peixe; casa de farinha e usina de açúcar, de modo a possibilitar uma infraestrutura básica, a qual viabilizou melhores condições de vida à região.

Dentre os anos de 1694 a 1759, foi construída – por índios escravizados – a Igreja Nossa Senhora das Neves, que se configura como o principal patrimônio histórico de Presidente Kennedy, hoje tombada pelo Conselho Estadual de Cultura e denominada Santuário das Neves. Nesta mesma época, em meados de 1702, a região onde foi construída a Igreja das Neves foi legalizada como Fazenda Muribeca, a qual foi concebida pelos jesuítas para a criação de gado, de modo a se configurar como um importante marco na história local, uma vez que, além de afirmar uma dominação jesuítica, também contribuiu para o delineamento da vocação pecuarista do município. Vale ressaltar que, para além da pecuária, produzia-se cana-de-açúcar, mandioca e pescados, com mão-de-obra indígena e negra.



A Fazenda Muribeca, que abrangia o sul do Espírito Santo e norte do estado do Rio de Janeiro, era considerada a maior propriedade pecuarista do Brasil e se configurava como um importante elemento de interação da fronteira Espírito Santo- Rio de Janeiro, de forma a otimizar um trânsito populacional e financeiro constante na região.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, a Fazenda Muribeca foi arrendada a particulares e entrou em decadência, visto que a mão-de-obra, que anteriormente contava com força de trabalho indígena, priorizou o trabalho escravo.

A decadência da cultura da cana-de açúcar e a ascensão da cultura cafeeira no século XIX no território capixaba afetaram diretamente a economia da região, cujo solo não era apropriado para o cultivo do café, o que acarretou a exclusão da região do "boom" do desenvolvimento que ocorria no sul do Estado e a consequente desvalorização das terras.

Em paralelo, o Espírito Santo iniciava um processo de industrialização, que contemplava boa parte do sul e regiões vizinhas ao território atual de Presidente Kennedy. Foi nesta época que se deu a instalação da Usina Paineiras (atual município de Itapemirim). Este contexto contribuiu para o deslocamento de contingentes populacionais do Rio de Janeiro, sobretudo pobres e negros, atraídos pelas oportunidades de trabalho e acesso a terra, fugindo de um cenário de decadência e crise das grandes fazendas e indústrias cariocas.

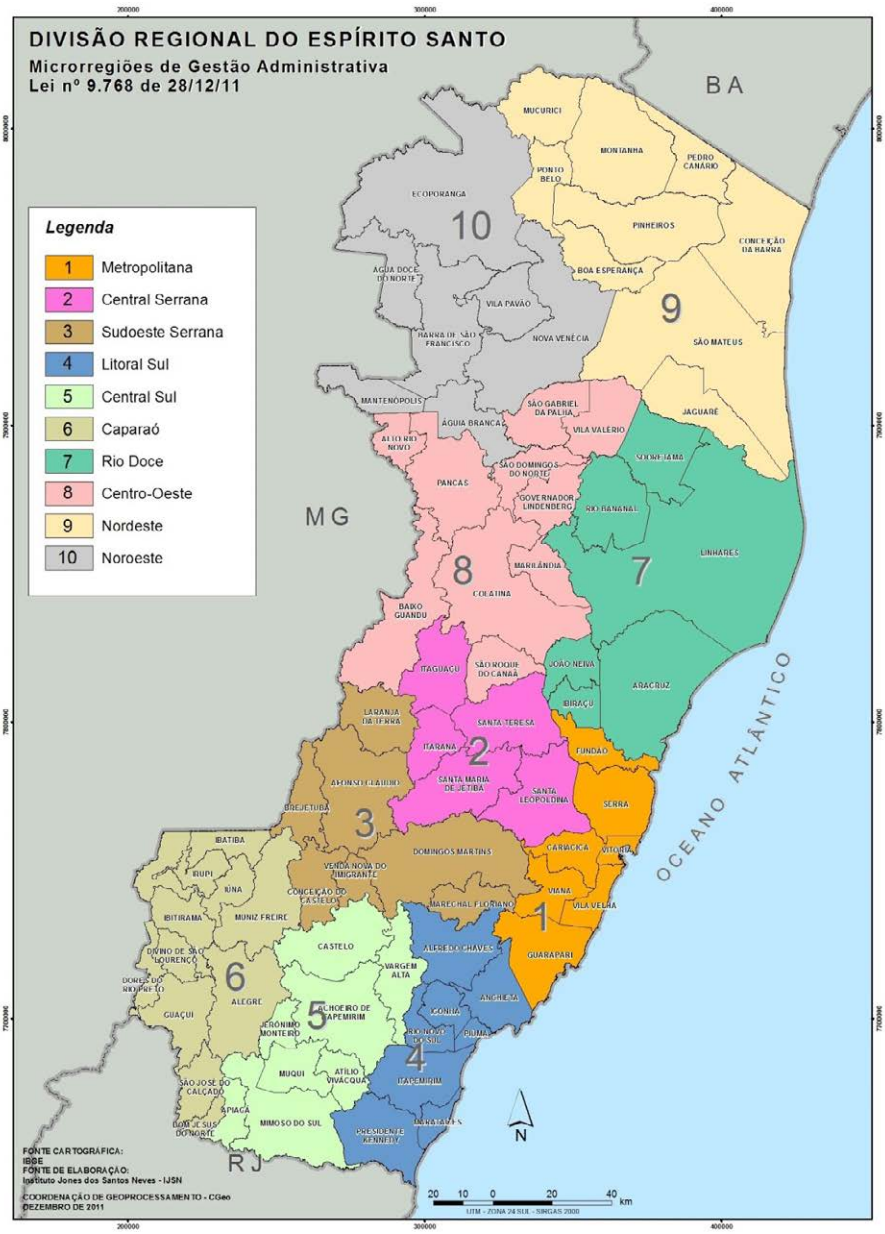
Mapa 1: Divisão territorial do município de Presidente Kennedy
Fonte: IJSN, 2013

O município de Presidente Kennedy – assim denominado em homenagem a John F. Kennedy, presidente americano morto em 1964 – foi desmembrado do território de Itapemirim e sua emancipação ocorreu em 30 de dezembro de 1963.

Atualmente, a cidade ainda se destaca pela produção de pecuária extensiva. Entrementes, com o início

da exploração do petróleo na sua costa nos anos 2000, ocorreram mudanças na arrecadação municipal, em virtude dos royalties do petróleo e do seu PIB (Produto Interno Bruto), o qual posicionou a cidade como uma das mais promissoras do Espírito Santo, no tocante ao desenvolvimento de atividades econômicas agregadas à exploração e exportação de commodities.

Quanto à localização do município, Presidente Kennedy está localizado na microrregião denominada Litoral Sul, conforme a divisão regional do estado, Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011, juntamente a Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Itapemirim e Marataízes. Presidente Kennedy possui uma área aproximada de 583,932 km² (IBGE 2016) e uma densidade demográfica de 17,66hab/km² (IBGE, 2010). Em divisão territorial datada de janeiro de 1979, o município é constituído como distrito sede.



Mapa 2: Microrregiões do Espírito Santo
Fonte: IJSN, 2011

Foto: folhavitoria.com.br

1.2 DINÂMICA POPULACIONAL

Ao considerar o lapso temporal compreendido entre 2000 e 2017, observa-se um aumento populacional no estado do Espírito Santo de 1,5% ao ano, já que passou de 3.097.232 (três milhões noventa e sete mil duzentos e trinta e dois) habitantes para 4.016.356 (quatro milhões dezesseis mil trezentos e cinquenta a seis).

O município de Presidente Kennedy apresenta uma dinâmica populacional cujo crescimento fica abaixo da média estadual e dos municípios vizinhos nos últimos anos. A população atual do município é estimada em 11.742 (onze mil setecentos e quarenta e duas) pessoas (IBGE, 2017) e a taxa geométrica de crescimento considerando o período de 2000 a 2017 é de 1,22%.

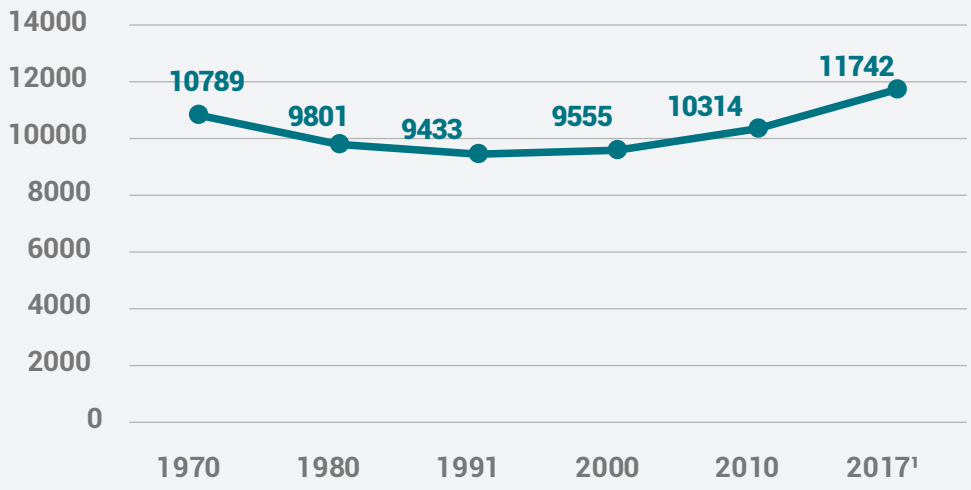


Gráfico 1: Evolução Populacional de Presidente Kennedy
Fonte: IBGE, 1970-2010 | Nota: ¹Estimativa da população, IBGE, 2017

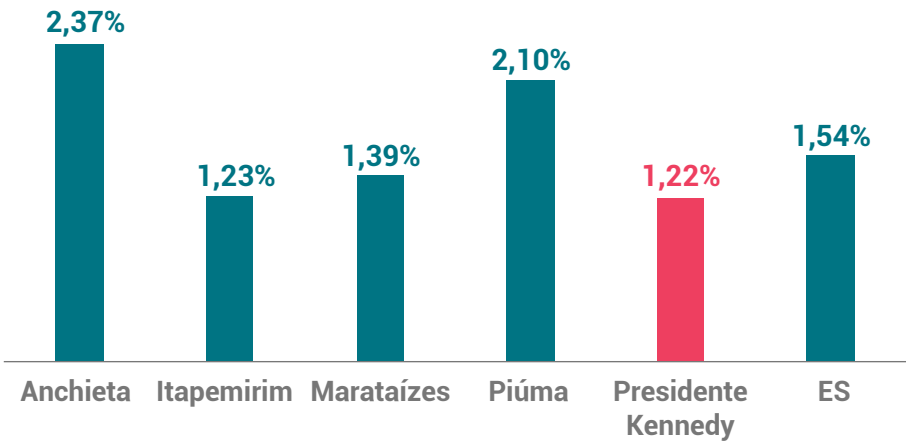
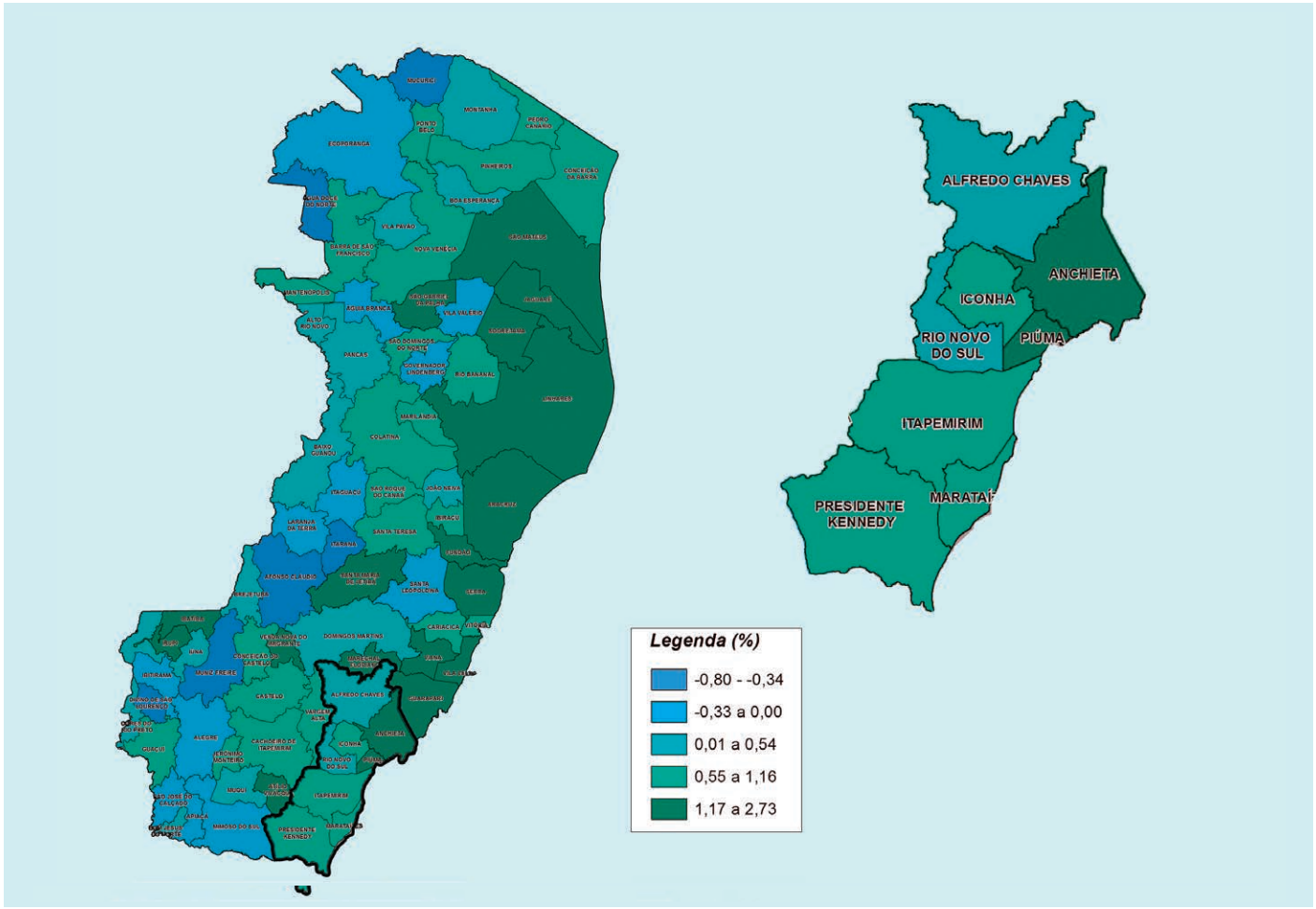


Gráfico 2: Taxa de Crescimento Anual da População 2000-2017
Fonte: IBGE, Cálculo Futura

O mapa apresentado a seguir possibilita uma leitura mais abrangente e contextualizada da dinâmica populacional no território capixaba e da microrregião Litoral Sul.



Mapa 3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010
Fonte: IJSN, 2013 - Elaboração: Futura

Como tendência geral observada no Brasil e no estado do Espírito Santo, a população de Presidente Kennedy também vem envelhecendo, em grande medida pela redução geral das taxas de natalidade e pela melhoria das condições de vida. Neste aspecto, a base da pirâmide etária se estreita e é observado um aumento nos estratos centrais e superiores.

Gráfico 3: Pirâmide Etária Espírito Santo 2010
Fonte: IBGE

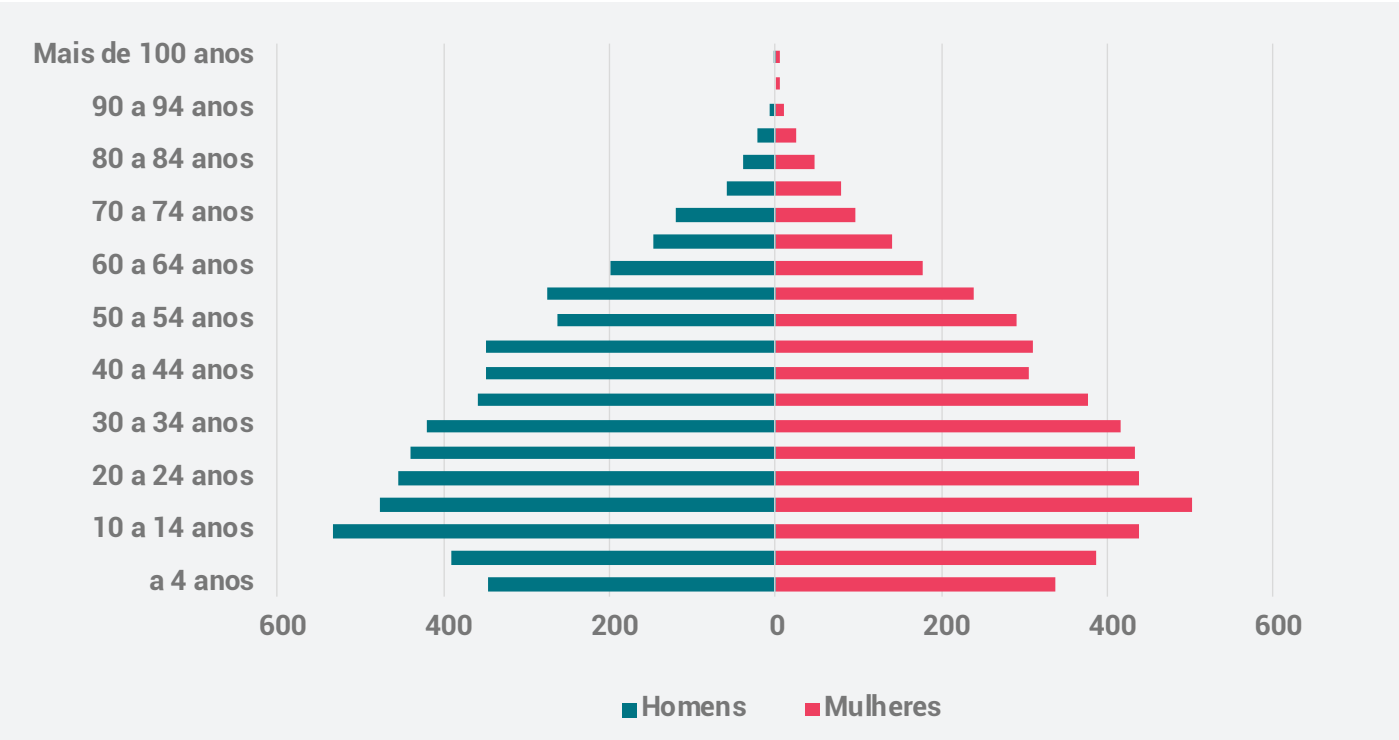


Gráfico 4: Pirâmide Etária Presidente Kennedy, 2010
Fonte: IBGE

Ao considerar a distribuição da população por grupos de idade, tem-se que 68,6% dos residentes em Presidente Kennedy, no ano de 2010, possuíam idades entre 15 e 64 anos e 7,7% possuíam mais de 65 anos, dados muitos semelhantes aos resultados do estado do Espírito Santo e do Brasil. O Índice de Envelhecimento (IE), calculado a partir da relação do número de idosos com mais de 65 anos e o número de jovens com menos de 15 anos, é de 33,0%.

Já a Razão de Dependência, cálculo realizado a partir da relação entre a população economicamente não ativa (Idades entre 0 a 14 anos e acima de 65 anos) e a população em idade ativa (PIA) (idades entre 15 e 64 anos), é de 45,9%. Quanto maior o valor obtido no resultado da razão de dependência, maior é a proporção de dependentes.

Grupo Etário	Presidente Kennedy		Espírito Santo		Brasil	
	População	%	População	%	População	%
0 a 14 anos	2436	23,6	811.642	23,1	45.929.925	24,1
15 a 64 anos	7074	68,6	2.453.693	69,8	130.736.990	68,5
65 anos ou mais	804	7,8	249.617	7,1	14.080.816	7,4
Total	10.314	100	3.514.952	100	190.747.731	100
Índice de Envelhecimento	33,0%		30,8%		30,7%	
Razão de Dependência	45,8%		43,3%		45,9%	

Tabela 1: Comparativo da distribuição da população por grupos etários: Presidente Kennedy, Espírito Santo e Brasil

Fonte: IBGE, CENSO 2010, Cálculo Futura

1.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Compreender como se dá o uso e ocupação do solo em um município é fundamental para que a gestão pública possa adotar práticas mais adequadas ao desenvolvimento da cidade, sem comprometer os recursos naturais disponíveis, acessando-os de forma sustentável, com vistas a garantir a sua preservação para as gerações futuras.

Como elementos auxiliares à compreensão do processo de ocupação do território do município, serão caracterizadas as dinâmicas econômica e demográfica que têm moldado a sua ocupação ao longo dos anos.

O município de Presidente Kennedy possui uma área total de 583,932 km² (IBGE, 2016) e uma das mais baixas densidades demográficas (relação entre população e extensão territorial) aferidas no Espírito Santo, além da menor verificada na microrregião Litoral Sul, totalizando 17,66 hab/ km².

Município	Densidade Demográfica (hab/ km²)
Alfredo Chaves	22,66
Anchieta	58,41
Iconha	61,53
Itapemirim	55,15
Marataízes	256,66
Piúma	242,18
Presidente Kennedy	17,66
Rio Novo do Sul	55,42
Espírito Santo	76,25

Tabela 2: Densidade Demográfica dos Municípios da Microrregião Litoral Sul e Espírito Santo

Fonte: IBGE, CENSO 2010

Mais de 60% da população kennedense vivia em áreas rurais em 2010, segundo dados do IBGE, distribuindo-se de forma dispersa e dedicando-se à pecuária e agricultura.

Presidente Kennedy	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Total	9.433	100	9.555	100	10.314	100
Urbana	1.914	20,29	2.530	26,48	3.440	33,35
Rural	7.519	79,71	7.025	73,52	6.874	66,65

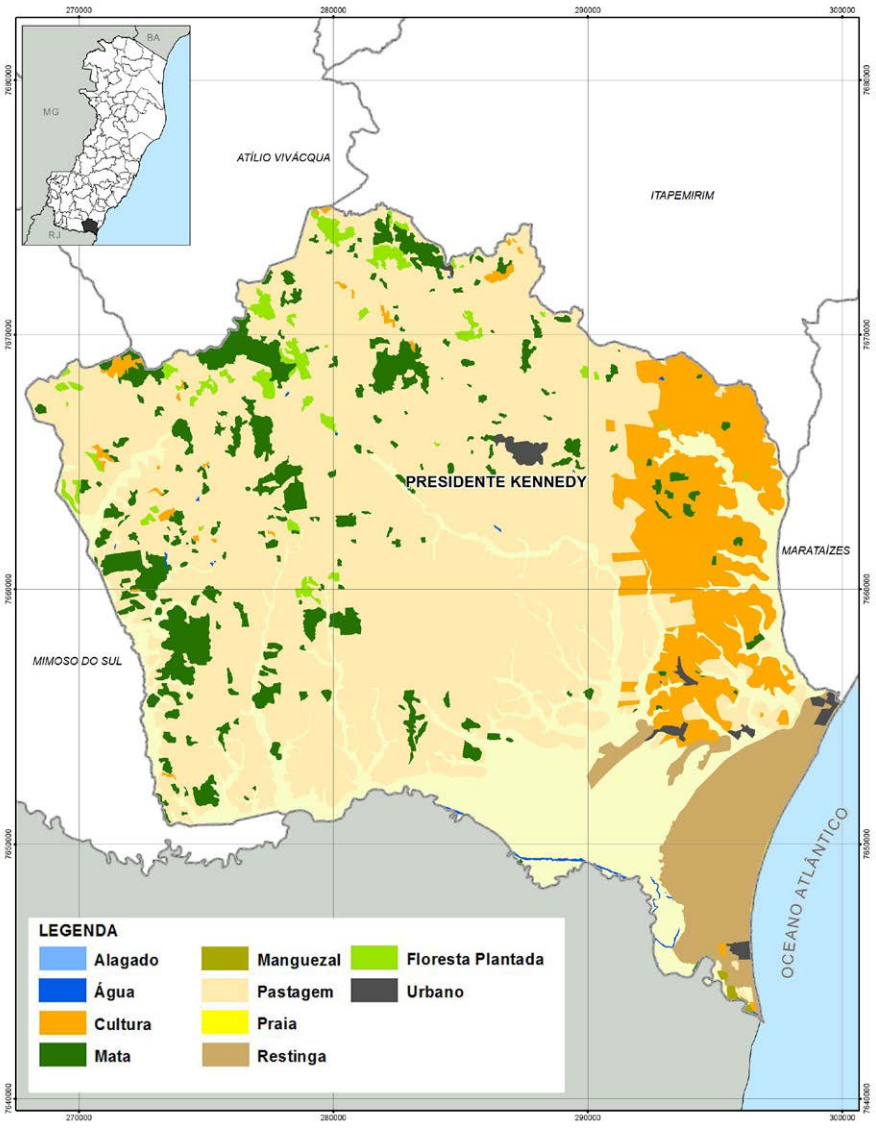
Tabela 3: Taxa de Urbanização de Presidente Kennedy 1991, 2000 e 2010

Fonte: IBGE

O Mapa 4 apresenta a extensão dos usos do território e cobertura da terra em Presidente Kennedy no ano de 2010. Verifica-se que grande parte da sua extensão territorial é destinada às pastagens e ao plantio de culturas como mandioca, cana-de-açúcar e abacaxi, dentre outras.

Sob uma perspectiva histórica, a baixa densidade demográfica e a dedicação de boa parte do seu território às atividades de pecuária e agricultura formam um cenário em que a cidade cresce de forma lenta e gradual, com a formação de núcleos urbanos esparsos sem grandes fluxos migratórios.

Este cenário, que ainda perdura, começou a ser sutilmente alterado em meados dos anos 2000, com o início das atividades de exploração do petróleo na costa do município, as quais geraram um incremento da arrecadação municipal, mas não alteraram o perfil populacional, uma vez que não há atividades fixas de beneficiamento em terra. Mudanças mais efetivas quanto ao uso e ocupação do território em Presidente Kennedy podem ocorrer se efetivados os investimentos previstos para a região, sendo o principal deles a construção de um porto de águas profundas



Mapa 4: Uso e Ocupação da Terra 2010
Fonte: IJSN, 2011

entre as praias de Morobá e Praia das Neves, hoje núcleos urbanos pacatos e com pouca disponibilidade de serviços e comércios.

Em razão da possibilidade destes investimentos, há que se considerar mudanças na dinâmica populacional de Presidente Kennedy, no ritmo dos fluxos migratórios e no desenvolvimento de novas atividades econômicas, que implicam na necessidade de orientar o uso e ocupação do território, sendo fundamental a adoção de um Plano Diretor Municipal (PDM).

1.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

1.4.1 Desenvolvimento Humano

1.4.1.1 Educação

O último censo do IBGE, realizado em 2010, apresentava o município de Presidente Kennedy com uma taxa de analfabetismo, para a população com 15 anos ou mais, de 17,1%, porcentagem acima da média observada para o Estado, que foi de 8,1%.

Os dados parciais do Censo Educacional de 2017 apontam a existência de 22 (vinte e duas) escolas atendendo o município da Educação Infantil ao Ensino Médio e, segundo dados do Plano de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação do ano de 2017, a rede municipal atende 2.736 (dois mil setecentos e trinta e seis) alunos matriculados nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Estes alunos estão matriculados em 20 (vinte) unidades geridas pelo município: 03 (três) Centros de Educação Infantil, que atendem as crianças em tempo integral, 03 (três) Escolas Pólo, 04 (quatro) Escolas Pluridocentes e 10 (dez) Escolas de Campo.

Sobre as matrículas em Presidente Kennedy, é possível perceber que a educação infantil e fundamental se encontra, precipuamente, sob a responsabilidade do Governo Municipal.

Ainda em relação à educação básica, Presidente Kennedy apresenta bons resultados em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), importante indicador para avaliação da qualidade de ensino no país, calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar; médias de desempenhos nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil.

O IDEB apurado junto aos alunos de 4º e 5º ano, matriculados nas escolas municipais, foi de 6,4 em 2015, resultado que superou a meta prevista para o período que era de 5,2 e superior à média geral do Espírito Santo.

Ano	IDEB - ES	IDEB - Presidente Kennedy	Metas Projetadas para P. Kennedy
2011	5,1	4,6	-
2013	5,2	5,6	4,9
2015	5,4	6,4	5,2
2017	-	-	5,4
2019	-	-	5,7
2021	-	-	6,0

Tabela 4: IDEB Metas e Resultados

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

Rede Escolar	Número de Escolas	Matrículas				
		Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA Fundamental	EJA Médio
Estadual	**1**	-	88	331	72	117
Municipal	**20**	742	1567	-	220	-
Total	**21**	742	1655	331	292	117

Tabela 5: Rede Pública de Ensino e Matrícula Inicial de Presidente Kennedy

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Escolar 2017 – Dados parciais

Em relação ao Ensino Superior, desde o ano de 2010, o município de Presidente Kennedy desenvolve um programa de incentivo ao ingresso ao Ensino Superior e Técnico, por intermédio da oferta de bolsas de estudos para Cursos Técnicos, Superior, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado em diversas áreas do conhecimento. O PRODES-PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico do Município de Presidente Kennedy) atende mais de 900 (novecentos) alunos nos diversos níveis de formação propostos pelo programa, com o pagamento integral de mensalidades e custeio do transporte dos estudantes, uma vez que a localidade não dispõe de nenhuma instituição de ensino superior ou escola técnica profissionalizante.

Com resultados positivos na avaliação da educação básica e com investimentos expressivos na educação superior, o município de Presidente Kennedy precisa reforçar os investimentos na educação de jovens e adultos; na disponibilidade de estruturas adequadas para a educação formal e também em programas com vistas à redução da taxa de analfabetismo do município.

1.4.1.2 Saúde

A saúde de Presidente Kennedy é assegurada a partir de uma rede que conta com 11 (onze) unidades básica distribuídas nas principais comunidades do seu território e 1 (um) pronto atendimento (PA), localizado na Sede do Município, que oferta 14 (quatorze) especialidades médicas.

CNES	Nome
3294722	Unidade Sanitária Eliomar Barreto Dos Santos
2446626	Unidade Sanitária Mineirinho
2548119	Pronto Atendimento Municipal
2446596	Unidade Sanitária Santa Lucia
9321314	Unidade De Saúde de Boa Esperança
9321284	Unidade De Saúde de São Salvador
2446588	Unidade de Saúde de Presidente Kennedy
7540892	Unidade Saúde de São Paulo
7540884	Unidade Saúde Clarindo Fernandes Souza
2678926	Unidade Sanitária Santo Eduardo
9321284	Unidade De Saúde De São Salvador
9321314	Unidade De Saúde De Boa Esperança

Tabela 6: Rede Municipal de Saúde de Presidente Kennedy

Fonte: Datasus, Cadastro Nacional de Estabelecimentos, 2017

Além das unidades, o município conta com a atuação de 6 (seis) equipes multidisciplinares do programa ESF (Estratégia e Saúde da Família), principal programa do Governo Federal para a atenção básica.

O município não possui hospital e todos os procedimentos como internações e cirurgias de baixa, média e alta complexidade são realizados nas cidades vizinhas, como Cachoeiro de Itapemirim, que se configura como cidade de referência na região Sul do Espírito Santo quando se trata de serviços de saúde.

Dois importantes indicadores sobre as condições da saúde municipal têm relação com a esperança de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil (TMI), avaliada pelo número de mortes de crianças menores de um ano de idade em um determinado ano por 1.000 (mil) nascidos vivos no mesmo ano no município e/ou no Espírito Santo. Estes indicadores são essenciais para avaliar as condições de saúde das crianças e idosos, considerados os mais frágeis da população. No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,4 (seis vírgula quatro) anos na última década, passando de 67,1 (sessenta e sete vírgula um) anos, em 2000, para 73,5 (setenta e três vírgula cinco) anos, em 2010. Em 1991, era de 60,6 (sessenta vírgula seis) anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 (setenta e três vírgula nove) anos, em 2010, de 68,6 anos (sessenta e oito vírgula seis), em 2000, e de 64,7 (sessenta e quatro vírgula sete) anos em 1991. Já a taxa de mortalidade infantil de Presidente Kennedy, observada no mesmo período, apresentou uma expressiva redução de 38,6 (trinta e oito vírgula seis) pontos percentuais.

Longevidade	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	60,6	67,1	73,5
Mortalidade infantil	54,8	31,7	16,2
Mortalidade até 05 (cinco) anos de idade	63,4	36,8	19,0
Taxa de fecundidade total	3,5	2,8	1,7

Tabela 7: Longevidade, Mortalidade e Fecundidade de Presidente Kennedy

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

1.4.1.3 Equipamentos e Benefícios Sociais

A atuação do município, no que tange à assistência social, é realizada por intermédio de um conjunto de programas e projetos sociais. No Quadro 1 tem-se uma breve descrição dos principais programas de assistência geridos pelo município, além daqueles que contam com aporte de recursos dos Governos Federal e Estadual.

Programas Municipais	Descrição
Progredir	Realizado por meio de parceria com SENAI e SENAC para ofertar formação técnica, gratuita aos moradores de Presidente Kennedy. Em 2016 foram atendidas 1036 (mil e trinta e seis) pessoas.
Habitação e Interesse Popular	Contempla ações para viabilizar o acesso à moradia e melhoria das condições das unidades habitacionais já existentes. Até novembro de 2017, 72 (setenta e dois) imóveis já haviam sido construídos e disponibilizados aos beneficiários. Este programa também contempla o pagamento de aluguel (Aluguel Social) para famílias com renda per capita de até R$ 187,40 (cento e oitenta e sete reais e quarenta centavos). 123 (cento e vinte e três) famílias são beneficiadas com o Aluguel Social.
Segurança Alimentar e Nutricional	O programa foi criado com o objetivo de garantir às famílias em situação de risco alimentar o acesso a alimentos básicos, com cesta de alimentos e tíquete- feira. São distribuídas mensalmente 1000 (mil) cestas básicas e 600 (seiscentos) tíquetes-feira com o valor semanal de R$ 30,00 (trinta reais).
Bolsa Família	O principal programa de transferência de renda do Governo Federal, o Bolsa Família, atendeu em dezembro de 2017, 1292 (mil duzentas e noventa e duas) famílias em Presidente Kennedy, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). Estes dados indicam que 28,32% da população do município é beneficiada pelo programa. O valor médio recebido por cada família é de R$ 163,80 (cento e sessenta e três reais e oitenta centavos).
Bolsa Capixaba	O Bolsa Capixaba complementa a renda de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família. Em Presidente Kennedy são atendidas 162 (cento e sessenta e duas) famílias.

Quadro 1: Programas de Assistência geridos pelo município

O Cadastro Único (CAD Único) para Programas Sociais reúne informações socioeconômicas das famílias de baixa renda (até meio salário mínimo por pessoa). Em Presidente Kennedy estão cadastradas aproximadamente 2500 (duas mil e quinhentas) famílias com perfil para acessar os programas sociais geridos pelo poder público. Já o quantitativo de beneficiados pelo Programa Bolsa Família é expressivo, considerando a proporção da população do município atendida pelo programa. O Gráfico 5, apresenta este percentual comparativamente aos municípios vizinhos, e Presidente Kennedy apresenta o maior percentual, o qual representa um indicativo da dependência do programa e também da necessidade de implementação de políticas públicas que visem superar esta realidade.

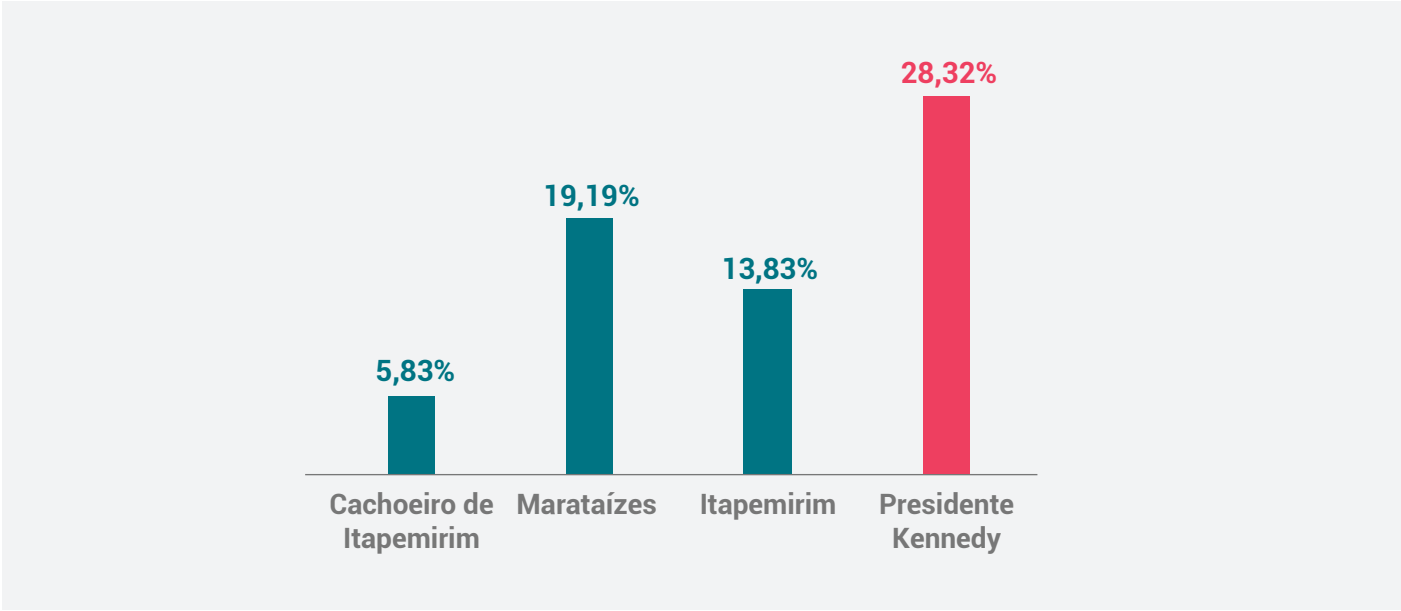


Gráfico 5: Proporção da População do Município atendida pelo Programa Bolsa Família
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário

Em relação à existência de equipamentos de assistência, o Quando 2 apresenta os principais destaques:

Equipamento	Quantitativo	Serviço ou Atividade
Instituição de Acolhimento para Crianças e Adolescentes	**01**	A Instituição de Acolhimento "Alcimara Moretti Fabelo" acolhe temporariamente crianças e adolescentes vítimas de violência física, sexual, psicológica, negligência e abandono.
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	**01**	O CRAS de Presidente Kennedy desenvolve programas voltados ao atendimento integral das famílias em situação de vulnerabilidade; atua no cadastramento e atualização do CAD Único; no desenvolvimento de ações voltadas para o encaminhamento ao mercado de trabalho para adolescentes e o público adulto .
Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)	**01**	O CREAS oferta atendimento especializado às famílias e pessoas em situação de ameaça ou de violação de direitos, idosos, mulheres vítimas de violência e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Quadro 2: Equipamentos de Assistência do município de Presidente Kennedy

1.4.2 Indicadores sociais

1.4.2.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) consiste em um indicador que utiliza resultados que variam entre 0 e 1, sendo que o número zero corresponde ao desenvolvimento nulo ou nenhum, e o número um ao nível de desenvolvimento humano máximo alcançável. A composição do índice considera a expectativa de vida ao nascer, a educação e o PIB per capita.

Conforme convenção da ONU (Organização das Nações Unidas), a classificação do grau de desenvolvimento segue a escala abaixo:

- Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado muito baixo;
- Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado baixo;
- Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado médio;
- Entre 0,700 a 0,799 - desenvolvimento humano considerado alto;
- Acima de 0,799 - desenvolvimento humano considerado muito alto.

O IDH do município de Presidente Kennedy passou de 0,369, em 1991, para 0,657 em 2010, sendo que no último ano seu resultado é caracterizado como de "médio desenvolvimento humano", conforme escala já mencionada. Este resultado indica a melhoria da qualidade vida, considerando a série histórica, entretanto o desempenho do município ainda é inferior comparativamente aos resultados do Espírito Santo (0, 740) e do Brasil (0,727).

Local	IDH			
	1991	2000	2010	Variação % 1991-2010
Brasil	0,493	0,612	0,727	47,46%
Espírito Santo	0,505	0,640	0,740	47,53%
Presidente Kennedy	0,369	0,532	0,657	78,05%

Tabela 8: Evolução do IDH: Brasil, Espírito Santo e Presidente Kennedy

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

O aspecto que contribuiu de forma expressiva para a melhoria dos resultados apurados para o IDH municipal, entre 1991 e 2010, foi a Educação, cujo índice foi o que mais cresceu em termos absolutos (crescimento de 0,394).

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,159	0,367	0,553
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	10,51	19,84	36,87
% de 5 a 6 anos na escola	41,78	79,45	89,77
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	24,66	62,23	87,36
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	8,35	39,19	55,75
% de 18 a 20 anos com médio completo	3,68	19,30	37,98
IDHM Longevidade	0,594	0,702	0,808
Esperança de vida ao nascer	60,61	67,09	73,50
IDHM Renda	0,530	0,584	0,636
Renda per capita	216,34	302,80	419,97

Tabela 9: Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano de Presidente Kennedy

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

1.4.2.2 Índice de Gini

O Índice de Gini mede o grau de concentração de renda, indicando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. O Índice varia de zero a um, sendo que zero representa a situação de igualdade, na medida em que todos possuem a mesma renda, e um indica a situação oposta, em que uma única pessoa detém toda a renda.

Os resultados obtidos pelo município na série histórica, que considera os anos de 1991, 2000 e 2010, apontam para a redução da diferença entre ricos e pobres entre os anos de 2000 e 2010.

Discriminação	Índice de Gini			Apropriação da renda (2010)	
	1991	2000	2010	20% mais ricos	20% mais pobres
Brasil	0,63	0,64	0,60	63,4	2,4
Espírito Santo	0,60	0,60	0,56	60,8	3,3
Presidente Kennedy	0,56	0,63	0,48	52,7	3,7

Tabela 10: Renda, Pobreza e Desigualdade: Brasil, Espírito Santo e Presidente Kennedy

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

1.4.3 Economia

Para a análise da economia do município de Presidente Kennedy, faz-se necessário extrapolar seus limites geográficos, a fim de estabelecer suas principais conexões de mercados. A ligação mais próxima aparece com os municípios de Marataízes e de Itapemirim, também litorâneos, os quais manifestam muitas características semelhantes, como poderá ser observado. O município também mantém ligações com Cachoeiro de Itapemirim, que exerce, tradicionalmente, uma forte centralidade econômica em todo o sul capixaba.

1.4.3.1 Desempenho econômico a partir do Produto Interno Bruto (PIB)

No início dos anos 2000, Presidente Kennedy foi fortemente impactado pela chegada das atividades de extração de petróleo bruto em sua costa marítima que, embora não visíveis no interior do município, causaram profundas modificações na formação e composição do PIB municipal, além de trazerem vultosos recursos financeiros derivados dos royalties dessa atividade.

A evolução do PIB real de Presidente Kennedy, em pouco mais de uma década, é o melhor parâmetro para demonstrar a força dos impactos do petróleo. Em 2002, foram gerados R$ 424,6 (quatrocentos e vinte e quatro vírgula seis) milhões de PIB, correspondente a 0,6% do PIB estadual e ocupando a 11ª posição no ranking dos maiores PIB's municipais.

Em 2014, o maior registro da série desde então, este valor havia saltado para R$ 8.738,0 milhões e já representava 7,1% do PIB do Espírito Santo, assumindo a 1ª posição do ranking. Da mesma forma, comportaram-se os PIBs dos municípios vizinhos de Marataízes e de Itapemirim, cujos montantes acompanharam a trajetória de Presidente Kennedy, também movidos pelas atividades petrolíferas (Gráfico 06 e Tabela 11).

Por outro lado, o município de Cachoeiro de Itapemirim, incontestavelmente a principal economia do sul capixaba, apresentou um crescimento próximo da média estadual e sem sobressaltos dignos de registro, passando de R$ 3.277,4 milhões, em 2002, para R$ 4.794,3 milhões em 2015, com uma leve queda na representatividade do PIB capixaba, passando de 4,4% para 4,0%. Com isso, o PIB de Cachoeiro de Itapemirim foi superado, em termos quantitativos, pelo PIB de Presidente Kennedy a partir do ano de 2011, como também pelo de Itapemirim, entre 2011 e 2014, e até pelo de Marataízes, no ano de 2013.

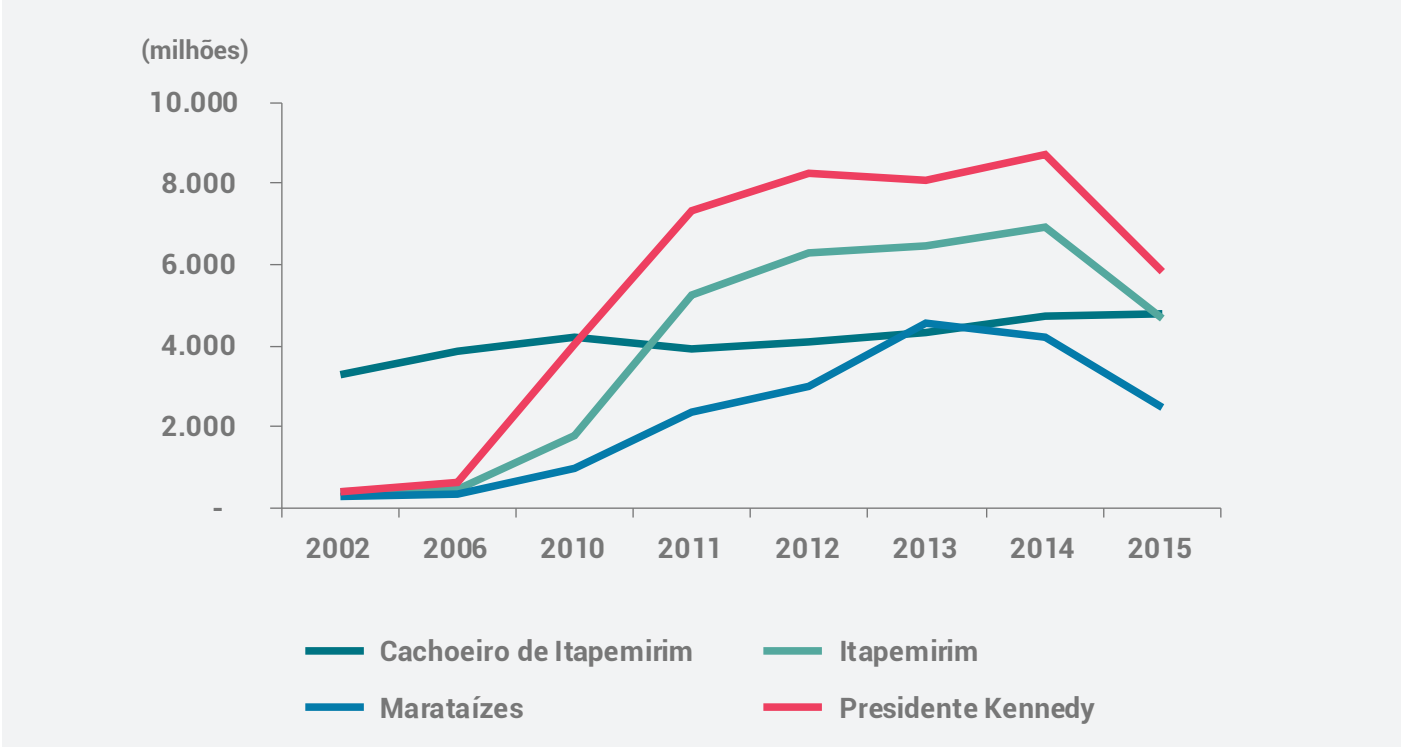


Gráfico 6: Evolução do PIB dos municípios, 2002-2015 (R$ milhões a preços de 2015)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Municípios	2002	2006	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cachoeiro de Itapemirim	3.277,4	3.851,1	4.189,1	3.939,3	4.108,0	4.302,0	4.720,2	4.794,3
Itapemirim	398,7	449,0	1.761,8	5.265,4	6.282,5	6.440,1	6.945,3	4.663,6
Marataízes	304,1	324,4	977,0	2.382,5	2.990,6	4.579,3	4.188,8	2.496,6
Presidente Kennedy	424,6	628,5	4.036,0	7.316,7	8.261,5	8.101,6	8.738,0	5.803,0
Região	4.404,8	5.253,0	10.963,9	18.903,9	21.642,5	23.423,1	24.592,4	17.757,6
Espírito Santo	74.226,7	89.522,0	111.716,3	119.991,1	119.115,7	119.001,0	122.945,1	120.363,1
Presidente Kennedy/ Região (%)	9,6	12,0	36,8	38,7	38,2	34,6	35,5	32,7
P. Kennedy/ ES (%)	0,6	0,7	3,6	6,1	6,9	6,8	7,1	4,8
Cachoeiro de Itapemirim/ ES (%)	4,4	4,3	3,7	3,3	3,4	3,6	3,8	4,0
Região/ Espírito Santo (%)	5,9	5,9	9,8	15,8	18,2	19,7	20,0	14,8

Tabela 11: PIB dos municípios e do Espírito Santo, 2002-2015 (R$ milhões a preços de 2015)

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Entre 2002 e 2015, a taxa média anual de crescimento real do PIB dos municípios com atividades petrolíferas chegou a ultrapassar a casa dos 20%, registrando incríveis 22,3% para Presidente Kennedy, enquanto Cachoeiro de Itapemirim evoluiu uma média de 3,0% ao ano e o Espírito Santo de 3,8% ao ano (Tabela 12 e Gráfico 07).

No interregno deste período, no entanto, a evolução não foi homogênea. Entre 2002 e 2006, Presidente Kennedy teve crescimento um pouco mais tímido, de 10,3% ao ano, e, logo após, apresentou um crescimento exponencial, chegando à taxa anual de 59,2%, entre 2006 e 2010, período de forte crescimento também para Marataízes e Itapemirim, que seguiram com taxas elevadas até 2014. Entre 2010 e 2014, Presidente Kennedy apresentou uma taxa menor, de 21,3%, mesmo assim bastante elevada para os parâmetros do PIB capixaba.

Municípios	2002/2006	2006/2010	2010/2014	2014/2015	2002/2015
Cachoeiro de Itapemirim	4,11	2,13	3,03	1,57	2,97
Itapemirim	3,01	40,75	40,91	-32,85	20,83
Marataízes	1,63	31,73	43,90	-40,40	17,58
Presidente Kennedy	10,30	59,19	21,30	-33,59	22,28
Região	4,38	17,31	22,38	-27,79	10,18
Espírito Santo	4,80	5,69	2,42	-2,10	3,79

Tabela 12: Taxa Geométrica de Crescimento Anual (%) do PIB dos municípios e do Espírito Santo, 2002-2015 (a preços de 2015)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

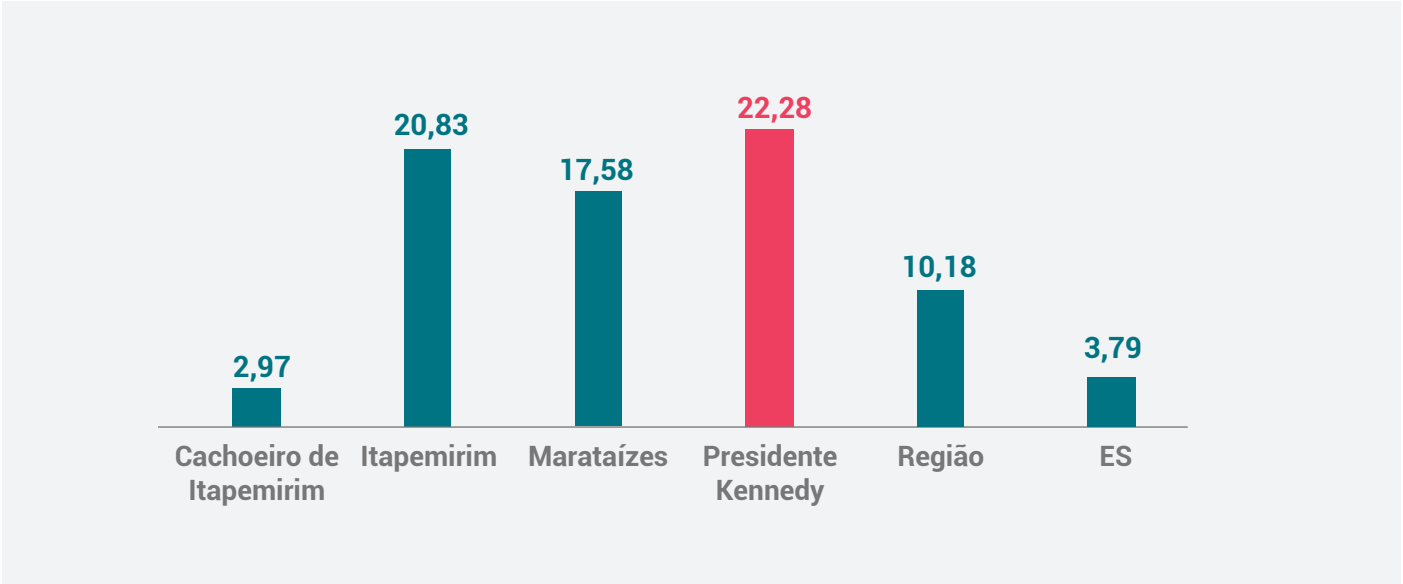


Gráfico 7: Taxa Geométrica de Crescimento Anual (%) do PIB dos municípios e do Espírito Santo, 2002-2015 (R$ milhões a preços de 2015)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

O ano de 2015 merece uma reflexão mais detalhada, haja vista as circunstâncias adversas da economia brasileira, que também se projetaram na economia capixaba. A situação anterior de crescimento se reverteu, atingindo o PIB estadual, o qual apresentou queda de 2,1% em relação ao ano anterior. Grande parte da explicação do decréscimo deste PIB está ligada à própria estrutura produtiva do estado, intensamente vinculada à indústria extrativa, mormente minério de ferro e petróleo, cujos preços sofrem variações repentinas, a depender da conjuntura internacional. A performance da indústria extrativa no Espírito Santo, que chegou a representar mais de ¼ do PIB capixaba, entre 2011 e 2013, acaba refletindo diretamente essas variações conjunturais e, mesmo conservando o patamar de

produção física da indústria, passa por quedas bruscas no valor adicionado[1].

Assim, o volume da produção da indústria extrativa cresceu 5,3% em 2015, quando comparado ao ano anterior, mesmo com a Samarco paralisada nos dois últimos meses daquele ano. Entretanto, sua participação no PIB capixaba foi reduzida significativamente, caindo mais de dez pontos percentuais entre 2014 e 2015, passando de 23,3% da geração de valor na economia do estado para 13,0%, respectivamente. Como se observa, o mesmo fenômeno ocorreu em 2009, como reflexo da crise internacional. (Gráfico 8).

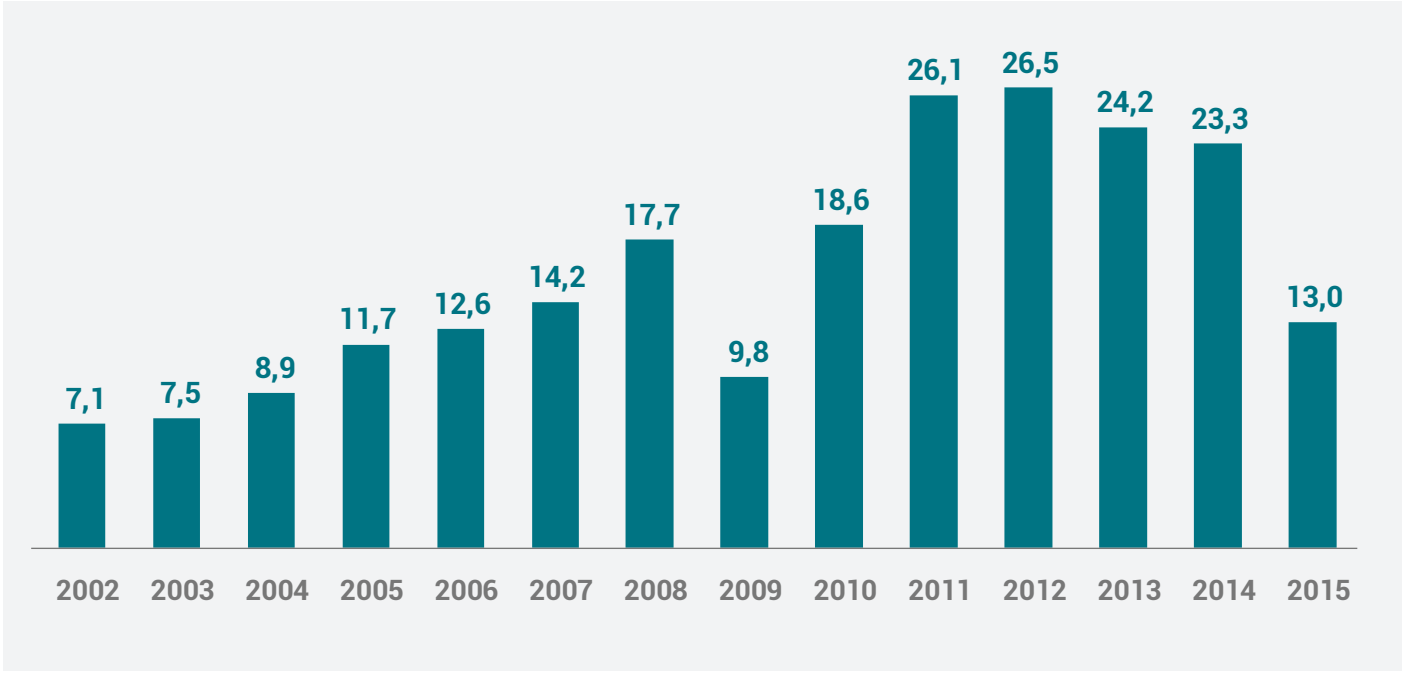


Gráfico 8: Participação da Indústria Extrativa no valor adicionado Bruto, a preços básicos, no Espírito Santo, 2002 -2015
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

[1] Valor adicionado é uma noção que permite medir o valor criado por um agente econômico. Em termos macroeconômicos, é o valor dos bens produzidos por uma economia, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção.

Os preços internacionais das commodities, minério de ferro e petróleo, caíram mais de 40% em 2015. A cotação média do petróleo, equivalente a US$ 98,9 (noventa e oito dólares e nove cents) o barril em 2014, teve uma redução de 47% em 2015, cujo valor se situou na casa de US$ 52,4 (cinquenta e dois dólares e quatro cents) por barril. A queda ainda continuou no ano de 2016, o que certamente será refletido no momento da apuração do PIB dos municípios do estado (Gráfico 9).

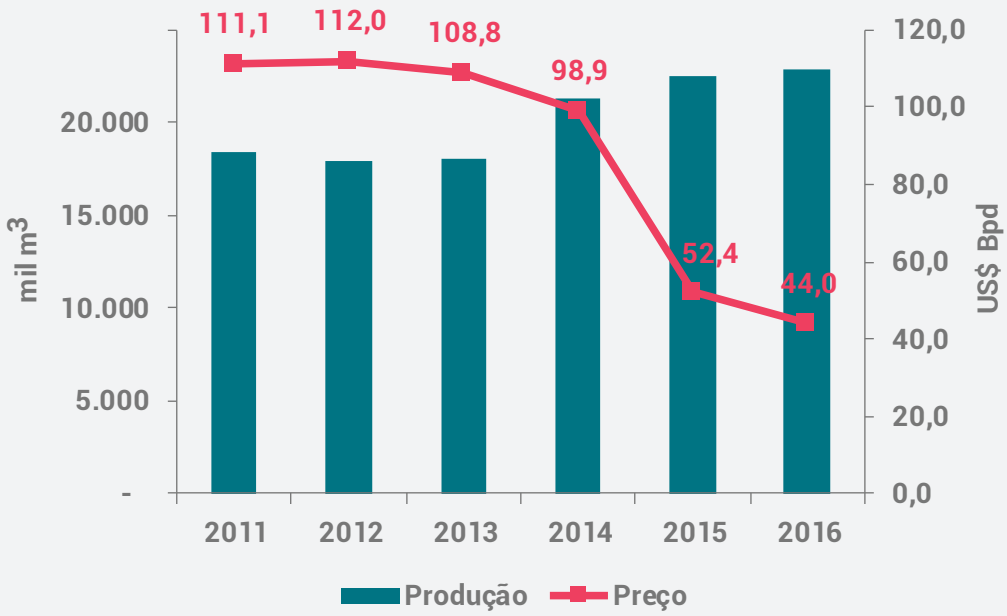


Gráfico 9: Produção anual (mil m3) de petróleo no Espírito Santo e preços (US$ Bpd), 2011-2016
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

De fato, no ano de 2015, os municípios com economia intensamente vinculada ao petróleo foram ainda mais afetados, apresentando elevadas taxas negativas: Itapemirim, -32,9%; Marataízes, -40,4%; e Presidente Kennedy, -33,6%, o que revela a fragilidade da formação do PIB destes municípios, derivado basicamente de uma única fonte que, na qualidade de commoditie, está vulnerável às variações de preços nos mercados internacionais. Na contramão, o município de Cachoeiro de Itapemirim teve um crescimento de 1,6%.

A composição do PIB setorial dos municípios petrolíferos revela uma total desconexão com a estrutura produtiva média do estado, devido ao excessivo peso do setor industrial, chegando a contribuir, em 2015, com mais de 70% para a formação do valor adicionado total, enquanto no Espírito Santo essa contribuição foi de 31,2% e, em Cachoeiro de Itapemirim, de 28,5% (Gráfico 10).

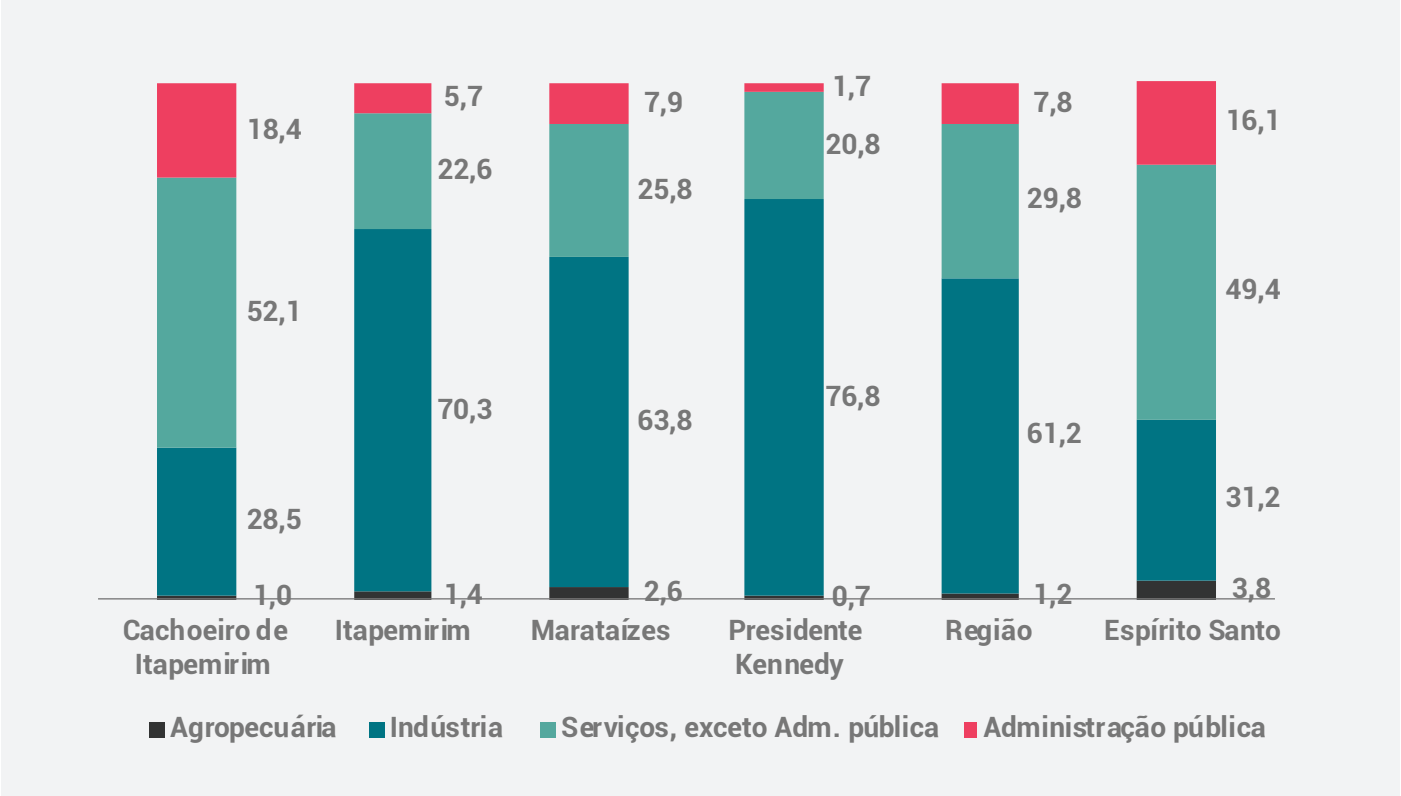


Gráfico 10: Composição setorial do valor adicionado Bruto dos municípios e do Espírito Santo, 2015 (%)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Entre 2002 e 2015, a estrutura setorial do PIB de Presidente Kennedy foi reforçada pelo setor industrial. A participação do valor adicionado do setor da Agropecuária foi reduzida de 4,6%, em 2002, para apenas 0,7%, em 2015. Da mesma forma, o peso da Administração pública caiu de 7,9% para 1,7%. O setor de Serviços (exceto Administração pública) se manteve no mesmo patamar de 20,8%, enquanto o setor industrial teve sua participação elevada em mais de quinze pontos percentuais até 2014, chegando a representar 82,6% do valor adicionado total. Em 2015 chegou a perder 5,8 pontos percentuais em função da queda dos preços do petróleo (Tabela 13).

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços, exceto Adm. pública	Administração pública	Total
2002	4,6	66,8	20,8	7,9	100,0
2006	6,4	70,8	16,4	6,5	100,0
2010	0,9	80,6	16,6	1,8	100,0
2014	0,5	82,6	15,9	1,0	100,0
2015	0,7	76,8	20,8	1,7	100,0

Tabela 13: Composição setorial do valor adicionado Bruto de Presidente Kennedy, 2002-2015 (%)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

O município de Presidente Kennedy não apenas apresenta uma elevada participação do setor industrial no valor adicionado total, como se transformou no município que mais contribui para a formação do valor adicionado da indústria no Espírito Santo, superando o próprio município da Serra, tradicionalmente o mais industrializado do estado (Gráfico 11).

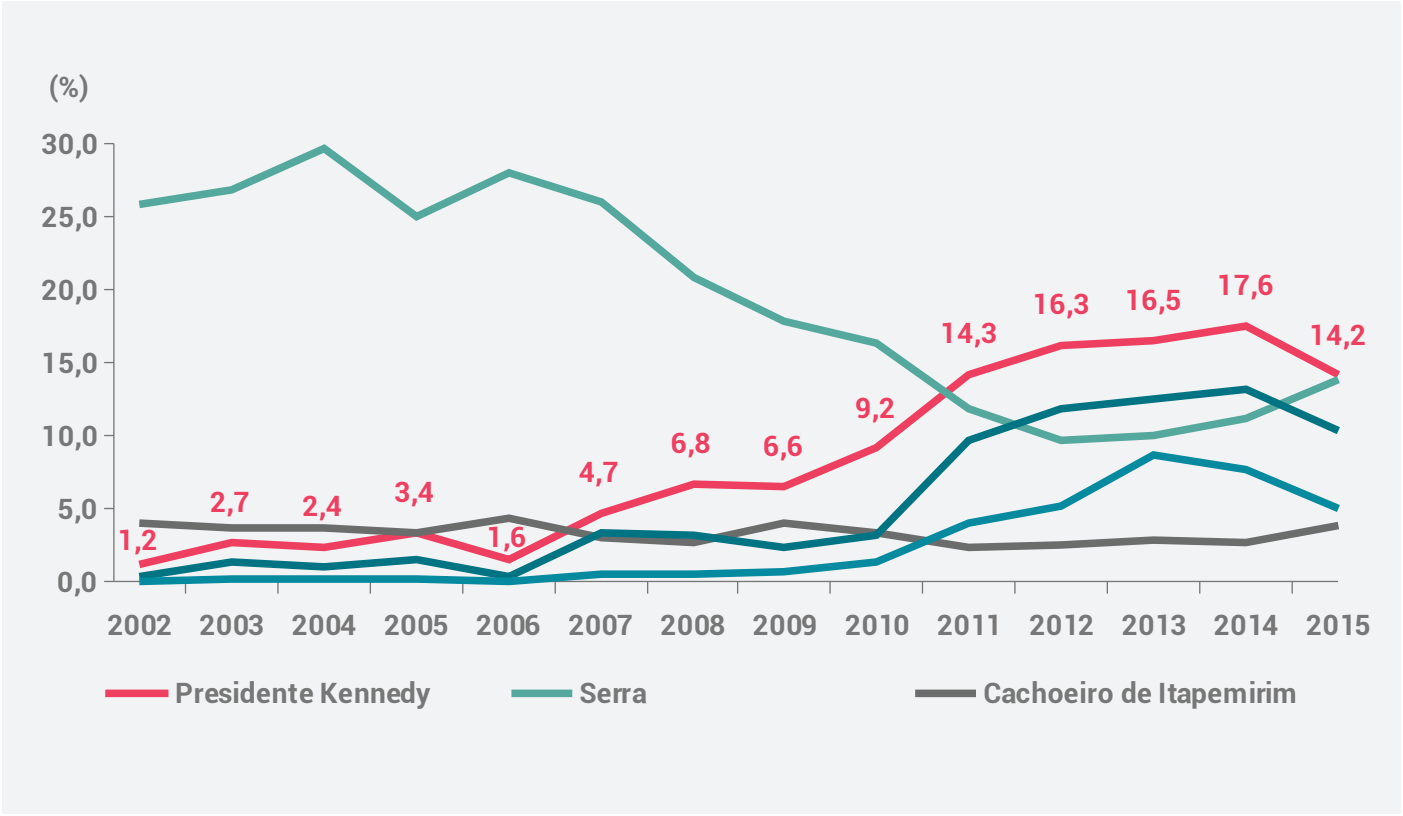


Gráfico 11: Participação dos municípios no total do valor adicionado Bruto da Indústria do Espírito Santo, a preços correntes, 2015 (%)
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

1.4.3.2 Desempenho da Agropecuária

Em 2006, último ano em que foi realizado um Censo Agrícola no país, o município de Presidente Kennedy contava com 718 (setecentos e dezoito) estabelecimentos agrícolas, os quais ocupavam 35,1 mil hectares, número que representava 1,2% da área total dos estabelecimentos do Espírito Santo; praticamente o mesmo percentual da área do município no território capixaba.

Ao contrário da média estadual – cujos estabelecimentos agrícolas utilizavam o solo predominantemente para as atividades com lavoura permanente, representando 45,7% da área total –, em Presidente Kennedy as áreas dos estabelecimentos eram, em 2006, prioritariamente, destinadas às atividades da pecuária, correspondendo a 76,2% da área total. Em seguida, estavam as atividades da lavoura temporária, com 19,9% da área total, pouco restando para as demais atividades. Neste viés, o município representava 3,6% do total da área com lavoura temporária no estado e 2,7% da área com pecuária. (Tabela 14 e Gráfico 12).

Grupos de atividade econômica	Espírito Santo				Presidente Kennedy				
	Nº	%	Área (ha)	%	Nº	%	Área (ha)	%	% no ES
Lavoura temporária	5.998	7,1	193.526	70,8	224	31,2	6.980	19,9	3,6
Horticultura e floricultura	6.139	7,3	104.220	80,6	17	2,4	226	0,6	0,2
Lavoura permanente	52.159	61,8	1.298.019	82,6	55	7,7	1.142	3,3	0,1
Pecuária e outros animais	19.033	22,6	1.000.737	76,8	421	58,6	26.716	76,2	2,7
Florestas plantadas	730	0,9	228.933	70,8	-	-	-	-	
Florestas nativas	168	0,2	5.740	80,6	-	-	-	-	
Pesca	15	0	158	82,6	-	-	-	-	
Aquicultura	114	0,1	6.845	76,8	1	0,1			
Total	**84.356**	**100**	**2.838.178**	**76,8**	**718**	**100**	**35.080**	**100**	**1,2**

Tabela 14: Agropecuária por grupos de atividade econômica, 2006
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

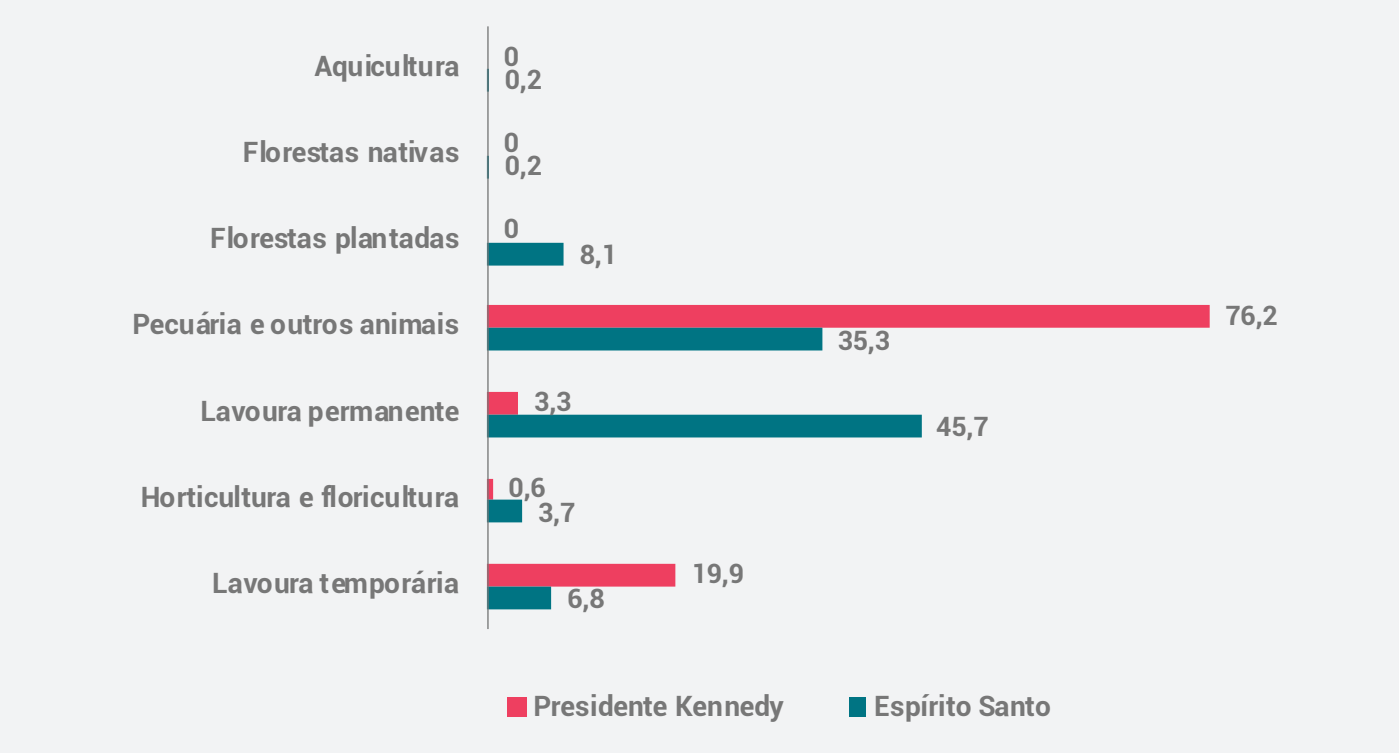


Gráfico 12: Uso do solo por atividade econômica, 2006 (%)
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Afora uma pequena área com a cultura de café, são as lavouras temporárias que predominam em Presidente Kennedy, conquanto tenha sido observada uma redução da área plantada nos últimos anos. A cana-de-açúcar, que chegou a ocupar mais de dois mil hectares, teve sua área reduzida para 800 hectares em 2016. Da mesma forma, a mandioca, tradicional lavoura do município, teve sua área bastante reduzida. Em 2001, havia 1.500 ha plantados dessa cultura, chegando a 2.470 ha em 2007, número que caiu para apenas 370 ha em 2016. A cultura de abacaxi apresentou um crescimento contínuo entre 2001 e 2016, chegando a ocupar 800 ha de área plantada em 2016. Destaque-se a introdução de melancia no plantio das lavouras temporárias a partir de 2013 (Tabela 15).

Lavouras	2001	2004	2007	2010	2013	2016
Lavouras temporárias	**3.785**	**4.610**	**4.996**	**4.699**	**3.760**	**2.087**
Cana-de-açúcar	1.750	2.000	2.000	2.000	2.150	800
Abacaxi	200	200	200	500	600	800
Mandioca	1.500	2.000	2.470	1.900	900	370
Milho	300	250	250	250	45	40
Feijão	20	140	60	30	15	20
Melancia	-	-	-	-	40	13
Arroz em casca	15	20	16	16	5	5
Lavouras permanentes	**725**	**713**	**637**	**700**	**702**	**686**
Café	480	480	480	480	480	480
Borracha	10	25	25	25	50	50
Banana	58	40	40	40	42	42
Coco-da-baía	25	35	35	50	65	40
Maracujá	125	120	30	30	45	30
Mamão	-	-	17	64	-	21
Laranja	27	10	10	10	10	10
Manga	-	-	-	1	7	7
Total de lavouras	**4.510**	**5.323**	**5.633**	**5.399**	**4.462**	**2.773**

Tabela 15: Área plantada das principais lavouras, Presidente Kennedy, 2001-2016 (ha)

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

O aumento do cultivo de abacaxi no município se refletiu no crescimento excepcional da produção, passando de 4 mil toneladas, em 2001, para 17,6 mil toneladas, em 2016, de modo a transformar o município em um dos maiores produtores da fruta no Espírito Santo, haja vista que representou, em 2016, 38% de toda a produção estadual. Concomitantemente, as demais culturas tradicionais apresentaram queda em suas respectivas quantidades produzidas: a cana-de-açúcar, que teve uma produção de 175 mil toneladas em 2006, ocasião em que representou 4,2% da produção estadual, teve sua quantidade reduzida para 24 mil toneladas em 2016, apenas 0,8% da produção capixaba; a mandioca, que representava cerca de 15% da produção estadual, teve uma queda significativa, de modo a perfazer 5,4% da produção do estado. Da mesma forma, a queda na produção de maracujá reduziu a representatividade dessa cultura do município no estado, caindo de 11% da produção estadual, em 2001, para 2,6%, em 2016 (Tabela 16).

Ano	Lavouras		Abacaxi		Cana-de-açúcar		Mandioca		Maracujá	
	Qt (ton.)	% no ES	Qt (ton.)	% no ES	Qt (ton.)	% no ES	Qt (ton.)	% no ES	Qt (ton.)	% no ES
2001	4.510	0,59	4.000	13,8	36.750	1,5	27.000	10,4	3.250	11,0
2002	4.015	0,51	3.000	7,5	77.000	2,6	33.000	13,6	2.200	3,5
2003	4.703	0,59	3.750	9,6	119.400	3,2	33.000	16,0	1.540	2,1
2004	5.323	0,67	4.400	14,0	140.000	3,4	44.000	15,1	2.640	3,3
2005	5.788	0,73	4.400	14,0	175.000	4,1	51.870	15,3	2.640	5,2
2006	5.773	0,75	4.400	12,5	175.000	4,2	51.870	15,9	2.640	3,7
2007	5.633	0,75	4.400	15,1	35.200	0,8	51.870	17,5	660	0,8
2008	5.089	0,69	5.500	17,2	120.000	2,3	39.900	14,0	660	1,0
2009	5.204	0,72	7.040	20,9	110.000	2,1	39.900	15,4	660	1,6
2010	5.399	0,78	11.000	27,2	120.000	2,3	39.900	16,6	660	1,4
2011	4.552	0,66	11.000	23,0	66.000	1,4	24.000	12,8	660	1,3
2012	5.549	0,81	11.000	22,8	115.000	2,5	38.000	18,4	660	1,8
2013	4.462	0,66	13.200	26,2	107.500	2,7	18.000	11,4	990	2,1
2014	4.490	0,68	13.200	26,4	107.500	2,6	18.300	11,2	924	1,3
2015	3.069	0,47	12.000	29,1	30.000	0,9	9.300	6,6	440	1,2
2016	2.773	0,45	17.600	38,0	24.000	0,8	6.600	5,4	660	2,6

Tabela 16: Quantidade produzida das principais lavouras em Presidente Kennedy e participação no Espírito Santo, 2001-2016 (ton.)

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

No tocante à pecuária, principal atividade do meio rural do município, a produção de leite se manteve praticamente constante entre 2001 e 2016, de modo a representar cerca de 3% da produção estadual, enquanto o efetivo de bovinos apresentou crescimento nesse período, passando de 35 mil cabeças para 51 mil cabeças, montante que totaliza 2,5% do total do estado em 2016 (Tabela 17).

	Espírito Santo		Presidente Kennedy			
Ano	Produção de leite (mil litros)	Efetivo de bovinos (cabeças)	Produção de leite (mil litros)	% no ES	Efetivo de bovinos (cabeças)	% no ES
2001	362.236	1.664.993	13.896	3,8	35.071	2,1
2002	374.897	1.682.827	11.935	3,2	30.122	1,8
2003	379.253	1.805.299	12.932	3,4	37.769	2,1
2004	405.717	1.925.596	13.796	3,4	46.034	2,4
2005	417.676	2.026.690	12.947	3,1	48.130	2,4
2006	434.000	2.119.309	12.442	2,9	36.205	1,7
2007	437.770	2.142.342	13.628	3,1	52.452	2,4
2008	418.938	2.120.017	12.281	2,9	45.730	2,2
2009	421.553	2.187.235	12.753	3,0	54.680	2,5
2010	437.205	2.195.406	12.734	2,9	53.033	2,4
2011	451.294	2.223.262	13.782	3,1	54.324	2,4
2012	456.551	2.285.345	13.802	3,0	57.161	2,5
2013	465.780	2.313.445	14.030	3,0	58.179	2,5
2014	483.605	2.295.624	14.396	3,0	50.819	2,2
2015	469.375	2.223.531	14.450	3,1	46.088	2,1
2016	371.375	2.044.771	9.524	2,6	50.857	2,5

Tabela 17: Quantidade produzida de leite e efetivo de bovinos em Presidente Kennedy e participação no Espírito Santo, 2001-2016

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal

1.4.3.3 Setores Produtivos e Estrutura da Ocupação e de Emprego

Pela ótica da formação e da composição do PIB, o município demonstra vigor econômico, na medida em que se situa no primeiro lugar no ranking estadual. Entrementes, o quadro se mostra bem diverso quando as condições econômicas em Presidente Kennedy são analisadas sob a ótica do emprego e da renda dos trabalhadores.

Embora com um PIB 20% superior quando comparado ao de Cachoeiro de Itapemirim, a estrutura produtiva de Presidente Kennedy, dada pela presença de empreendimentos e da geração do emprego formal, fica muito aquém da que se verifica naquele município. Em 2016, constatou-se a presença de 196 (cento e noventa e seis) estabelecimentos, os quais geraram 2.057 (dois mil e cinquenta e sete empregos) empregos formais em Presidente Kennedy, frente à existência de 5.326 (cinco mil trezentos e vinte e seis) empreendimentos e 45.826 (quarenta e cinco mil oitocentos e vinte e seis) empregos formais em Cachoeiro de Itapemirim, o que demonstra uma diversidade de negócios e uma teia mais compacta de ligação entre as atividades econômicas (Tabelas 18, 19 e 20).

O quadro se agrava quando se verifica que uma grande proporção do emprego formal é gerada pela administração pública do município, a qual representa 68,3% do total, ficando apenas os 31,7% restantes envolvidos com a iniciativa privada. Setorialmente, a indústria é a menor empregadora, sendo responsável por apenas 3% do emprego formal gerado no município, justamente o setor que mais gera valor adicionado. Noutro viés, em Cachoeiro de Itapemirim, o emprego formal se encontra mais homogeneamente distribuído, com predomínio dos setores de serviços, com 32,5% do total de empregos formais, e da indústria, com 31,6%, além de uma proporção bem menor para as atividades ligadas à administração pública, que atingiram 9,5%.

Municípios	Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	Marataízes	Presidente Kennedy	Espírito Santo
Indústria[1]	1.207	96	71	11	12.733
Comércio	2.121	239	327	49	33.160
Serviços	1.756	118	200	36	32.083
Administração Pública	5	2	3	2	293
Agropecuária[2]	237	96	11	98	7.832
Total	5.326	551	612	196	86.101

Tabela 18: Número de estabelecimentos por setor, 2016

[1] Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública e Construção civil.

[2] Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Municípios	Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	Marataízes	Presidente Kennedy	Espírito Santo
Indústria[1]	14.473	1.369	280	61	174.572
Comércio	11.552	909	1.535	154	190.825
Serviços	14.888	723	1.113	243	310.301
Administração Pública	4.368	2.794	2.158	1.405	163.766
Agropecuária[2]	545	490	17	194	29.409
Total	45.826	6.285	5.103	2.057	868.873

Tabela 19: Número de Empregos Formais em 31/12 por setor, 2016

[1] Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública e Construção civil.

[2] Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Municípios	Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	Marataízes	Presidente Kennedy	Espírito Santo
Indústria[1]	31,6	21,8	5,5	3,0	20,1
Comércio	25,2	14,5	30,1	7,5	22,0
Serviços	32,5	11,5	21,8	11,8	35,7
Administração Pública	9,5	44,5	42,3	68,3	18,8
Agropecuária[2]	1,2	7,8	0,3	9,4	3,4
Total	100	100	100	100	100

Tabela 20: Participação dos Empregos Formais em 31/12 por setor, 2016 (%)

[1] Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública e Construção civil.

[2] Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Os vazios econômicos do município de Presidente Kennedy e a concomitante capilaridade de Cachoeiro de Itapemirim se tornam mais evidentes com o desdobramento das atividades em subsetores, conforme classificados pelo IBGE (Tabelas 22 e 23).

No município de Cachoeiro de Itapemirim, verifica-se a presença de empreendimentos em todos os subsetores de atividade, onde estão distribuídos os mais de 45 mil empregos formais. Além do comércio varejista, que respondeu por 21,3% do emprego formal total em 2016, destaca-se a indústria de produtos minerais não metálicos, responsável por 17% dos empregos. Ressalta-se que os empregos gerados neste subsetor correspondem a 35% do total de empregos da indústria no Espírito Santo, o que configura uma das especializações econômicas do município. Conquanto a indústria de calçados responda por 1,4% do emprego total do município, representa também referência no estado, já que perfaz 47,2% do emprego estadual nesse subsetor. No grande setor de serviços, merece destaque o subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários, responsável por gerar 8,3% do emprego formal do município e 9,2% do emprego formal deste subsetor no Espírito Santo.

Em Presidente Kennedy, assim como nos dois outros municípios litorâneos (Itapemirim e Marataízes), existem muitos subsetores completamente vazios de emprego formal, especialmente no que concerne aos subsetores da indústria. Ao contrário do PIB, a representatividade do município no Espírito Santo, no tocante à geração de empregos formais, é inexpressiva, respondendo, em 2016, com apenas 0,24% do total dos empregos formais no Espírito Santo, sem especializações dignas de registro.

A Tabela 21 traz o detalhamento das atividades econômicas geradoras de emprego formal no município ao nível mais desagregado possível: o das classes de atividades. De um total de 585 (quinhentas e oitenta e cinco) classes de atividades, somente 62 (sessenta e duas) estavam presentes em Presidente Kennedy no ano de 2016.

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Cultivo de cereais	3
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1
Cultivo de café	4
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3
Criação de bovinos	165
Criação de suínos	2
Atividades de apoio à agricultura	4
Atividades de apoio à pecuária	12

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Extração de pedra, areia e argila	7
Fabricação de produtos de panificação	14
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	13
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	2
Fabricação de ferramentas	0
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	1

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Captação, tratamento e distribuição de água	4
Construção de edifícios	18
Obras de terraplenagem	1
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	0
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	1
Comércio Atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e Glp	3
Comércio Varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - Hipermercados e Supermercados	22
Comércio Varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns	24
Comércio Varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	0
Comércio Varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	16
Comércio Varejista de carnes e pescados - Açougues e Peixarias	1
Comércio Varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Comércio Varejista de combustíveis para veículos automotores	14

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Comércio Varejista de material elétrico	2
Comércio Varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	22
Comércio Varejista Especializado de equipamentos e suprimentos de informática	5
Comércio Varejista Especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	12
Comércio Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	8
Comércio Varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	7
Comércio Varejista de artigos de óptica	1
Comércio Varejista de artigos de vestuário e acessórios	8
Comércio Varejista de gás liquefeito de petróleo (Glp)	2
Comércio Varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	123
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	1
Transporte rodoviário de carga	10
Gestão de portos e terminais	11
Atividades de correio	3

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10
Outras atividades de telecomunicações	2
Bancos múltiplos, com carteira comercial	13
Caixas Econômicas	6
Cartórios	6
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1
Serviços de engenharia	1
Aluguel de fitas de vídeo, DVD´s e similares	1
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	1
Administração Pública em geral	1.405
Ensino de idiomas	2

CNAE 2.0 Classe	Empregos
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	6
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1
Clubes sociais, esportivos e similares	1
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	0
Atividades de organizações sindicais	3
Atividades de organizações religiosas	8
Atividades Associativas não especificadas anteriormente	33
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	4
Total	2.057

Tabela 21: Número de Empregos Formais em 31/12 por Classe da atividade econômica, Presidente Kennedy, 2016

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Subsetores	Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	Marataízes	Presidente Kennedy
01-Extrativa Mineral	1.192	29	7	7
02-Prod. Mineral não Metálico	7.807	492	49	15
03-Indústria Metalúrgica	396	44	3	-
04-Indústria Mecânica	544	6	-	-
05-Elétrico e Comunicação	63	1	-	-
06-Material de Transporte	102	-	1	-
07-Madeira e Mobiliário	160	26	3	1
08-Papel e Gráfica	211	-	9	-
09-Borracha, Fumo, Couros	191	6	-	-
10-Indústria Química	117	3	9	-
11-Indústria Têxtil	329	5	3	1
12-Indústria Calçados	648	-	-	-
13-Alimentos e Bebidas	1.339	506	83	14
14-Serviço Utilidade Pública	377	145	-	4
15-Construção Civil	997	106	113	19
16-Comércio Varejista	9.748	760	1.520	151
17-Comércio Atacadista	1.804	149	15	3
18-Instituição Financeira	942	41	43	19
19-Adm Técnica Profissional	2.586	46	124	9
20-Transporte e Comunicações	3.326	53	337	150
21-Alojamento e Comunicação	2.843	320	431	56
22-Médicos Odontológicos Vet.	3.799	245	51	1
23-Ensino	1.392	18	127	8
24-Administração Pública	4.368	2.794	2.158	1.405
25-Agricultura	545	490	17	194
Total	45.826	6.285	5.103	2.057

Tabela 22: Número de Empregos Formais em 31/12 por subsetor, 2016
Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Subsetores	Cachoeiro de Itapemirim		Presidente Kennedy	
	Distribuição (%)	Participação no ES (%)	Distribuição (%)	Participação no ES (%)
01-Extrativa Mineral	2,6	10,0	0,34	0,06
02-Prod. Mineral não Metálico	17,0	35,0	0,73	0,07
03-Indústria Metalúrgica	0,9	2,9	-	-
04-Indústria Mecânica	1,2	6,4	-	-
05-Elétrico e Comunicação	0,1	1,9	-	-
06-Material de Transporte	0,2	3,9	-	-
07-Madeira e Mobiliário	0,3	2,0	0,05	0,01
08-Papel e Gráfica	0,5	4,7	-	-
09-Borracha, Fumo, Couros	0,4	5,8	-	-
10-Indústria Química	0,3	1,7	-	-
11-Indústria Têxtil	0,7	2,7	0,05	0,01
12-Indústria Calçados	1,4	47,2	-	-
13-Alimentos e Bebidas	2,9	5,0	0,68	0,05
14-Serviço Utilidade Pública	0,8	4,5	0,19	0,05
15-Construção Civil	2,2	2,4	0,92	0,05
16-Comércio Varejista	21,3	6,2	7,34	0,10
17-Comércio Atacadista	3,9	5,4	0,15	0,01
18-Instituição Financeira	2,1	7,1	0,92	0,14
19-Adm Técnica Profissional	5,6	3,0	0,44	0,01
20-Transporte e Comunicações	7,3	5,0	7,29	0,23
21-Alojamento e Comunicação	6,2	3,7	2,72	0,07
22-Médicos Odontológicos Vet.	8,3	9,2	0,05	0,00
23-Ensino	3,0	4,9	0,39	0,03
24-Administração Pública	9,5	2,7	68,30	0,86
25-Agricultura	1,2	1,9	9,43	0,66
Total	100,0	5,3	100,00	0,24

Tabela 23: Distribuição dos Empregos Formais e participação no Espírito Santo por subsetor, Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy, 2016 (%)

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

A remuneração do trabalho formal, medida pela massa salarial[2] e pelo rendimento médio dos trabalhadores, reforça ainda mais a importância da administração pública em Presidente Kennedy, haja vista que este setor foi responsável por 80,2% do total da massa salarial do município, enquanto que em Cachoeiro de Itapemirim esse percentual foi de 12,1%.

Comparando-se esses dois municípios, o salário médio em Presidente Kennedy é maior, porém, no interior de cada setor, é Cachoeiro de Itapemirim que melhor remunera os trabalhadores formais, à exceção do setor da administração pública (Tabelas 24 e 25, Gráfico 13).

Municípios	Indústria[1]	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária[2]	Total (mil)
Cachoeiro de Itapemirim	30.437	18.233	28.853	10.747	653	88.924
Itapemirim	2.637	1.167	1.763	7.603	589	13.759
Marataízes	366	2.011	1.679	4.836	20	8.912
Presidente Kennedy	74	187	435	3.693	216	4.606
Espírito Santo	474.107	309.081	716.427	574.973	37.108	2.111.696

Tabela 24: Massa salarial dos trabalhadores formais por setor, 2016 (R$ mil)

[1] Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública e Construção civil.

[2] Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Municípios	Indústria[1]	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária[2]	Total (mil)
Cachoeiro de Itapemirim	2.103,02	1.578,37	1.938,01	2.460,36	1.199,01	1.940,46
Itapemirim	1.926,16	1.284,24	2.438,73	2.721,21	1.201,54	2.189,23
Marataízes	1.305,48	1.310,40	1.508,96	2.240,83	1.153,64	1.746,38
Presidente Kennedy	1.217,53	1.216,35	1.789,96	2.628,36	1.114,61	2.239,00
Espírito Santo	2.715,83	1.619,71	2.308,81	3.510,94	1.261,78	2.430,38

Tabela 25: Rendimento médio do trabalho formal por setor, 2016 (R$)

[1] Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública e Construção civil.

[2] Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

[2] A massa salarial representa a soma de todos os salários pagos aos trabalhadores durante o ano.

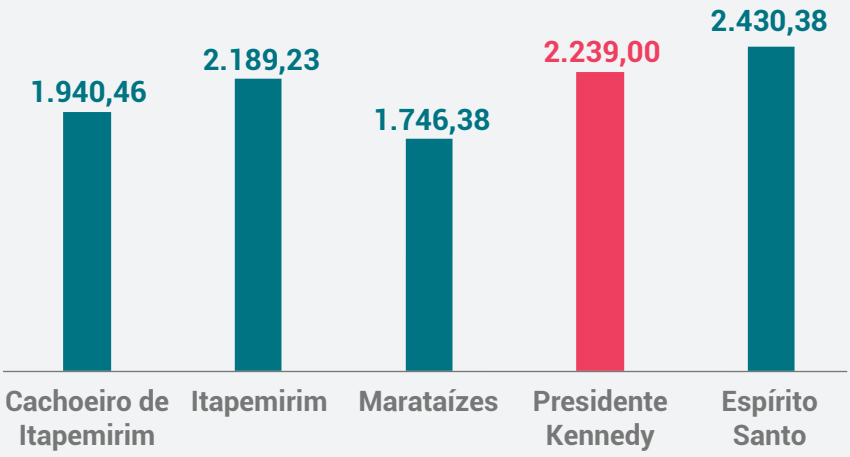


Gráfico 13: Rendimento médio do trabalho formal por setor, 2016 (R$)
Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

A escolaridade dos trabalhadores formais do município de Presidente Kennedy também contrasta com a de Cachoeiro de Itapemirim e com a média do Espírito Santo, na medida em que se constata elevado percentual, qual seja: 21,5%, de trabalhadores formais que sequer concluíram o ensino fundamental, frente aos 14,3% de Cachoeiro de Itapemirim e 11,2% da média estadual. Por outro lado, o município apresenta uma média bem mais elevada para os trabalhadores formais possuidores de diploma universitário, alcançando, em 2016, a 23,6%, contra 14,1% e 19,9%, respectivamente.

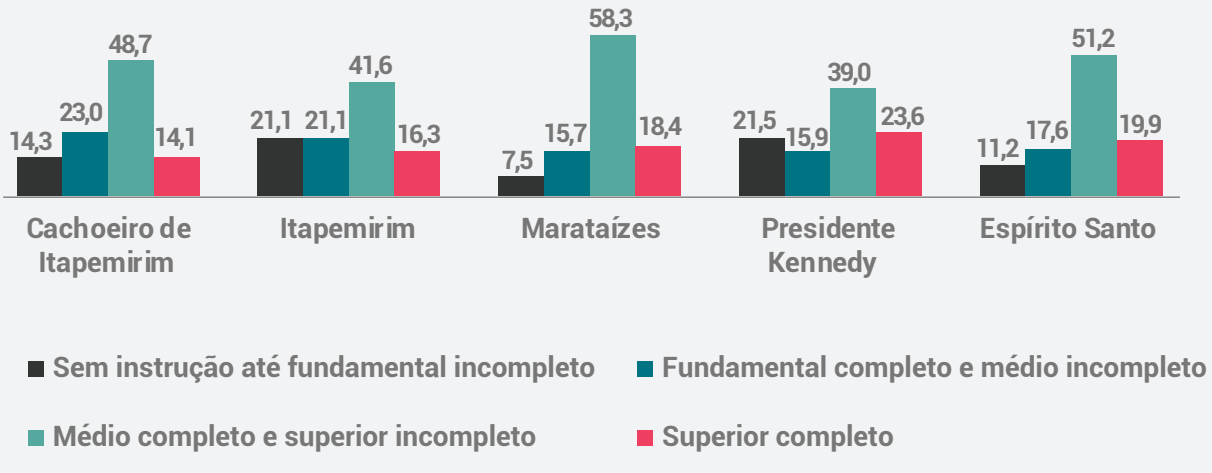


Gráfico 14: Grau de escolaridade dos trabalhadores formais, 2016 (%)
Fonte: MTE. Relação Anual de Informações Sociais - Rais.

Além do mercado formal de trabalho, é imperioso analisar a ocupação da população como um todo, independentemente da forma de inserção do trabalho nas atividades econômicas. Isto, porém, somente poderá ser constatado por intermédio de dados censitários que, ainda que levemente defasados, auxiliam o entendimento quanto à estrutura de ocupação e não comprometem os resultados.

O município de Presidente Kennedy apresentava uma baixa taxa de atividade, medida pela proporção entre a população economicamente ativa (PEA) e a população em idade ativa (PIA), especialmente quando comparado a Cachoeiro de Itapemirim e à média do estado. Em 2010, pouco mais da metade da população em idade ativa exercia alguma atividade econômica, frente ao índice de 60,8% da população estadual (Tabela 26).

Municípios	População em idade ativa	População Economicamente Ativa	População Ocupada	Taxa de atividade (%)	Taxa de ocupação (%)
Cachoeiro de Itapemirim	163.807	95.456	87.676	58,3	91,8
Itapemirim	26.006	13.169	12.161	50,6	92,3
Marataízes	29.076	14.899	13.565	51,2	91,0
Presidente Kennedy	8.846	4.618	4.212	52,2	91,2
Espírito Santo	3.005.851	1.827.434	1.694.384	60,8	92,7

Tabela 26: População em idade ativa, economicamente ativa e ocupada, 2010

Fonte: IBGE. Censo Demográfico.

Por outro lado, a proporção de 77,5% da população que detinha emprego no município situava-se próxima às médias de Cachoeiro de Itapemirim, 76,3%, e à média estadual, 71,7%. Não obstante, no interior desta categoria são encontradas diferenças fundamentais, tais como: a elevada taxa de trabalhadores empregados sem carteira assinada, que chega a 34,6% da população ocupada, contra 16,9% em Cachoeiro de Itapemirim, e 20,1% no Espírito Santo; e a elevada proporção de trabalhadores na categoria de militares e funcionários públicos estatutários, equivalentes a 13,3%, contra 5,0% e 5,7%, respectivamente (Tabela 27 e Gráfico 15).

Posição na ocupação	Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	Marataízes	Presidente Kennedy	Espírito Santo
Empregados	76,3	70,6	55,8	77,5	71,7
Com carteira de trabalho assinada	54,4	31,7	24,3	29,7	45,9
Militares e funcionários públicos estatutários	5,0	7,6	7,4	13,3	5,7
Sem carteira de trabalho assinada	16,9	31,3	24,1	34,6	20,1
Conta própria	18,7	22,7	38,0	16,2	22,2
Empregadores	2,7	1,3	2,6	1,2	2,3
Não remunerados	0,9	2,1	1,3	0,6	1,6
Trabalho na produção para o próprio consumo	1,4	3,4	2,4	4,5	2,2
Total	100	100	100	100	100

Tabela 27: População ocupada segundo a posição na ocupação, 2010 (%)

Fonte: IBGE. Censo Demográfico.

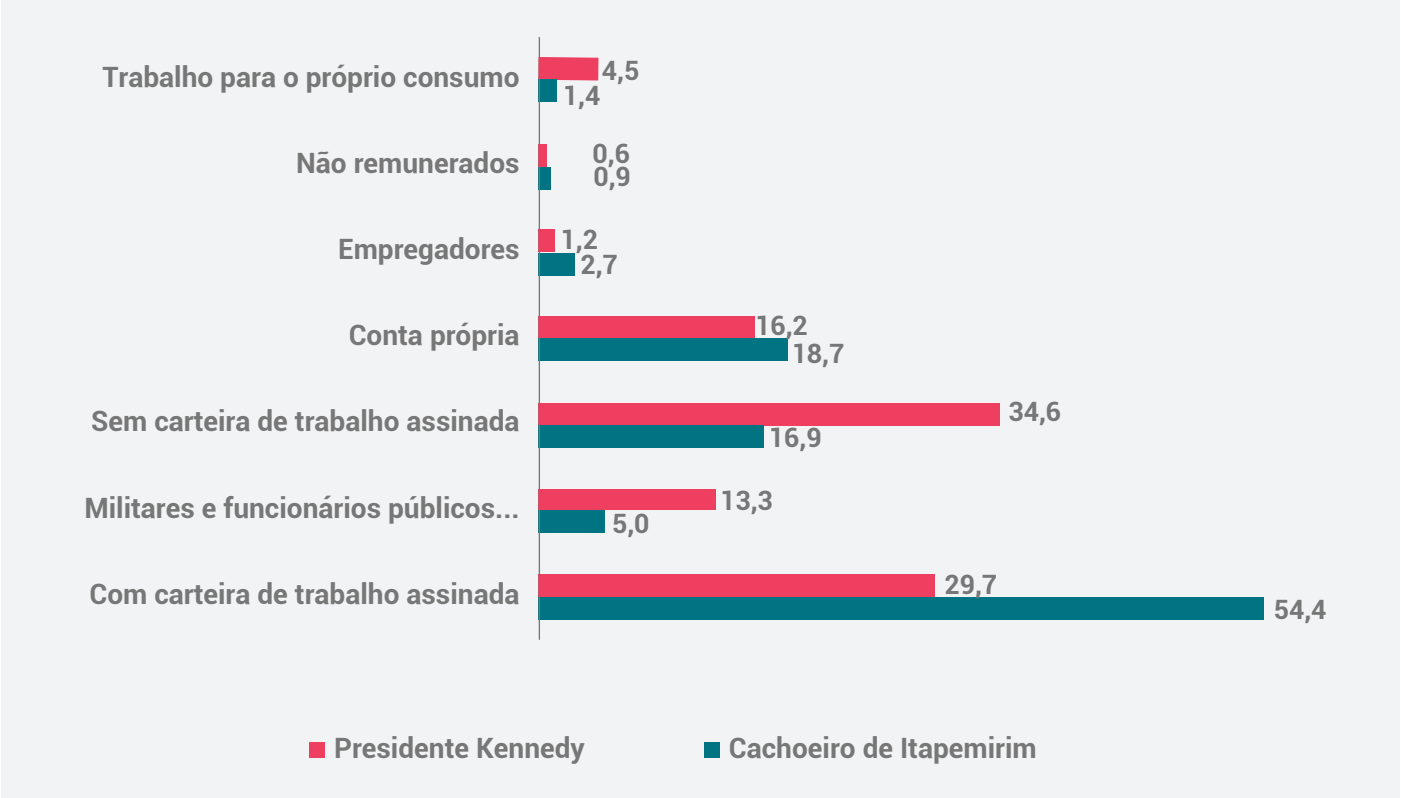


Gráfico 15: População ocupada segundo a posição na ocupação, Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy, 2010 (%)

Fonte: IBGE. Censo Demográfico.

Por fim, quando comparadas as estruturas de ocupação setorial, entre os empregos formais de 2016 e a população ocupada de 2010, é possível constatar que a grande maioria da população estava exercendo algum tipo de atividade no setor da agropecuária ou nas atividades da Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (Tabela 28).

	CNAE 2.0 Seção	Empregos formais 2016 (%)	População Ocupada 2010 (%)
A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	9,43	33,60
B	Indústrias Extrativas	0,34	0,20
C	Indústrias de Transformação	1,51	3,10
D	Eletricidade e Gás	-	-
E	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	0,19	0,80
F	Construção	0,92	8,30
G	Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	7,29	7,70
H	Transporte, Armazenagem e Correio	7,19	2,50
I	Alojamento e Alimentação	0,49	1,70
J	Informação e Comunicação	0,10	-
K	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	0,92	0,70
L	Atividades Imobiliárias	-	-
M	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0,39	0,50
N	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0,10	1,20
O	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	68,30	15,40
P	Educação	0,39	6,90
Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	0,05	3,70
R	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0,05	0,20
S	Outras Atividades de Serviços	2,33	1,40
T	Serviços Domésticos	-	4,10
U	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	8,10
Total		100	100

Tabela 28: Estrutura do emprego formal, em 2016, e população ocupada, em 2010, por seção de atividade, Presidente Kennedy (%)

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

1.4.3.4 Investimentos previstos para o Município e Região

A análise dos novos investimentos que se encontram programados para o Espírito Santo permite que se estabeleçam as pontes necessárias entre o momento atual e o futuro dos municípios, já que oportuniza as devidas conexões entre as oportunidades de crescimento e desenvolvimento da economia capixaba para os próximos anos, de modo a estimular a geração de novas vagas de trabalho e renda. Neste viés, cada empreendimento público ou privado implantado atua como indutor de novos projetos, tanto na cadeia produtiva principal como no desenvolvimento de novos fornecedores, o que atrai ainda mais investimentos. Este processo também fortalece a infraestrutura produtiva local, assim como os serviços públicos prestados à população, com melhorias nas áreas de saneamento, mobilidade urbana, saúde e educação.

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo no período 2016-2021, com valor individual superior a R$ 1 milhão, totalizaram R$ 52,5 bilhões, entre investimentos públicos e privados. Este montante se encontra distribuído em 536 (quinhentos e trinta e seis) projetos, os quais abrangem 72 (setenta e dois) municípios capixabas (Tabela 29).

Setores	Investimentos Anunciados (R$ milhão)	Part. (%)	Número de Projetos	Part. (%)
Agropecuária	40,00	0,1	1	0,2
Comércio, Serviços e Administração pública	1.754,20	3,3	126	23,5
Indústria	50.674,10	96,6	409	76,3
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	76,00	0,1	17	3,2
Construção	28.842,70	55,0	317	59,1
Eletricidade e gás	3.673,40	7,0	10	1,9
Indústrias de transformação	4.059,00	7,7	42	7,8
Indústrias extrativas	14.023,10	26,7	23	4,3
Total no Espírito Santo	52.468,30	100	536	100

Tabela 29: Investimentos anunciados por setores econômicos, 2016-2021

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O setor da Agropecuária encontra-se representado pelo projeto da construção de um terminal portuário para atender à demanda do setor de pesca no município de Itapemirim, enquanto o setor Comércio, Serviços e Administração Pública participam com R$ 1,7 bilhão, distribuídos em 126 (cento e vinte e seis) projetos, que representam 3,3% dos investimentos anunciados para o período 2016-2021, destinados à saúde; educação; alojamento e alimentação; administração pública; atividades imobiliárias; comércio e lazer, dentre outros.

A Indústria se apresenta como o principal receptor dos investimentos anunciados, perfazendo R$ 50,7 bilhões, que correspondem a 96,6% do total anunciado para o estado, total distribuído em 409 (quatrocentos e nove) projetos. O setor Construção representa a maior parcela dos investimentos da Indústria, R$ 28,8 bilhões, contando com 317 (trezentos e dezessete) projetos, no qual estão alocados os principais investimentos na logística capixaba, que correspondem à implantação e à modernização de rodovias estaduais e federais, terminais portuários e aeroportuários.

A Indústria Extrativa projeta investimentos na ordem de R$ 14 bilhões, divididos em 23 (vinte e três) projetos, os quais representam 26,7% dos investimentos anunciados, com previsão de empreendimentos de grande porte na área de extração e produção de petróleo e gás natural.

Na Indústria de Transformação, foram registrados investimentos na ordem de R$ 4,1 bilhões, os quais correspondem a 7,7% dos investimentos anunciados, cuja carteira, composta por 42 projetos, contempla setores produtivos como de papel; placas de MDF; indústria química e biocombustíveis; metalomecânica; alimentos e bebidas; veículos; máquinas e equipamentos, entre outros.

No setor Energia, os investimentos totalizaram R$ 3,7 bilhões, os quais estão distribuídos em 10 (dez) projetos e correspondem à instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's); à implantação de usinas térmicas, além da instalação de uma usina de geração de energia elétrica, que utiliza pneus como insumos para produção de eletricidade. No setor Água e Esgoto, para as atividades de gestão de resíduos e descontaminação, foram contabilizados 17 (dezessete) projetos que, juntos, somam 76 milhões em investimentos, visando o tratamento adequado dos resíduos sólidos, além dos projetos de construção de novas barragens para enfrentamento da crise hídrica que atinge os municípios capixabas.

Verifica-se que a microrregião Litoral Sul apresenta o maior volume de investimentos anunciados no estado por microrregião: são R$ 24,4 bilhões, que representam 46,5% dos investimentos. Este montante se encontra distribuído em 47 (quarenta e sete) projetos, de modo a gerar um investimento médio de R$ 518,8 milhões por projeto, valor este que está voltado, precipuamente, aos setores da Indústria Extrativa (R$ 11,7 bilhões), Construção (R$ 10,1 bilhões) e Energia (R$ 2,6 bilhões) (Tabela 30).

Ranking	Microrregião	Investimentos Anunciados (R$ milhão)	Part. (%)	Número de Projetos	Part. (%)
1º	Litoral Sul	24.383,70	46,5	47	8,8
2º	Metropolitana	13.842,90	26,4	211	39,4
3º	Rio Doce	6.997,10	13,3	61	11,4
4º	Nordeste	3.857,70	7,4	50	9,3
5º	Central Sul	1.198,00	2,3	38	7,1
6º	Centro Oeste	596,20	1,1	43	8,0
7º	Sudoeste Serrana	530,20	1,0	20	3,7
8º	Caparaó	529,20	1,0	28	5,2
9º	Central Serrana	302,30	0,6	17	3,2
10º	Noroeste	231,00	0,4	21	3,9
Total Espírito Santo		52.468,30	100	536	100

Tabela 30: Investimentos anunciados por Microrregião, 2016-2021

Fonte: : Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os principais projetos dos investimentos anunciados para a Microrregião Litoral Sul encontram-se detalhados no Quadro 3.

Projeto	Setor	Descrição	Municípios	R$ Milhão
SHELL - Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do ES	Indústrias extrativas	Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	5.080,20
Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte	Indústrias extrativas	Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de 180.000 bpdde óleo e 6 milhões m³/d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	4.032,00
ECO 101 -Duplicação da Rodovia BR 101	Construção	Duplicação da Rodovia BR 101, num total de 443,2 km atravessando o Estado do Espírito Santo.	Municípios contidos no traçado da rodovia no ES	3.170,30
Porto Central	Construção	Construção de um porto-indústria voltado ao atendimento de setores como petróleo e gás, minério; granito; agricultura; indústria automobilística, entre outros.	Presidente Kennedy	6.012,90
Ferrovia EF 118	Construção	Construção da Ferrovia ligando Vitória ao Rio de Janeiro	Municípios contidos no traçado da rodovia no ES	4.002,10
Exploração dos campos do Litoral Sul do ES. Rodada da ANP	Indústrias extrativas	Exploração dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	2.540,10
UTE Presidente Kennedy I (Geraes geradora de Energia do ES)	Eletricidade e gás	Implantação de uma usina termoelétrica movida a gás natural	Presidente Kennedy	2.058,00
Itaoca Offshore	Construção	Implantação de um terminal privativo para atender a indústria de petróleo e gás	Itapemirim	614,1

Quadro 3: Investimentos Previstos para a microrregião Litoral Sul do Espírito Santo

Capítulo 2
ONDE PODEMOS CHEGAR

O “Onde podemos chegar”, numa perspectiva futurística e, em se tratando do planejamento de uma realidade complexa, como a que se coloca em Presidente Kennedy, está diretamente relacionado a como se lida e se trabalha frente aos condicionantes, sejam eles históricos ou os que a dinâmica da realidade em movimento impõe ao município.

Os condicionantes podem ser assim classificados:

A) CONDICIONANTES EXTERNOS:

Os condicionantes externos podem representar tanto oportunidades quanto ameaças, na medida em que sobre eles não há gerência ou controle; suas dinâmicas ocorrem fora das fronteiras do município. São representados pelos cenários internacional, nacional, estadual e regional.

B) CONDICIONANTES INTERNOS:

Os condicionantes internos se referem a variáveis e fatores localizados dentro das fronteiras do município e são representados, de um lado, pelas riquezas, forças e vantagens e, de outro, pelas fraquezas e problemas locais.

O limite deste “onde podemos chegar”, portanto, dependerá da capacidade, que necessariamente é coletiva, de administrar fatores que podem impulsionar ou atrapalhar o caminhar para o desenvolvimento. Assim sendo, sobre os condicionantes internos, favoráveis ou não, há maior poder de intervenção, diferentemente dos condicionantes externos, cujas dinâmicas praticamente não se têm controle.

Em planejamento, a visão de futuro expressa sonhos e desejos; afinal, todos querem viver melhor, com mais dinheiro, saúde, segurança, educação etc. O desejável, sempre estará à frente do possível. Na prática, no entanto, o desejável deve passar pelo crivo do possível; do onde podemos chegar com o que há disponível no presente e o que poderá ser construído no percurso.

São os condicionantes e como estes são administrados e trabalhados que definirão onde podemos chegar.

Fazer projeções e produzir cenários tendencialmente possíveis é uma atividade importante dentro do processo de planejamento, já que ajudam a prever demandas populacionais e empresariais, de modo a permitir que os setores público e privado possam estar preparados para suprir necessidades e novas demandas.

Para além da projeção de números para o futuro, cenários se configuram como instrumentos capazes de identificar tendências mais previsíveis em relação a dimensões e variáveis consideradas estratégicas. São estas dimensões e variáveis que de, certa forma, ditarão os rumos da economia – cada vez mais globalizada e competitiva –, e da sociedade, que passa por processos velozes de transformações, sejam elas demográficas, políticas, sociais ou comportamentais.

Cada vez mais intensamente e de forma mais célere, o que acontece na China, por exemplo, que é considerado o mais marcante fenômeno da geopolítica e geoeconomia do século

XXI, afetará o Brasil, o Espírito Santo, além do próprio município de Presidente Kennedy.

O propósito do Plano de Desenvolvimento, no que tange à análise sistemática de contextos externos ao que acontece no território do município de Presidente Kennedy, tem por finalidade o encontro de oportunidades visando a sua inserção e desenvolvimento. Inicia-se com uma visão global, passando pelos prováveis cenários para o Brasil, seguindo-se para o Espírito Santo, para a Região Sul do estado, e, por fim, para Presidente Kennedy. O propósito principal é identificar janelas de oportunidades nos diferentes contextos, apresentados a seguir:

2.1 MUNDO

As principais macrotendências, observadas em escala global e que conformarão o mundo nas suas mais diferentes dimensões para as próximas décadas, serão apresentadas. Porém, antes de explicitá-las, vale ressaltar que o mundo passa por um processo profundo de mudanças, fundamentalmente de natureza tecnológica e com grande potencial disruptivo, ou seja, capaz de provocar alterações radicais na produção, nas pessoas e nas sociedades.

Tomando-se o contexto internacional global, algumas tendências, eventos e fatos poderão ter influência nas dinâmicas das realidades territoriais locais. Dentre estas, destacam-se:

- O crescimento da população mundial vai desacelerar e será constatada ampliação em seu processo de envelhecimento, conquanto o descompasso existente entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas ainda permaneça.

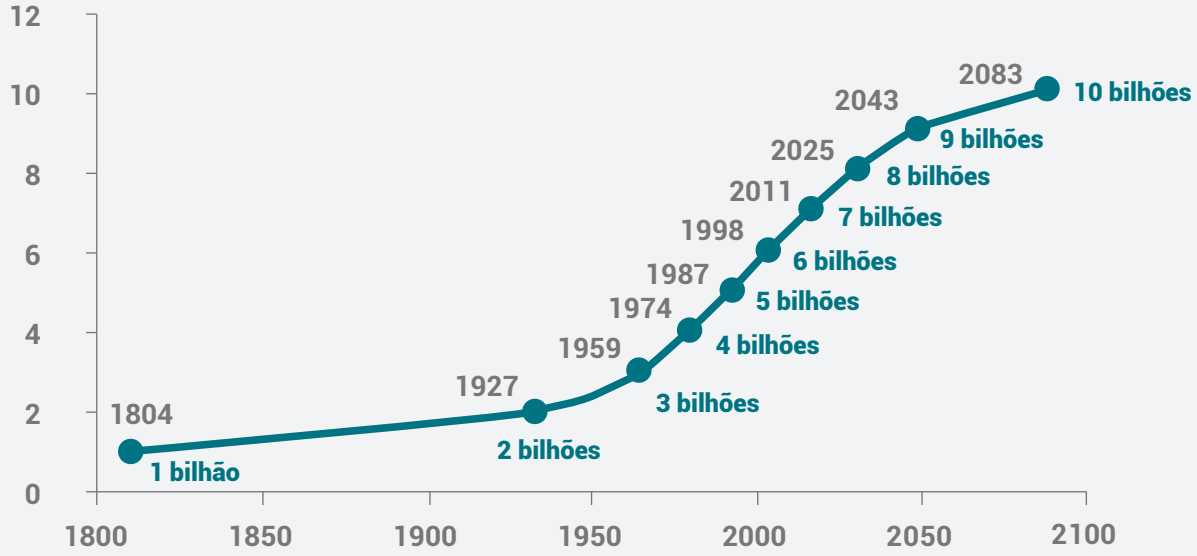


Gráfico 16: Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes, 1800-2100
Fonte: ONU

■ O processo de envelhecimento da população mundial modificará as taxas de dependência e alterará o perfil da demanda por serviços básicos de saúde, educação, alimentação e tudo que diz respeito aos cuidados com a vida.

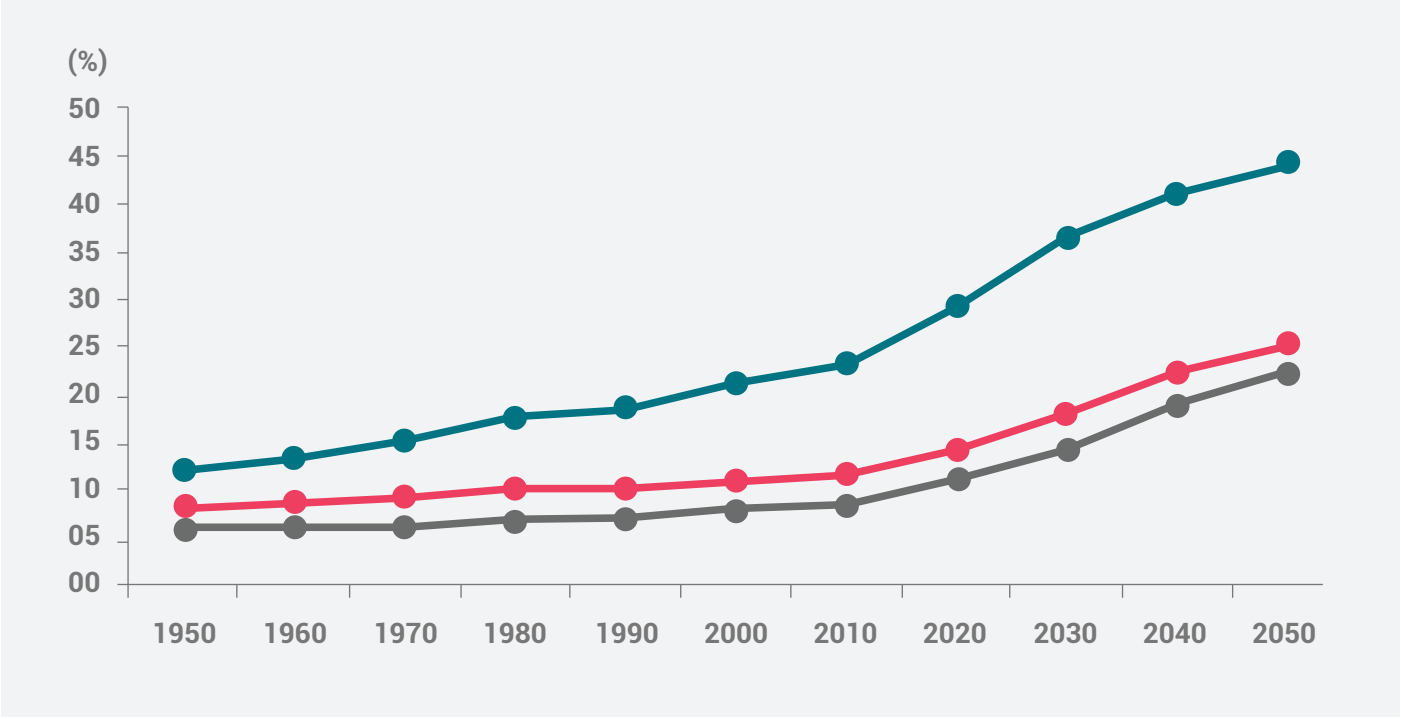


Gráfico 17: Taxa de dependência de idosos no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050 (%)
Fonte: ONU

■ A economia mundial está se desconcentrando e novos países entram na era da industrialização e de forma cada vez mais sofisticada e integrada, fenômeno que altera a dinâmica produtiva e amplia os fluxos comerciais internacionais.

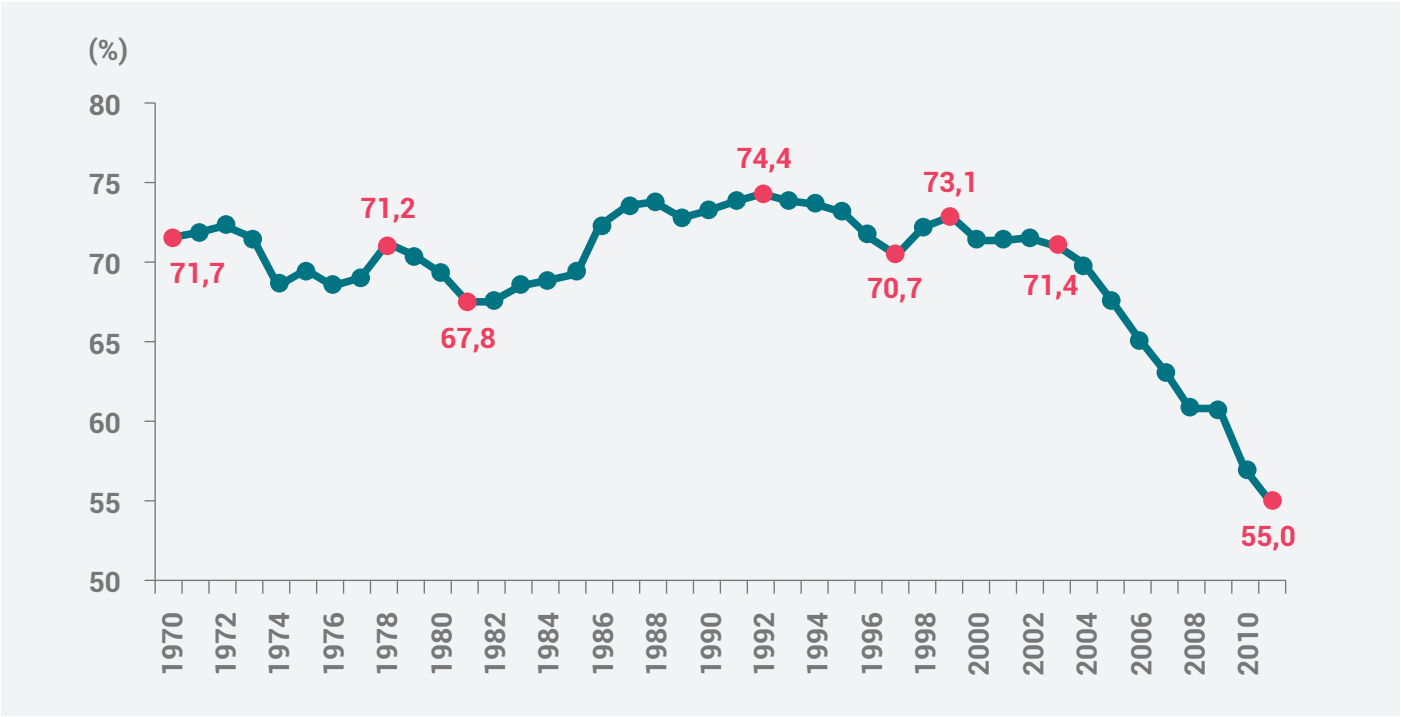


Gráfico 18: Participação das maiores economias no PIB a preços de aquisição, 1970-2010 (%)
Fonte: Banco Mundial

- Com o aumento da população urbana, a sociedade atual deve conviver com o dilema entre preservar o meio ambiente para as gerações futuras ou produzir alimentos e energia para suprir as crescentes demandas;

- A industrialização e o crescimento econômico e populacional dos novos países emergentes contribuem para o agravamento das mazelas ambientais que afligem a humanidade em escala global, como é o caso da emissão de gases do efeito estufa, que podem reforçar as tendências de mudanças climáticas;

- A intensificação das alterações no clima provocará mudanças de comportamento em relação a questões que tangem à sustentabilidade ambiental;

- A inovação é, reconhecidamente, um dos principais fatores de competitividade econômica, além de possuir importante potencial para o desenvolvimento social e ambiental. Ocorre que as instituições ainda precisam lidar com as incertezas e imprevisibilidades em torno do desenvolvimento científico, tecnológico e suas aplicações sociais e de mercado.

Inteligência artificial	Máquinas de tradução
	Maiores atributos de cognição
Robótica	Esqueletos externos
	Veículos aéreos não tripulados
	Robôs domésticos
	Multirrobôs coordenados
Biotecnologia	Drogas inteligentes
	Medicina personalizada
	Biologia sintética
	Tratamentos com célula- tronco
	Terapia genética
Materiais	Nanotubos de carbono
	Biomateriais
	Nanofios
Energia	Piezo eletricidade
	Nanogeradores
	Fotossíntese artificial

Quadro 4: Potencialidades tecnológicas admitidas para 2035

- As fontes alternativas de energia tendem a ocupar mais espaço na matriz energética mundial, com destaque para a biomassa, embora o petróleo deva manter sua hegemonia no consumo energético mundial.

- O crescimento econômico de países emergentes, especialmente China e Índia, elevará de forma mais acentuada a demanda mundial por alimentos, de modo a oportunizar que países, como o Brasil, ampliem seus mercados ligados ao agronegócio.

- Crescente consciência em torno do conceito de cidades sustentáveis, não somente no sentido ambiental (água, saneamento, energia renovável, etc.), como também incorporando, enquanto elementos de sustentabilidade, a produção de riquezas, o equilíbrio e a equidade social, que permitam o acesso livre e democrático aos benefícios de se viver em uma cidade.

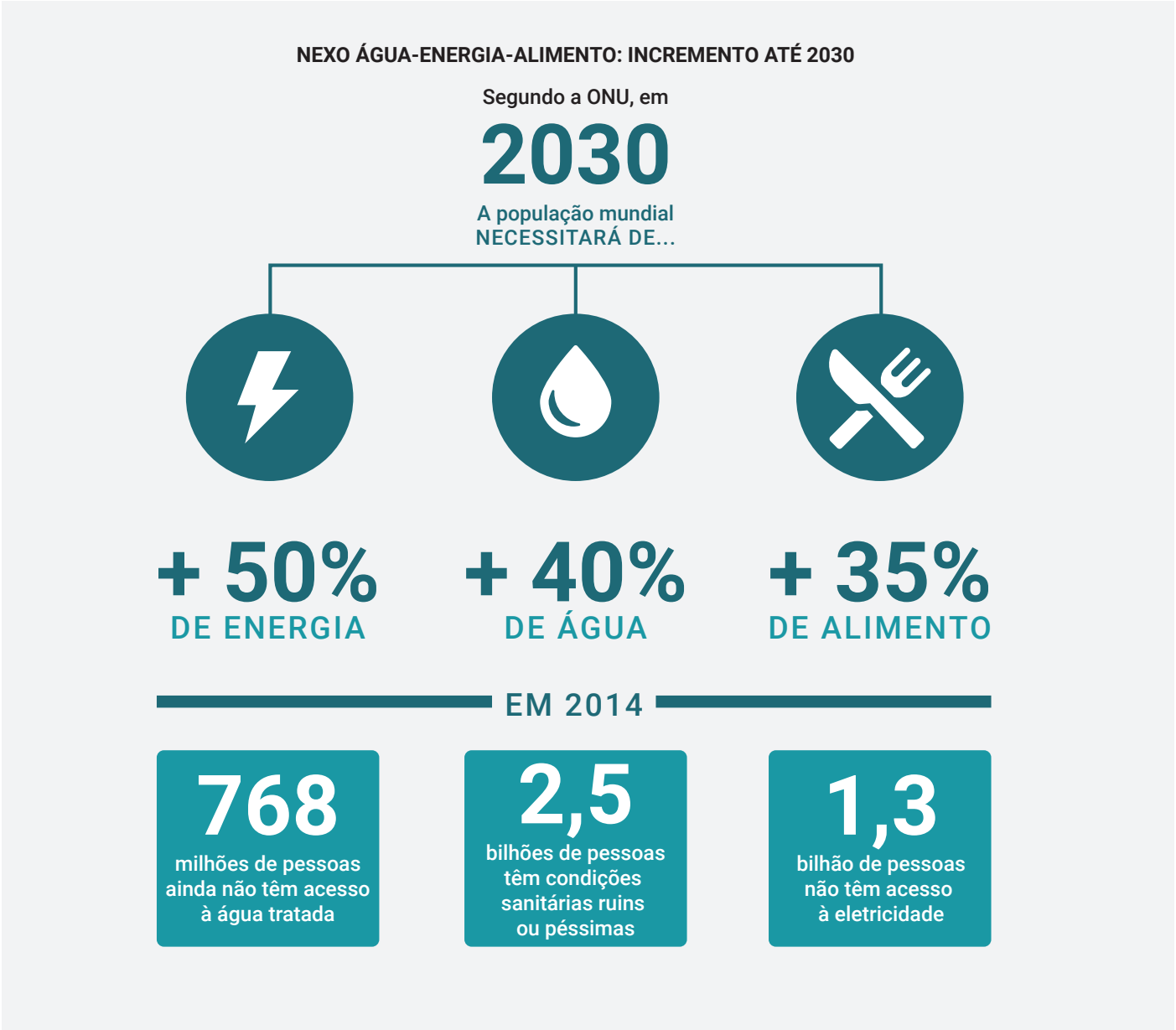


Figura 1: Situação atual e futura (2030) do consumo de energia, água e alimentos no mundo
Fonte: Unesco, 2014

2.2 BRASIL

No contexto nacional, as tendências que poderão afetar o Espírito Santo, a Região Sul do estado e, especificamente, o município de Presidente Kennedy, numa perspectiva de longo prazo, contemplam:

- O Brasil deve continuar o processo de desconcentração econômica regional, com aumento da participação das regiões Norte e Centro-Oeste, precipuamente em virtude da continuidade do crescimento da fronteira agrícola;

- A melhoria na distribuição de renda da população brasileira – cujo ritmo foi "quebrado" pela crise econômica iniciada em 2014 – deverá ter continuidade na retomada do crescimento econômico após 2018, de modo a favorecer a ampliação do mercado consumidor interno e o dinamismo econômico;

- Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país, de modo a intensificar a concentração da estrutura produtiva existente, mas, ao mesmo tempo, investimentos em infraestrutura, sobretudo aquelas de acessos a mercados no exterior, abrirão novas oportunidades para o desenvolvimento;

- O Brasil vem se transformando no grande celeiro do mundo, além de significativo provedor de commodities minerais. A tendência é que o país continue aumentando sua participação no comércio mundial, especialmente em relação ao bloco asiático, sob a liderança da China, que brevemente se transformará na maior economia do mundo;

- A diminuição das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida levam à inversão da pirâmide etária brasileira, o que eleva a taxa de dependência, sobretudo de idosos;

- O Brasil está em meio ao processo de "bônus demográfico", o qual é caracterizado quando a proporção da população considerada economicamente ativa chega ao seu auge. Na sequência, a tendência, considerando o longo prazo, é que essa proporção diminua, em decorrência da redução da taxa de natalidade e do aumento da expectativa de vida das pessoas. O "bônus demográfico" poderá abrir oportunidades para o crescimento da produtividade geral e da economia, com consequente melhora na renda, no emprego e no consumo;

País	Idade média (2010)	Idade média (2030)	Janela demográfica de oportunidade
Brasil	29	35	De 2000 a 2030
Índia	26	32	De 2015 a 2050
China	35	43	De 1990 a 2025
Rússia	39	44	De 1950 a 2015
Irã	26	37	De 2005 a 2040
Japão	45	52	De 1965 a 1995
Alemanha	44	49	Antes de 1950 a 1990
Reino Unido	40	42	Antes de 1950 a 1980
Estados Unidos	37	39	De 1970 a 2015

Tabela 31: Janela de oportunidade demográfica para países selecionados

Fonte: United States (2012).

■ Com o passar dos anos, esse fenômeno implicará em mudanças mais aceleradas na composição etária da população, quais sejam: diminuição da participação da população mais jovem e aumento da participação de grupos etários acima de 25 anos. Tais movimentos tendem a provocar mudanças nas políticas públicas voltadas à educação, saúde, infraestrutura urbana, entre outras;

■ Atualmente, 85% da população brasileira habita em áreas urbanas, sendo que grande parte deste contingente está situado em grandes cidades. A velocidade desse processo de urbanização tende a desacelerar, tanto por conta de razões demográficas quanto pela perspectiva de não ocorrência de movimentos migratórios significativos.

2.3 ESPÍRITO SANTO

No contexto estadual, as tendências que poderão afetar a Região Sul e Presidente Kennedy, numa perspectiva de longo prazo, contemplam:

■ Desde a década de setenta, quando teve início o processo de industrialização, a economia capixaba vem crescendo a taxas superiores à média nacional, tendência esta que deverá permanecer nos próximos anos. Isto se deve, principalmente, em razão do Espírito Santo ter equacionado de forma muito eficiente a questão fiscal, com a consequente melhoria de sua competitividade na atração de negócios, que contam com investimentos já previstos, boa parte já confirmados, envolvendo áreas de infraestrutura; petróleo e gás; energia; rodovias; portos e ferrovias, o quais impulsionarão a economia nos próximos dez anos.

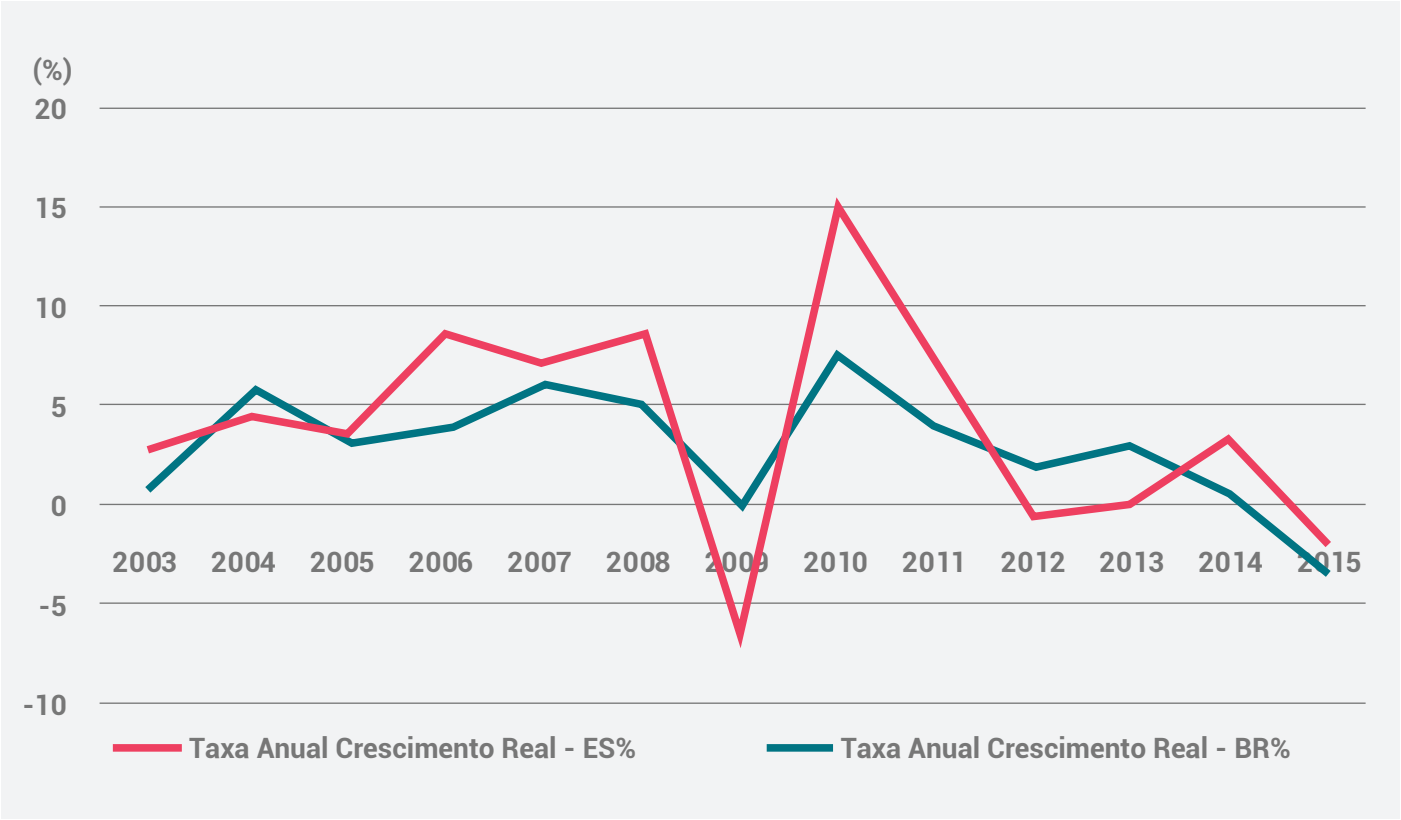


Gráfico 19: Taxa Real de Variação Anual do PIB
Fonte: IBGE

- Na composição da economia capixaba, as chamadas commodities, como minério de ferro, aço, celulose e petróleo, continuarão a desempenhar papel fundamental na sua dinâmica e, inclusive, na sua expansão. Atualmente, o setor de produção de commodities responde por, aproximadamente, 28% do PIB estadual, com maior concentração na Região Metropolitana da Grande Vitória;

- Crescimento e diversificação no eixo norte da BR 101, especialmente em razão de incentivos da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A tendência é que esse processo se intensifique, precipuamente, por conta de investimentos em infraestrutura portuária no município de Aracruz;

- Tendência de ocupação para fins econômicos da extensão norte da Metrópole, em especial com a duplicação da BR 101 e com a construção do contorno do Mestre Álvaro;

- Crescimento das atividades ligadas ao comércio atacadista e ao setor de logística nos limites da Região Metropolitana;

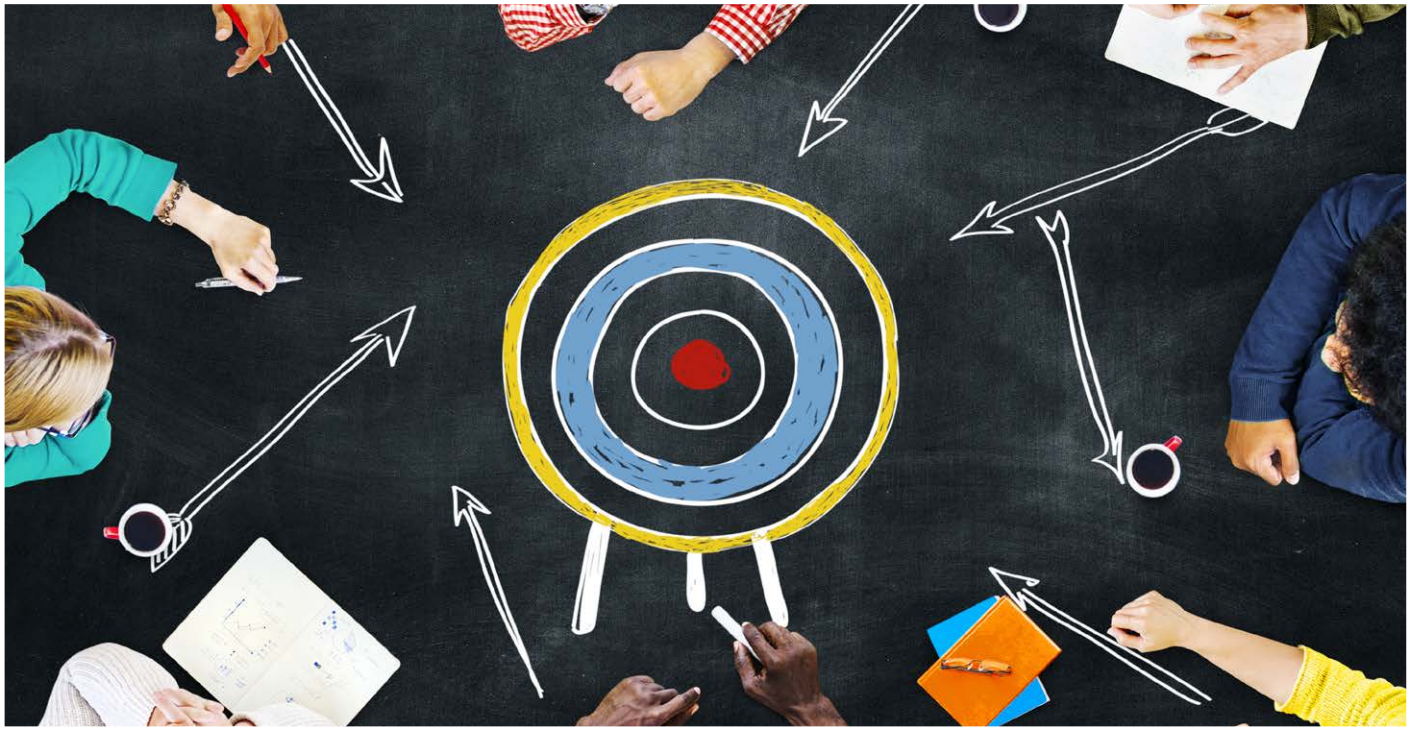
- Adensamento econômico em direção ao norte do Estado, na extensão da BR 101, com ancoragem em Aracruz, sobretudo com o evento de ampliação e diversificação portuária e a própria duplicação da BR 101;

- Adensamento na direção sul do Estado, na hipótese de confirmação da ferrovia que ligará Vitória a Presidente Kennedy e em função da duplicação da BR 101;

- Em termos demográficos e populacionais, a tendência é de envelhecimento progressivo da população, tanto em razão de melhores condições de vida e redução da mortalidade infantil, como também pela redução de número de nascimentos por mulher em período fértil. Neste ínterim, a população de zero a quatorze anos, que representava 45% da população total em 1970, passará representar apenas 17% em 2030;

- A população crescerá, porém a taxas tendencialmente menores, não se prevendo fluxos migratórios significativos;

- A tendência é que a taxa de urbanização, que atualmente está em torno de 87%, também continue a crescer.



2.4 REGIÃO SUL

A região, cuja composição é de municípios relativamente pequenos que guardam relação de interdependência entre si, deve identificar e aproveitar suas potencialidades para gerar oportunidades de negócio, emprego e renda para sua população. As vocações de cada município devem ser reforçadas e integradas, de forma a objetivar a ampliação da participação na economia nacional e internacional. As tendências para a região são:

- O grande potencial de desenvolvimento da macrorregião sul do Espírito Santo, com destaque para setores como rochas ornamentais; extração de petróleo; pecuária; avicultura; cafeicultura; turismo; agroindústria; fruticultura; dentre outros, poderá ser aproveitado, na medida em que se efetivem infraestruturas consideradas fundamentais para a sua conectividade com a economia estadual, nacional e internacional;

- Na microrregião Central Sul, centralizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, historicamente tem sido observado um esvaziamento econômico, com perda de participação no cenário estadual que teve início ainda na década de setenta. Esta tendência poderá persistir caso não se viabilizem investimentos que possibilitem uma conexão mais eficiente com o restante da economia estadual, nacional e internacional;

- A economia da microrregião Central Sul já chegou a ser responsável pela produção de 11,3% do total de riqueza produzida no Espírito Santo. Atualmente, sua participação é de apenas 5,8%. Nos últimos anos, esta tendência pôde ser observada quando comparadas as taxas anuais médias de variação do PIB em termos reais, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

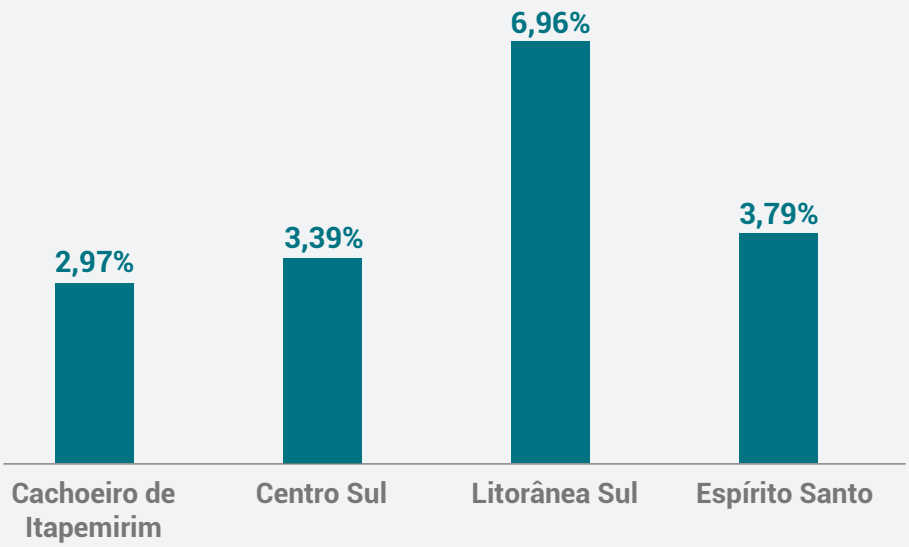


Gráfico 20: PIB a Preços de 2016: Taxas Anuais Médias de Variação no Período 2002 a 2015
Fonte: IBGE, Cálculo Futura

2.5 JANELAS DE OPORTUNIDADES

As janelas de oportunidade representam os possíveis eventos que podem transformar a realidade da Região Sul do Espírito Santo e, sobretudo, do município de Presidente Kennedy, de forma a impactar indelevelmente o modo de vida em suas diversas dimensões: economia; infraestrutura; meio ambiente; educação, dentre outros.

As janelas de oportunidade são apresentadas a seguir:

- O Brasil necessita ampliar e modernizar sua infraestrutura logística, além de avançar tecnologicamente na agregação de valor aos produtos exportados. Com isso, Presidente Kennedy poderá se conectar com o mundo e com o interior do país, por intermédio de uma plataforma logística;

- Presidente Kennedy poderá abrigar o principal fator portador de futuro para a Região Sul e para a economia estadual, visto que sediará o Porto Central;

- O município poderá receber vultosos investimentos iniciais na construção do porto e acessos; mais intensamente na fase de operação, quando grandes empreendimentos industriais, logísticos e comerciais serão instalados;

- Os efeitos indiretos e induzidos atingirão toda a Região Sul do Espírito Santo, em especial a cidade de Cachoeiro de Itapemirim;

- Impactos diretos, indiretos e induzidos abrirão oportunidades para o desenvolvimento do município: na agropecuária; no comércio; no turismo; no setor de serviços, etc.;

- Considerando a crescente demanda e a necessidade de uso consciente dos recursos naturais, abre-se oportunidade para efetivação de investimentos em fontes renováveis de energia no município;

- A localização estratégica do município de Presidente Kennedy possibilitará transformá-lo em base territorial de transformação industrial para atendimento às demandas do mercado interno;

- A retomada do crescimento e o desenvolvimento da economia nacional abrem oportunidades para a produção local, a partir da agropecuária e da atração de novos negócios e empresas;

- Numa perspectiva a longo prazo, a implantação do Porto Central e a integração Porto-Ferrovia-Rodovia proporcionarão a toda a parte sul do Espírito Santo o acesso a um vasto leque de oportunidades de desenvolvimento de negócios atuais e futuros, de modo a reverter a tendência já histórica de redução do dinamismo econômico da região;

- Sob uma ótica regional, o município de Presidente Kennedy poderá se desenvolver, seja enquanto mercado alvo, seja como fonte de atração de novos empreendimentos e como propulsor de iniciativas locais;

- Há espaço para crescimento em segmentos como: pecuária; turismo; agricultura; agroindústria.

2.6 CENÁRIOS

A macrorregião sul do Espírito Santo e, especificamente, as microrregiões Central Sul e Litoral Sul, que compreendem os municípios mais próximos à Presidente Kennedy, formam o denominado território de potencial de mercado, de influência mais próxima do município e de impacto direto na hipótese de efetivação do Porto Central. A exploração deste território na qualidade de potencial de mercado e efetivação do Porto Central se configura como duas opções de trajetória de desenvolvimento para Presidente Kennedy, que serão tomadas como base para a formulação de cenários mais prováveis para o desenvolvimento do município.

Neste sentido, serão apresentados três cenários para o município de Presidente Kennedy que contemplam também perspectivas para região sul do Estado, elaborados a partir de três hipóteses:

A) HIPÓTESE I – Otimista: Efetivação da Plataforma Logística

Confirmação da Plataforma Logística Sul: Instalação do Porto Central, Ferrovia EF 118, BR 101 duplicada e Rodovias de Acesso ao Porto.

B) HIPÓTESE II – Intermediário: Duplicação da BR 101 e Integração Regional

Rodovia BR 101 duplicada; implementação de política de desenvolvimento para a região; integração ao processo de desenvolvimento do estado, com programas voltados à diversificação; agregação de valor à produção local; atração de novos empreendimentos e empresas; melhoria da infraestrutura.

C) HIPÓTESE III – Inercial

As forças inerciais ditarão as tendências.

2.6.1 Cenário I - Otimista: Efetivação da Plataforma Logística

■ Nesta perspectiva, amplia-se o leque de oportunidades de atração de investimentos; diversificação; integração a grandes cadeias produtivas, inclusive globais, além da sofisticação da economia local;

■ Neste cenário, o município de Presidente Kennedy se apresenta como foco central e decisivo, além de funcionar como âncora de um processo mais acelerado de desenvolvimento de toda a região sul do Espírito Santo e de todo o estado, de forma a se transformar no núcleo central da plataforma logística;

■ A economia deverá ganhar um grande impulso, na medida em que ampliará sua complexidade e grau de integração externa;

■ A cidade de Cachoeiro de Itapemirim deverá ganhar destaque na qualidade de polo regional e provedora de serviços; atividades industriais e comerciais; e como centro educacional.

Descrição do Cenário	O município será palco de grandes investimentos, abrigando os principais empreendimentos que irão compor a Plataforma Logística, de modo a atrair novos empreendimentos e negócios e abrir oportunidades para o aproveitamento de potenciais já existentes.
Fatores Portadores de Futuro	Porto Central | Ferrovia EF – 118 | BR 101 duplicada | Rodovias de acesso ao porto | Plantas industriais de grande porte de processamento de minério e grãos | Atividades de apoio offshore | Centro logístico | Plantas industriais de processamento de mármore e granito | Indústria alimentícia | Produção de energia a partir do gás natural | Implantação de polo industrial e de logística.
Impactos Previstos	Crescimento acelerado da economia local | Elevação do emprego | Incremento do valor adicionado local | Melhoria do coeficiente de participação do município no ICMS | Aumento da participação de ocupações formais pelo setor privado | Redução da participação da prefeitura no emprego formal | Aumento da arrecadação tributária própria | Aumento acelerado da população pela intensificação do fluxo migratório.

Quadro 5: Cenário Otimista

2.6.2 Cenário II - Intermediário: Duplicação da BR 101 e Integração Regional

■ Nesta perspectiva, a região sul pode encontrar mais facilmente fontes de dinamismo econômico e acessos a mercados, inclusive internacional;

■ A duplicação da BR 101 possibilitará uma integração mais competitiva da parte sul do Espírito Santo aos principais centros consumidores do país e do mercado externo;

■ A criação de políticas que contribuam para a redução de assimetrias em relação a incentivos fiscais e creditícios, especialmente em relação ao norte do estado, que recebe benefícios adicionais da Sudene, os quais ajudarão na melhoria da atratividade de empreendimentos;

■ A região poderá se valer de sua já boa base industrial para avançar em termos tecnológicos e capacidade de inovação, melhor aproveitando, inclusive, os recursos e condições prévias disponibilizadas, sendo possível projetar um cenário de crescimento, ainda que sem a confirmação da Plataforma Logística.

Descrição do Cenário	O cenário pressupõe no contexto regional – Região Sul – um crescimento acima da média histórica (3% a.a) e a implementação do Plano de Desenvolvimento do município que possibilitará uma inserção maior e mais diversificada da economia local. Não se confirma a instalação da plataforma logística.
Fatores Portadores de Futuro	Implantação do Plano de Desenvolvimento com política de atração de empreendimentos novos e empresas | BR 101 duplicada | Melhoria da rodovia que liga a cidade à BR 101 | Investimento na educação e na qualificação da mão de obra.
Impactos Previstos	Crescimento econômico moderado | Economia mais diversificada, de forma a atrair novos empreendimentos e empresas | Crescimento do emprego e renda | Incremento da relação receita tributária própria e receita corrente | Incremento do índice de participação no ICMS | Elevação do nível educacional | Crescimento populacional acima da média estadual e elevação da taxa de urbanização | Elevação do nível de escolaridade.

Quadro 6: Cenário Intermediário

2.6.3 Cenário III - Inercial

■ Trata-se de um cenário que, embora possível, não trabalha com a perspectiva de intervenções direcionadas estrategicamente. Portanto, forças inerciais ditarão o curso do futuro. Esta perspectiva não será objeto de atenção no Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy.

Descrição do Cenário	Cenário inercial, sem intervenções planejadas por parte do governo municipal, economia pouco diversificada e baixa competitividade e atratividade.
Fatores Portadores de Futuro	Inexistente: Ausência de política de desenvolvimento em longo prazo | Baixa capacidade de aproveitamento das oportunidades e recursos disponíveis.
Impactos Previstos	Base econômica frágil e pouco diversificada | Baixo poder de arrecadação própria | Coeficiente de participação no ICMS mantido no patamar histórico | Crescimento da população abaixo da média estadual e da região | O poder público local se mantem como o principal empregador.

Quadro 7: Cenário Inercial

2.7 FATORES QUE DIFICULTAM O DESENVOLVIMENTO

Forte dependência da população das ações da Prefeitura:

A Prefeitura de Presidente Kennedy é atualmente a mola propulsora da cidade, na medida em que representa a principal fonte de emprego do município, além de ser responsável por programas e projetos assistenciais que buscam a redução das desigualdades sociais, dentre eles: programas de renda mínima; aluguel social; tíquete-feira; bolsas de estudo, dentre outros. Conquanto estas ações e programas contribuam para a dignidade e melhoria da qualidade de vida dos mais pobres, carecem de maior rigor no seu monitoramento, fiscalização e exigência de contrapartidas dos beneficiários.

Atrelada à dependência, tem-se uma cultura pouco empreendedora que retroalimenta a manutenção constante das ações de assistência. Este cenário também contribui, de forma incisiva, para que a Prefeitura seja a principal empregadora da cidade, visto que são criadas poucas oportunidades de trabalho e renda no setor privado.

Pouca diversificação da economia e de fontes de arrecadação pública

A cultura pouco empreendedora e a consequente baixa capacidade de investimento do setor privado também influenciam na baixa diversificação da economia local, bem como na quantidade de fontes de arrecadação municipal.

Baixa qualificação da população

A taxa de analfabetismo registrada para o município, entre a população com 15 anos ou mais, de acordo com os dados do IBGE 2010, é de 17,1%. Este resultado, possivelmente, sofre influência da população residente e trabalhadora do meio rural. Atualmente, são identificados programas que visam à melhoria da qualidade do ensino básico e da formação superior. Entrementes, em virtude da forte dependência estabelecida com a prefeitura municipal, a mudança se dá de forma lenta.

Inexistência de política de ordenamento de uso e ocupação do solo

Atualmente, o município não conta com uma política de ordenamento de uso do solo, fator que contribui para a irregularidade de áreas e edificações para fins de expansão e compromete a preservação de seu patrimônio histórico, cultural e ambiental.

É fundamental que a gestão pública adote práticas adequadas ao desenvolvimento da cidade, sem comprometer os recursos naturais disponíveis, acessando-os de forma sustentável, com vistas a garantir a sua preservação para as gerações futuras. Do mesmo modo, as conservações do patrimônio cultural e da história da cidade dependem de legislação específica.

Tendo em vista a possibilidade de atração de investimentos futuros, há que se considerar mudanças na dinâmica populacional; no ritmo dos fluxos migratórios e no desenvolvimento de novas atividades econômicas, as quais implicam, necessariamente, na orientação do uso e ocupação do território.

Infraestrutura Deficitária

A precariedade do saneamento básico no município se configura como o principal problema de infraestrutura, uma vez que a ausência deste serviço básico tem reflexos na saúde e bem-estar de toda a população. Para além desta questão, outros problemas de infraestrutura devem ser superados com vistas ao alcance de um ambiente favorável aos negócios; à atração de investimentos e à oferta de qualidade de vida aos seus moradores, são eles: falta de urbanização; má qualidade dos serviços de comunicação; precariedade do fornecimento de energia elétrica e da malha rodoviária.

2.8 FATORES QUE IMPULSIONAM O DESENVOLVIMENTO

Royalties

A bacia de petróleo existente na costa do município e a sua exploração geram uma expressiva receita de royalties. Estes recursos podem ser usados em projetos estruturantes, tais como obras de infraestrutura; financiamentos de investimentos; capacitação de mão de obra, entre outros, de modo a elevar o município de Presidente Kennedy ao patamar de local atrativo para a realização de investimentos.

Base agrícola consolidada

O desenvolvimento da atividade agrícola em Presidente Kennedy conta com dois elementos favoráveis: a vasta extensão territorial e um revelo de planície. Com uma base agrícola já consolidada nas culturas da mandioca, abacaxi e na pecuária leiteira, o município apresenta condições para incrementar e inovar na sua produção.

Localização estratégica

Município com grande faixa litorânea e que faz divisa com o Rio de Janeiro, Presidente Kennedy é considerado um local estratégico para a entrada e saída de mercadorias. Sua proximidade com grandes polos consumidores e produtores (Rio de Janeiro, Vitória, e Cachoeiro de Itapemirim) pode ser considerada uma vantagem logística frente a outros municípios do entorno.

Disponibilidade de áreas livres para expansão

O município de Presidente Kennedy possui área total de 583,932 km² (IBGE 2016) e uma das mais baixas densidades demográficas (relação entre população e extensão territorial) aferidas no Espírito Santo: são 17,66 hab/ km². Estas características, associadas a investimentos em infraestrutura, formam um cenário favorável à atração de oportunidades de negócios em diversos setores da economia.

Disponibilidade de recursos naturais

A presença de recursos naturais como a praia, o mangue e os rios, se configura como um ponto forte ao desenvolvimento do turismo, com vistas ao atendimento de uma demanda regional.

Capítulo 3
ONDE QUEREMOS CHEGAR

3.1 VISÃO DE FUTURO

A partir do estudo realizado por meio de pesquisa qualitativa, oficinas técnicas e levantamento de dados secundários, foi elaborada e validada, junto aos participantes das oficinas, a visão de futuro para o município em 2035.

> *"Em 2035, Presidente Kennedy será econômica, social e ambientalmente desenvolvida, com qualidade de vida e infraestrutura para os seus cidadãos, valorizando as tradições do povo kennedense."*

Esta visão de futuro se fundamenta em um conjunto de premissas que nortearão as ações e iniciativas que serão essenciais ao seu alcance.

Objetivos do Desenvolvimento de Presidente Kennedy	Qualidade de vida Maior competitividade Igualdade de oportunidades Sustentabilidade financeira
Oportunidades de negócios, trabalho e renda	Integração regional, nacional e internacional Industrialização Serviços de logística Agricultura Turismo
Impulsionadores do desenvolvimento	Diversificação da base econômica Energia Renovável Petróleo e Gás Infraestrutura, Logística e Comunicação (Plataforma Logística) Disponibilidade de áreas livres para investir
Bases sociais	Saúde Educação Qualificação técnica para o trabalho Valorização das tradições Empreendedorismo Uso sustentável dos recursos naturais

Quadro 8: Premissas Norteadoras

ANALYSIS
ACCOUNTING
MARKET ANALYSIS
ACCOUNTING
DEAL
INCOME

Capítulo 4
COMO VAMOS CHEGAR

O "Como vamos chegar" implica em elaborar, analisar e escolher iniciativas que transformem a realidade atual. Para tanto, é fundamental compreender a dinâmica de funcionamento local, sua cultura, sua história, além de considerar os anseios e as expectativas daqueles que, direta ou indiretamente, serão impactados com a implementação deste plano. Em linhas gerais, serão apresentadas iniciativas por áreas de atuação, do poder público municipal, consideradas basilares para o alcance da visão de futuro para Presidente Kennedy em 2035. Estas iniciativas são resultado do exercício de compreensão da dinâmica do município, bem como da escuta qualificada dos desejos e expectativas dos seus moradores.

4.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

INCENTIVO À AGROINDÚSTRIA	
Justificativa	A agregação de valores na produção agropecuária cria condições de melhor aproveitamento da produção no decorrer da safra, além de uma nova abordagem de apresentação do produto no mercado, de modo a ampliar a conservação, a validade e a comercialização do produto em diferentes pontos comerciais.
Objetivo (s)	Aproveitamento da produção agropecuária com agregação de valores e geração de novos postos de trabalho.
Público Alvo	Produtores Rurais; Agricultores Familiares; Associações de Produtores Rurais; Agroindústrias Artesanais e Cooperativas Agropecuárias.
Parceria(s)	Entidades de pesquisa e de assistência técnica (Caufes, IFES, IDAF, Incaper, Secretarias Municipal de Agricultura, Sebrae)
Resultados Esperados	Aumento da renda dos agricultores; Redução do êxodo rural; Criação de novos postos de trabalho no meio rural; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

CRIAÇÃO DE ESPAÇO PARA CONCENTRAR OS SERVIÇOS E ORIENTAÇÃO SOBRE O QUE O MUNICÍPIO OFERTA AO EMPREENDEDOR (SALA DO EMPREENDEDOR)	
Justificativa	A iniciativa de criar um espaço destinado ao fomento, apoio à gestão de empresas e de orientação aos empreendedores, representa uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento e a geração de renda no município. Desta forma, a organização de um espaço "Sala do Empreendedor" possibilitará a oferta de serviços às pessoas que buscam orientações tangentes a estudos, pesquisas, planos de negócio e crédito.
Objetivo (s)	Criar um espaço destinado ao atendimento de empreendedores ou potenciais empreendedores, com a disponibilização de ferramentas de apoio gerencial, de oferta de serviços públicos desburocratizados e de acesso à informação.
Público Alvo	Empreendedores que buscam no município ambiente para desenvolver os seus negócios.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico; Sebrae; FINDES; Fecomércio; Associações Comerciais e Sindicatos Patronais.
Resultados Esperados	Crescimento da abertura de micro e pequenas empresas no município; Aumento da arrecadação municipal; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

CRIAÇÃO DE POLÍTICAS FISCAIS MAIS FAVORÁVEIS À INSTALAÇÃO DE EMPRESAS	
Justificativa	Há grande necessidade de aumento da arrecadação municipal. Para isso, um dos caminhos possíveis é a atração de empresas e investidores para a cidade. Além disso, as empresas e negócios já instalados precisam melhorar sua competitividade e produtividade. A criação de políticas fiscais, que favoreçam e desburocratizem a instalação de empresas, pode fomentar o desenvolvimento do município; um exemplo destas políticas é o Fundesul, o qual fomenta o crédito na região.
Objetivo (s)	Incentivar a implantação e a expansão de empreendimentos e empresas, por intermédio de políticas fiscais mais atrativas; além de centralizar e agilizar procedimentos necessários à abertura, instalação e acesso ao crédito.
Público Alvo	Empresários e investidores
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico; Secretaria Estadual da Fazenda, Câmara Municipal; BANDES; SICOOB e Banestes.
Resultados Esperados	Geração de renda e criação de postos de trabalho; Incentivo e disponibilização de espaço físico regular, propício à operação de futuras empresas; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

IMPLEMENTAÇÃO DO FUNDESUL EM PRESIDENTE KENNEDY	
Justificativa	A economia do município, com forte base na agropecuária, precisa ser diversificada, a fim de gerar renda e aumento da arrecadação municipal. O município detém condições favoráveis para crescer e atrair investimentos, sendo necessário, para isso, a criação de vantagens competitivas e mecanismos para a atração de empreendedores. Neste sentido, o FUNDESUL (Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul do Estado do Espírito Santo), financiado pelo BANDES e pelas prefeituras, se configura como uma importante ferramenta para atrair investimentos e dinamizar a economia local.
Objetivo (s)	Fomentar a economia local, atraindo investidores e empreendedores a partir dos recursos disponibilizados pelo FUNDESUL, de modo a contribuir para a expansão; modernização; diversificação dos setores produtivos e de serviços e para o aumento da competitividade do município.
Público Alvo	Empresários e investidores locais
Parceria(s)	BANDES; SEBRAE; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e MESSES.
Resultados Esperados	Aumento da diversificação da economia; Aumento dos investimentos no município e da arrecadação municipal; Criação de postos de trabalho; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

INSTALAÇÃO DE UM POLO INDUSTRIAL	
Justificativa	A economia do município, com forte base na agropecuária, precisa ser diversificada, a fim de gerar renda e aumento da arrecadação municipal. Presidente Kennedy apresenta disponibilidade de áreas livres e condições para atrair investimentos. Desta forma, a criação de um Polo Industrial se configura como importante recurso para atrair investimentos e diversificar a economia local.
Objetivo (s)	Fomentar a economia local, atraindo investidores a empreendedores, de modo a contribuir para a expansão, modernização e diversificação da indústria.
Público Alvo	Empresários e investidores do setor industrial.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico; Federação das Indústrias do Espirito Santo - FINDES, SENAI; Messes e BANDES.
Resultados Esperados	Aumento da diversificação da economia; Aumento dos investimentos no município; Aumento da arrecadação municipal; Criação de postos de trabalho; Consolidação de uma base industrial; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

4.2 AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

AUMENTAR E DIVERSIFICAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA	
Justificativa	O município possui uma expressiva área de cultivo agropecuário com terras férteis, de fácil mecanização e de oportunidade para irrigação. A diversificação da produção e a introdução de novas tecnologias poderão aumentar a produtividade e, consequentemente, elevar a renda dos empreendedores rurais.
Objetivo (s)	Introduzir novas ferramentas tecnológicas de gestão e de produção agropecuária, voltadas à recuperação das cultivares agrícolas, com pesquisa de novas variedades de espécies com adaptabilidade às condições climáticas e de resistência a pragas e doenças.
Público Alvo	Produtores Rurais; Agricultores Familiares, Cooperativas Agropecuárias e Associações de Produtores Rurais.
Parceria(s)	Incaper; Sindicatos Rurais; Cooperativas Agropecuárias; Associações de produtores; Caufes e IFES
Resultados Esperados	Aumento da produção da agropecuária; Introdução de novas espécies agrícolas; Geração de renda para o produtor rural; Redução do êxodo rural; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA CAPACIDADE DE RESERVA E CAPTAÇÃO DE ÁGUA	
Justificativa	O rio Muqui do Norte, pertencente à bacia hidrográfica do rio Itapemirim, é o manancial de onde é coletada a água que abastece Presidente Kennedy. Os principais fatores de degradação da qualidade das águas da bacia são as cargas elevadas de esgotos domésticos; o lançamento de lixo;, os resíduos de mineração; os resíduos de atividades agropecuárias e os processos erosivos generalizados. Somado a isso, a crise hídrica interfere no nível das águas, sendo necessária a adoção de políticas que visem resolver a questão hídrica nas dimensões de orientação e fiscalização de investimentos de infraestrutura.
Objetivo (s)	Aumentar a segurança hídrica (disponibilidade e qualidade da água) do município de Presidente Kennedy.
Público Alvo	População em geral
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; IEMA; CESAN; Associações e ONGs Ambientais.
Resultados Esperados	Aumento da capacidade de reserva de água do município; Melhoria da qualidade da água fornecida no município; Aumento da estabilidade do fornecimento de água no município.

CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	
Justificativa	O município tem extenso território, coberto por pastagens e alguns resquícios de mata atlântica, além de extenso manguezal e a presença de dois importantes Rios que abastecem a região. Todos estes ativos precisam ser preservados para gerações futuras e protegidos de possíveis impactos resultantes de um crescimento desordenado.
Objetivo (s)	Criar áreas destinadas à preservação e conservação dos recursos naturais do município, bem como incentivar a criação de APAS (áreas de preservação ambiental) em propriedades rurais.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; IEMA; IDAF; Ibama e Ongs Ambientais.
Resultados Esperados	Áreas de conservação definidas; Preservação da fauna e flora nativas do município; Redução dos níveis de assoreamento dos rios; Preservação de nascentes.

4.3 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

IMPLANTAR REDE DE ESGOTO E INSTALAÇÃO DE REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA	
Justificativa	O município de Presidente Kennedy não possui rede de saneamento básico universalizada. Sendo este um serviço primordial para a vida, considera-se necessária a busca de investimentos públicos e privados para a implantação do serviço em todo o município.
Objetivo (s)	Instalar a rede de saneamento básico em todo o município de Presidente Kennedy.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Governo do Estado do Espírito Santo – CESAN.
Resultados Esperados	Água e esgoto 100% tratados.

MELHORIA DAS ESTRADAS ES 162, ES297	
Justificativa	A malha rodoviária do município apresenta necessidade de manutenção e adequações considerando a demanda atual. Com vistas a possibilitar novos investimentos aumentar o fluxo rodoviário, faz-se necessária a realização de melhorias e ampliações dimensionadas, a fim de atender às demandas futuras de transporte de carga e de veículos.
Objetivo (s)	Melhorar as condições de tráfego e acessibilidade ao município e, consequentemente, atrair novos investimentos para o entorno destas estradas.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Governo Federal; Governo do Estado do Espírito Santo - Secretaria Estadual de Transporte e Obras.
Resultados Esperados	Rodovias Estaduais adequadas às demandas de mercado; Redução de acidentes nas vias; Aumento do número de empreendimentos no entorno.

MELHORIA DO SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	
Justificativa	Os serviços de telefonia e internet em Presidente Kennedy são precários e instáveis e precisam ser adequados à demanda atual. Considerando as perspectivas de investimentos futuros, a melhoria na qualidade destes serviços é fundamental para atrair empreendimentos e garantir o bem estar da população.
Objetivo (s)	Expandir e modernizar os serviços de telefonia e internet.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Governo do Estado do Espirito Santo e Empresas privadas do setor.
Resultados Esperados	Melhoria e ampliação da infraestrutura dos serviços de telecomunicações e internet existentes; Redução da instabilidade dos serviços.

INVESTIMENTO EM FONTES DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	
Justificativa	Segundo dados da ONU, em 2030 a demanda por energia aumentará 50% em relação à demanda atual. Em paralelo a isso, as fontes de energias renováveis tendem a ocupar mais espaço na matriz energética mundial. Sendo assim, considerando as características naturais do município; a disponibilidade de áreas livres e a possibilidade da chegada de investimentos na área de logística e industrial, Presidente Kennedy tem a oportunidade de ser uma referência no Espírito Santo no que tange à geração e uso de fontes limpas de energia.
Objetivo (s)	Incentivar a geração e uso de energia limpa nos setores produtivos do município.
Público Alvo	Empresas potenciais interessadas em estudo e produção de energia com tecnologias limpas, sustentáveis e renováveis.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; empresas privadas do setor e Ministério de Minas e Energia.
Resultados Esperados	Instalação de empresa para geração de energia limpa; Redução da dependência da energia elétrica por parte dos setores produtivos; Diversificação da matriz energética; Melhoria do abastecimento de energia no município.

MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	
Justificativa	A rede de distribuição elétrica do município é precária e precisa ser adequada à demanda atual. Considerando as perspectivas de investimentos futuros, mesmo que ocorra a diversificação da matriz energética, com o uso de fontes renováveis, os investimentos em melhorias na qualidade do fornecimento são fundamentais para atrair empreendimentos e garantir o bem estar da população.
Objetivo (s)	Expandir e modernizar a infraestrutura de fornecimento de energia elétrica.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Governo do Estado do Espírito Santo e EDP Escelsa.
Resultados Esperados	Melhoria e ampliação da infraestrutura de fornecimento de energia elétrica existente; Redução da instabilidade do fornecimento de energia elétrica.

INVESTIMENTO NA URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	
Justificativa	A cidade tem um histórico de ausência de planejamento urbano: boa parte dos loteamentos foi implantada de forma irregular. Considerando as perspectivas de investimentos futuros, é necessário adequar os espaços urbanos as novas demandas que irão surgir, de forma a garantir o bem estar da população e o ordenamento do município.
Objetivo (s)	Promover qualidade de vida; segurança e acessibilidade à população, por meio de iniciativas de urbanização modernas que visem o ordenamento do município.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Transporte e Obras Públicas.
Resultados Esperados	Bairros do município urbanizados, de acordo com uma proposta que englobe as determinações legais e os desejos da população.

4.4 EDUCAÇÃO

INVESTIR EM QUALIFICAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE	
Justificativa	É fundamental qualificar os munícipes para o aproveitamento das oportunidades de trabalho e geração de renda que existem e aquelas que poderão ser desenvolvidas a partir do potencial da cidade nas áreas de: agropecuária; agroindústria; turismo; logística; petróleo e gás.
Objetivo (s)	Ofertar mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado.
Público Alvo	Jovens e Adultos moradores de Presidente Kennedy.
Parceria(s)	Entidades de Ensino e Pesquisa Pública e privada (faculdades e escolas profissionalizantes): IFES, Caufes; UFES; Secretaria Estadual de Educação e Sistema S.
Resultados Esperados	Munícipes qualificados para atender às demandas de mercado; Redução do desemprego; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

INVESTIMENTOS NO ENSINO BÁSICO	
Justificativa	O município de Presidente Kennedy possui uma boa e qualificada rede de ensino básico. Contudo, considera-se necessária a busca de novos ferramentas pedagógicas de abordagem dos alunos; melhorias nas estruturas físicas das escolas existentes; construção de novas unidades e a formação contínua dos professores.
Objetivo (s)	Ofertar educação infantil e fundamental de ponta aos munícipes. .
Público Alvo	Crianças e adolescentes em idade escolar, matriculadas ou não na rede municipal de ensino.
Parceria(s)	Secretaria de Educação Estadual e ONGS de atuação nacional na área educacional
Resultados Esperados	Todas as crianças e adolescentes em idade escolar matriculadas no ensino infantil ou fundamental; Professores qualificados; Redução da evasão escolar; Manutenção da tendência de crescimento das notas do IDEB.

4.5 SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

ARTICULAÇÃO PARA ACESSAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE DE MAIOR COMPLEXIDADE OFERTADOS PELA REDE CUIDAR E CONSÓRCIO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Justificativa	A rede de saúde municipal atende bem a população atual de Presidente Kennedy, entretanto os serviços de maior complexidade como exames precisam ser feitos fora do munícipio. Com o desenvolvimento econômico e possível crescimento populacional, tem-se a necessidade de ampliar os serviços de saúde de complexidade intermediária afim de melhor atender a população. Nesse sentido, o caminho mais viável para a cidade é articular parcerias com algum consórcio municipal de saúde e com a rede cuidar, do Governo do Estado.
Objetivo (s)	Ampliar e melhor a rede de saúde secundária do município.
Público Alvo	População em geral
Parceria(s)	Secretaria de Saúde do Governo do Estado, Consórcios Municipais de Saúde, Secretarias Municipais de Saúde dos municípios vizinhos
Resultados Esperados	Melhoria da saúde pública municipal; Diminuição de custos com a atenção secundária da saúde; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

INSTALAÇÃO DE PRONTO ATENDIMENTO NA REGIÃO LITORAL	
Justificativa	A rede de saúde municipal atende bem a população atual de Presidente Kennedy, entretanto com o possível desenvolvimento principalmente da região litorânea faz-se necessário a instalação de mais um Pronto Atendimento para atender essa região.
Objetivo (s)	Ampliar e melhor a rede de saúde do município a fim de atender a nova demanda populacional.
Público Alvo	População em geral
Parceria(s)	Secretaria de Saúde do Governo do Estado
Resultados Esperados	Melhoria da saúde pública municipal; Diminuição de custos com a atenção secundária da saúde; Redução da dependência dos benefícios sociais municipais.

4.6 TURISMO

INCENTIVO AO TURISMO: AGROTURISMO, TURISMO DE SOL E PRAIA, NEGÓCIOS.	
Justificativa	O município de Presidente Kennedy dispõe de condições e atrativos para desenvolver a atividade turística de forma mais organizada e profissionalizada. Além das praias e sua extensa área rural, futuramente a cidade pode se figurar como um importante destino de negócios na região sul do Espírito Santo. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de programas – voltados ao incentivo ao setor de serviços, com vistas ao desenvolvimento do setor –, que integrem a qualificação profissional e os serviços ofertados; a estruturação de roteiros e a promoção do município como um destino de viagens para os turistas.
Objetivo (s)	Fomentar a atividade de turismo no município de Presidente Kennedy.
Público Alvo	Empresários do setor de serviços e Produtores rurais.
Parceria(s)	Secretaria Estadual de Turismo; SEBRAE; SENAC; Agrotures, dentre outros.
Resultados Esperados	Estruturação da atividade turística no município; Aumento da arrecadação municipal; Criação de postos de trabalho; Aumento da geração de renda;

4.7 PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY

CRIAÇÃO DE INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR	
Justificativa	No município de Presidente Kennedy existem poucas iniciativas de participação popular no que tange à definição e acompanhamento da aplicação dos recursos públicos e respectivos investimentos.
Objetivo (s)	Mobilizar a sociedade civil e as organizações sociais para a viabilização de ferramentas que garantam maior participação popular e transparência na aplicação dos recursos públicos.
Público Alvo	Lideranças comunitárias; associações; militantes de ONGS; profissionais liberais; estudantes e munícipes em geral.
Parceria(s)	Poder Legislativo (Câmara Municipal); Conselhos Municipais; Federação de Associações e Sindicatos)
Resultados Esperados	Alinhamento das ações da prefeitura às demandas populares; Maior transparência nos gastos públicos

CRIAÇÃO DE POLÍTICA DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	
Justificativa	A inexistência de uma política de uso e ocupação do solo, definida a partir da elaboração de um PDM para Presidente Kennedy, tem impossibilitado a instalação de empresas na cidade; a definição legal de zonas do território cultiváveis; de zonas destinadas à atividade industrial e de zonas de moradia dos kennedenses. Além disso, contribui para uma desorganização no seu crescimento e impede que o poder público exerça a fiscalização devida.
Objetivo (s)	Garantir crescimento e desenvolvimento ordenado, considerando a sustentabilidade econômica, social e ambiental do município.
Público Alvo	Empreendedores; Agroindústrias; Agricultores; Empresas Portuárias; Empresas da construção Civil; Empresas de Logística; Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy e população em geral.
Parceria(s)	-
Resultados Esperados	Disponibilização aos munícipes, empresas e empresários das normas e condicionantes de uso e ocupação do solo em Presidente Kennedy; Crescimento municipal ordenado.

REVISÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS	
Justificativa	Embora possua uma das maiores rendas per capita do Brasil, resultado da arrecadação advinda dos royalties do petróleo, Presidente Kennedy tem uma arrecadação própria muito baixa, o que, em médio prazo, comprometerá a continuidade e manutenção dos atuais programas sociais, caso mantidos os mesmos critérios de acesso e contrapartidas. Diante deste desafio e dos inúmeros programas sociais que o município vem patrocinando, torna-se necessário revisá-los, a fim de garantir o equilíbrio financeiro das contas públicas; o acesso dos mais pobres; e a continuidade dos programas.
Objetivo (s)	Garantir a continuidade dos programas sociais a partir de contrapartidas e critérios técnicos rígidos e passíveis de monitoramento.
Público Alvo	Beneficiários dos programas sociais do município.
Parceria(s)	SETADES; Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.
Resultados Esperados	Otimização do uso dos recursos públicos na área social; Equilíbrio financeiro das contas públicas; Otimização dos programas sociais.

MODERNIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY	
Justificativa	A implantação de um projeto voltado a modernizar e informatizar os serviços da Prefeitura é fundamental para garantir a agilidade de processos; melhorar o atendimento ao cidadão; elevar a produtividade do servidor público e reduzir custos. Tendo em vista estas e outras possíveis vantagens, faz-se necessária a adoção de ações voltadas ao uso da tecnologia pela municipalidade.
Objetivo (s)	Tornar os serviços ofertados pela municipalidade mais dinâmicos, com alta capacidade resolutiva; aumento da produtividade nas secretarias municipais e melhoria no atendimento ao cidadão, tendo como base avanços tecnológicos e a inovação.
Público Alvo	População em geral.
Parceria(s)	Outras Prefeituras Municipais (Boas Práticas); PRODEST; UFES; IFES e Instituições de Ensino Superior Privadas.
Resultados Esperados	Aumento da agilidade de trâmites de processos; Melhoria no atendimento ao cidadão; Otimização do uso dos recursos públicos em todas as áreas.

CRIAÇÃO DE UMA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Justificativa	Pensar o desenvolvimento de Presidente Kennedy é pensar o desenvolvimento da região Sul como um todo, uma vez que o munícipio se configura, atualmente, como um importante território para alavancar o desenvolvimento regional. A região, cuja composição é de municípios relativamente pequenos que dependem mutuamente entre si, deve identificar e aproveitar suas potencialidades para gerar oportunidades de negócio, emprego e renda para sua população. Para tanto, faz-se necessária a criação de pautas e agendas comuns, para que a região se desenvolva mutuamente de forma integrada.
Objetivo (s)	Fortalecer as relações e articulação dos municípios, de forma a aproveitar as potencialidades individuais dos mesmos, tendo como base uma agenda comum.
Público Alvo	Prefeituras Municipais do entorno de Presidente Kennedy e PMPK.
Parceria(s)	Prefeituras Municipais do entorno de Presidente Kennedy e Governo do Estado do Espírito Santo.
Resultados Esperados	Construção de uma agenda comum; Crescimento da economia da região; Criação de postos de trabalho na região; Redução das desigualdades sociais entre os municípios.

4.8 PRIORIZAÇÃO DAS INICIATIVAS

4.8.1 – Metodologia

Nos processos de planejamento, deve-se recorrer a métodos e ferramentas que viabilizem a mensuração de possíveis "comportamentos" e também que facilitem a conferência da viabilidade do alcance de determinados objetivos e metas.

É justamente o que ocorre quando um portfólio de iniciativas está sendo trabalhado e se intenta agrupar as iniciativas e priorizá-las tendo como base um conjunto de fatores. Nestes processos, é comum a identificação de fatores de natureza intangíveis, isto é, de difícil mensuração. O desafio é estabelecer critérios que possam, de alguma forma, expressar numericamente a intensidade da incidência deste fator no processo de alcance dos resultados.

O método de avaliação e priorização das iniciativas aplicado nesse plano tem como base uma adaptação simplificada do modelo desenvolvido, ainda na década de setenta, na Universidade de Pittsburgh-PA, no Katz

Graduate School of Business, pelo professor e pesquisador Thomas L. Saaty. Desde a sua concepção, vem sendo aperfeiçoado e utilizado em várias situações envolvendo decisões sobre determinadas restrições ou condicionantes.

O referido método tem como escopo a produção de escalas de prioridades, valendo-se de técnicas de comparações, entre alternativas embasadas em julgamentos especializados. Este método foi utilizado no processo de priorização do portfólio de projetos do Plano de Desenvolvimento ES 2025, um plano de longo prazo, elaborado pela empresa Macroplan, e na sua versão atualizada – ES 2030,

Para efeito da análise e priorização do portfólio de iniciativas, vinculado ao Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy, optou-se pela simplificação do modelo básico, mantendo, no entanto, os fundamentos da sua concepção, em especial a hierarquização e agrupamentos de critérios. Do mesmo modo, os pesos relativos dos critérios e subcritérios foram definidos previamente.

O modelo proposto tem como objetivo orientar a análise e escolha dos investimentos a serem realizados considerando os cenários propostos para o município de Presidente Kennedy e foi elaborado a partir de discussões técnicas dos especialistas da consultoria contratada e de parte da equipe de gestão da Prefeitura Municipal.

As iniciativas foram avaliadas considerando cinco critérios, também denominados critérios “macro”, que permitem a agregação ponderada de um conjunto de subcritérios:

- **Grau de contribuição da iniciativa para o fortalecimento do cenário proposto (aderência ao cenário):** trata-se de um processo de avaliação, que visa verificar/mensurar o grau de aderência do iniciativa e sua importância em relação aos Cenários propostos: Cenário I – Otimista e Cenário II – Intermediário.

- **Desenvolvimento Econômico:** Tem como escopo medir e comparar a capacidade de cada iniciativa quanto à contribuição para a obtenção dos resultados em relação ao desenvolvimento econômico, considerando as seguintes perspectivas: atração de investimentos, diversificação e a agregação de valor local.

- **Trabalho e Renda:** este macro critério considera a contribuição da iniciativa em relação a criação de postos de trabalho e capacidade de geração de renda e contribuição para a redução da participação do setor público na criação dos empregos formais do município.

- **Finanças Públicas:** objetiva avaliar e mensurar, de forma aproximada/estimada, a contribuição das iniciativas às finanças do município, sob a perspectiva do aumento ou não do valor adicionado fiscal e da receita tributária própria.

- **Desenvolvimento Social:** objetiva avaliar a contribuição da iniciativa no tocante a área social, tendo como foco a Educação (anos de estudo), o IDH e a redução da pobreza.

4.8.1.1 – Escalas de Classificação

O quadro abaixo apresenta os pesos para a ponderação dos critérios, a escala de avaliação dos mesmos, utilizada para priorizar as iniciativas e o escore final que é o resultado da soma de todas as notas ponderadas pelos pesos dos respectivos subcritérios.

Macro Critério	Sub Critério	Ponderação Macro Critério	Ponderação Subcritério	Escala*
Grau de Aderência ao Cenário	-	-	-	1; 4; 7; 10
Desenvolvimento Econômico	Atração de empresas e negócios	30%	15%	1; 4; 7; 10
	Diversificação		7,5%	1; 4; 7; 10
	Agregação de valor local		7,5%	1; 4; 7; 10
Trabalho e Renda	Criação de postos de trabalho	25%	10%	1; 4; 7; 10
	Geração de renda		6%	1; 4; 7; 10
	Redução da proporção de emprego público		9%	1; 4; 7; 10
Finanças Públicas	Valor adicionado fiscal	20%	5%	1; 4; 7; 10
	Receita tributária própria		15%	1; 4; 7; 10
Desenvolvimento Social	Educação (anos) de escolaridade	25%	7,5%	1; 4; 7; 10
	Elevação do IDH		7,5%	1; 4; 7; 10
	Redução da pobreza		10%	1; 4; 7; 10
Escore Final	Somatório de todas as notas dos subcritérios ponderadas pelos seus respectivos pesos			

*

1- Pouca importância, relação, contribuição, probabilidade, aderência ou influência;
4- Moderada importância, relação, contribuição, probabilidade, aderência ou influência;
7- Grande importância, relação, contribuição, probabilidade, aderência ou influência;
10- Altíssima importância, relação, contribuição, probabilidade, aderência ou influência.

4.8.2 - Quadro de Priorização de Iniciativas

A seguir serão apresentadas todas as iniciativas propostas, classificadas a partir do escore final obtido para cada cenário proposto para o município de Presidente Kennedy.

A classificação obtida em cada cenário, configura-se como um importante direcionador para a aplicação de esforços e recursos por parte da municipalidade.

4.8.2.1 - Matriz das Iniciativas para o Cenário I – Otimista

Classificação	Iniciativas	Área	Escore Final
1	Implantar rede de esgoto e instalação de rede de tratamento de água	Infraestrutura e Logística	20,00
2	Ampliação e melhoria da capacidade de reservação e captação de água	Agricultura e Meio Ambiente	19,85
3	Melhoria da infraestrutura de fornecimento de energia elétrica	Infraestrutura e Logística	19,78
4	Investir em qualificação técnico-profissionalizante	Educação	19,55
5	Criação de política de ocupação e uso do solo	PMPK	18,31
6	Melhoria das estradas ES 162, ES297	Infraestrutura e Logística	16,66
7	Modernização e informatização dos serviços da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy	PMPK	16,48
8	Criação de políticas fiscais mais favoráveis à instalação de empresas	Desenvolvimento Econômico	16,33
9	Melhoria do serviço de telecomunicações	Infraestrutura e Logística	16,28
10	Criação de espaço para concentrar os serviços e orientação sobre o que o município oferta ao empreendedor (Sala do Empreendedor)	Desenvolvimento Econômico	16,25
11	Investimentos no ensino básico	Educação	16,10
12	Articulação para acessar os serviços de saúde de maior complexidade ofertados pela Rede Cuidar e Consórcio Municipal de Saúde	Saúde e Proteção Social	15,68
13	Instalação de PA no litoral	Saúde e Proteção Social	14,78
14	Instalação de um Polo Industrial	Desenvolvimento Econômico	14,45
15	Implementação do FUNDESUL em Presidente Kennedy	Desenvolvimento Econômico	12,80
16	Criação de uma agenda do desenvolvimento regional	PMPK	11,78
17	Incentivo à agroindústria	Desenvolvimento Econômico	10,33
18	Incentivo ao turismo: agroturismo, turismo de sol e praia, negócios.	Turismo	8,86
19	Criação de instâncias de participação popular	PMPK	8,75
20	Revisão de programas, projetos e critérios para a distribuição dos benefícios sociais	PMPK	7,99
21	Investimento na urbanização do município	Infraestrutura e Logística	7,10
22	Criação de unidades de conservação de recursos naturais	Agricultura e Meio Ambiente	6,13
23	Aumentar e diversificar a produção agrícola	Agricultura e Meio Ambiente	4,51
24	Investimento em fontes de energias renováveis	Infraestrutura e Logística	3,98

4.8.2.2 - Matriz das Iniciativas para o Cenário II – Intermediário

Classificação	Iniciativas	Área	Escore Final
1	Implantar rede de esgoto e instalação de rede de tratamento de água	Infraestrutura e Logística	20,00
2	Ampliação e melhoria da capacidade de reservação e captação de água	Agricultura e Meio Ambiente	19,78
3	Melhoria da infraestrutura de fornecimento de energia elétrica	Infraestrutura e Logística	19,03
4	Instalação de um Polo Industrial	Desenvolvimento Econômico	18,80
5	Incentivo à agroindústria	Desenvolvimento Econômico	18,53
6	Criação de políticas fiscais mais favoráveis à instalação de empresas	Desenvolvimento Econômico	18,11
7	Implementação do FUNDESUL em Presidente Kennedy	Desenvolvimento Econômico	18,05
8	Investir em qualificação técnico-profissionalizante	Educação	17,90
9	Aumentar e diversificar a produção agrícola	Agricultura e Meio Ambiente	16,96
10	Incentivo ao turismo: agroturismo, turismo de sol e praia, negócios.	Turismo	16,28
11	Melhoria das estradas ES 162, ES297	Infraestrutura e Logística	15,98
12	Criação de política de ocupação e uso do solo	PMPK	15,61
13	Criação de uma agenda do desenvolvimento regional	PMPK	15,46
14	Criação de espaço para concentrar os serviços e orientação sobre o que o município oferta ao empreendedor (Sala do Empreendedor)	Desenvolvimento Econômico	15,23
15	Modernização e informatização dos serviços da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy	PMPK	15,17
16	Articulação para acessar os serviços de saúde de maior complexidade ofertados pela Rede Cuidar e Consórcio Municipal de Saúde	Saúde e Proteção Social	14,93
17	Investimentos no ensino básico	Educação	14,60
18	Melhoria do serviço de telecomunicações	Infraestrutura e Logística	14,41
19	Criação de instâncias de participação popular	PMPK	9,77
20	Revisão de programas, projetos e critérios para a distribuição dos benefícios sociais	PMPK	9,76
21	Investimento na urbanização do município	Infraestrutura e Logística	9,58
22	Instalação de PA no litoral	Saúde e Proteção Social	8,78
23	Investimento em fontes de energias renováveis	Infraestrutura e Logística	6,98
24	Criação de unidades de conservação de recursos naturais	Agricultura e Meio Ambiente	6,13

4.9 PERSPECTIVA SÍNTESE DO PLANO CONSIDERANDO AS METAS PROPOSTAS

Visão de Futuro e Cenários	Metas
Em 2035, Presidente Kennedy será econômica, social e ambientalmente desenvolvida, com qualidade de vida e infraestrutura para os seus cidadãos, valorizando as tradições do povo kennedense.	Aumentar o valor adicionado fiscal do munícipio
	Aumentar o coeficiente de participação no ICMS
	Aumentar a participação do setor privado nas ocupações formais do munícipio
	Aumentar o percentual da Receita Tributária Própria na composição da Receita Total
Cenário Intermediário - Duplicação da BR 101 e Integração Regional O cenário pressupõe no contexto regional – Região Sul – um crescimento acima da média histórica (3% a.a) e a implementação do Plano de Desenvolvimento do município que possibilitará uma inserção maior e mais diversificada da economia local. Não se confirma a instalação da plataforma logística.	Reduzir a desigualdade social, medida pelo índice de Gini
	Elevar a escolaridade média da população com idade entre 25 e 34 anos
	Reduzir a pobreza e, consequentemente, a dependência dos programas de assistência no munícipio
	Aumentar a qualidade de vida no município, medida pelo IDH.
	Reduzir a mortalidade infantil
Cenário Otimista – Plataforma Logística O município será palco de grandes investimentos, abrigando os principais empreendimentos que irão compor a Plataforma Logística, de modo a atrair novos empreendimentos e negócios e abrir oportunidades para o aproveitamento de potenciais já existentes.	Fortalecer o sistema logístico regional, por meio de projetos de adequação, ampliação da capacidade e modernização dos modais viários
	Estabelecer alianças estratégicas com os município da Região Sul do Espírito Santo a fim de promover a integração logística e dos serviços
	Universalizar os serviços de saneamento até 2035 (água, esgoto e lixo adequadamente disposto)
	Aumentar a diversificação da base econômica municipal

Dimensão	Indicadores	Situação Atual	Visão de Futuro 2035	
			Cenário Intermediário	Cenário Otimista
Econômica	Valor Adicionado Local	0,075	0,897	3,728
	Coeficiente de Participação no ICMS	0,294	1,006	3,98
	Participação de Ocupações Formais pelo Setor Privado	32%	60%	80%
	Participação da Prefeitura nos Empregos Formais	68%	40	20%
	Receita Tributária Própria/RT	3,4%	10%	17,5%
Social	Coeficiente de Gini	0,48	0,37	0,39
	Escolaridade média[1]	9,34	12	15
	Percentual da População Atendida pelo Bolsa Família	28,3%	10	5%
	Mortalidade Infantil[2]	16,2	Inferior a 5	Inferior a 5
	Índice de Desenvolvimento Humano - IDH	0,657	0,723	0,813

[1]Anos de estudo da população com idade entre 25 e 34 anos
[2] óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano por mil nascidos vivos

A figura apresentada abaixo representa a síntese do Plano e as articulações entre as metas, a estratégia de desenvolvimento e as iniciativas propostas.

Estratégia de Desenvolvimento	Iniciativas
Desenvolvimento humano	Portfólio de Iniciativas: Ampliação e melhoria da capacidade de reservação e captação de água
Redução das desigualdades e melhoria da qualidade de vida	Articulação para acessar os serviços de saúde de maior complexidade ofertados pela Rede Cuidar e Consórcio Municipal de Saúde
Desenvolvimento da infraestrutura municipal	Aumentar e diversificar a produção agrícola
Recuperação e conservação de recursos naturais	Implantar rede de esgoto e instalação de rede de tratamento de água
Diversificação econômica e agregação de valor à produção	Investimento em fontes de energias renováveis
Desenvolvimento do capital social e da qualidade e robustez das instituições municipais	Melhoria das estradas ES 162, ES297
Estabelecimento de alianças estratégicas regionais para aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento integrado	Modernização e informatização dos serviços da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy
	Criação de espaço para concentrar os serviços e orientação sobre o que o município oferta ao empreendedor (Sala do Empreendedor)
	Criação de instâncias de participação popular
	Criação de política de ocupação e uso do solo
	Criação de políticas fiscais mais favoráveis à instalação de empresas
	Criação de uma agenda do desenvolvimento regional
	Criação de unidades de conservação de recursos naturais
	Implementação do FUNDESUL em Presidente Kennedy
	Incentivo à agroindústria
	Incentivo ao turismo: agroturismo, turismo de sol e praia, negócios.
	Instalação de PA no litoral
	Instalação de um Polo Industrial
	Investimento na urbanização do município
	Investimentos no ensino básico
	Investir em qualificação técnico-profissionalizante
	Melhoria da infraestrutura de fornecimento de energia elétrica
	Melhoria do serviço de telecomunicações
	Revisão de programas, projetos e critérios para a distribuição dos benefícios sociais

Figura 2: Perspectiva Geral do Plano de Desenvolvimetno de Presidente Kennedy

Capítulo 5
MODELO DE GOVERNANÇA

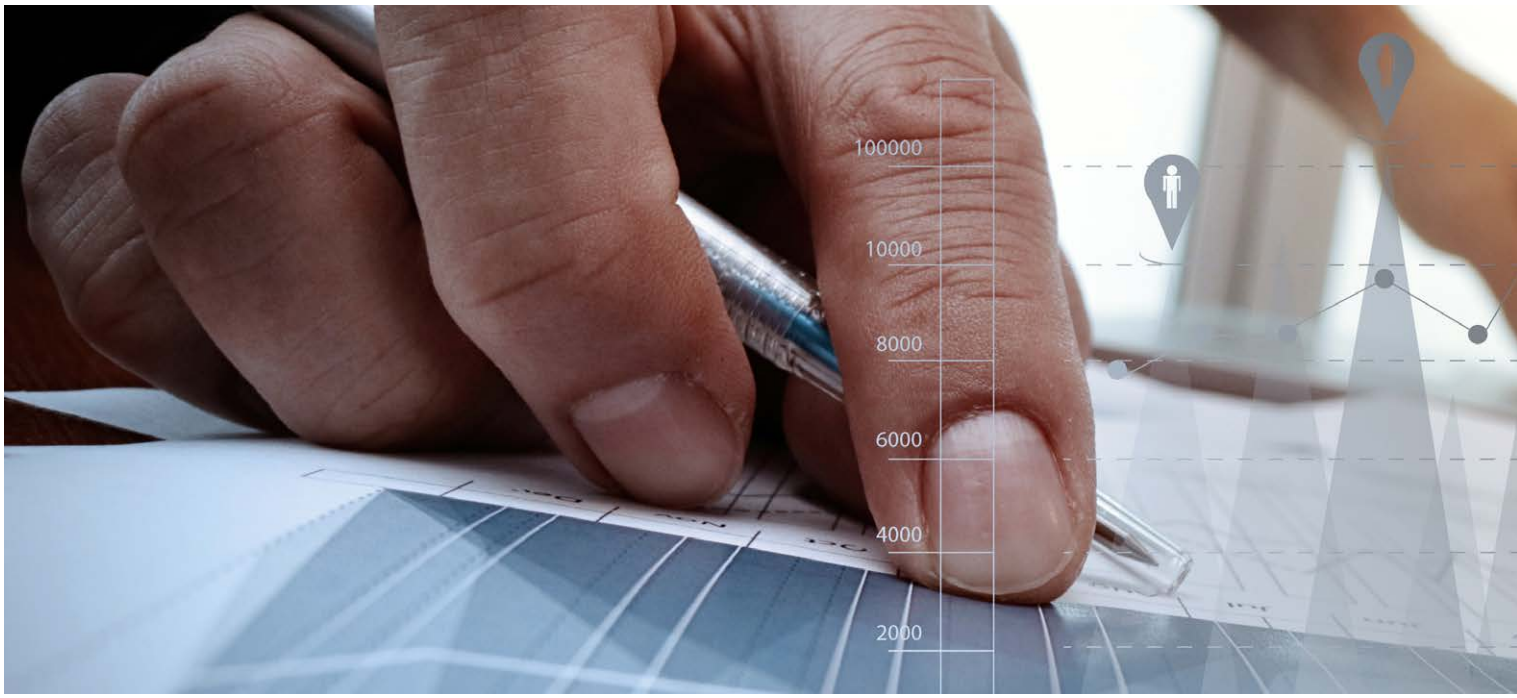
Governança, enquanto conceito aplicável, vem adquirindo importância, precipuamente em razão da velocidade das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. No âmbito empresarial, por exemplo, é muito comum, atualmente, o uso da expressão "governança corporativa" para designar os aparatos e estruturas capazes de garantir um mínimo de coerência e alinhamento em torno de objetivos e valores que permitam que organizações privadas possam crescer e ganhar sustentabilidade nos seus mercados.

A própria sociedade também encontra, muitas vezes, formas de resolver certos problemas que lhes são comuns. A isso, pode-se dar o nome de governança. Naturalmente, sociedades mais organizadas conseguem implementar mecanismos de governança de maneira mais fácil do que sociedades menos avançadas.

Governança pode ser compreendida também como a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país, estado ou munícipio, visando o seu desenvolvimento. Isto, em suma, ganha o significado de exercício da capacidade dos governos de planejar, formular e executar políticas e cumprir funções.

Sendo assim, os elementos fundamentais à estruturação de um modelo de governança eficiente são:

- Estrutura institucional adequada;
- Capacidade de articulação público-privada;
- Participação da sociedade civil;
- Transparência nas ações executadas;



5.1 ESTRUTURA

Presidente Kennedy precisa fomentar a criação de instâncias de participação da sociedade civil para compartilhar decisões sobre o futuro e o dia a dia da cidade, sendo fundamental que a administração municipal assuma a liderança do processo de mobilização e engajamento da comunidade.

O Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035 se configura como uma oportunidade para a criação de uma instância de participação popular mais efetiva e de corresponsabilidade. É possível garantir essa participação por meio da criação de um conselho gestor municipal de desenvolvimento econômico, que deve compreender as seguintes finalidades:

- Auxiliar na formulação, acompanhamento e avaliação de políticas para o desenvolvimento econômico de Presidente Kennedy;
- Propor e debater planos, projetos e diretrizes, programas e estratégias visando o fortalecimento da economia do município;
- Orientar e acompanhar o Executivo Municipal na coordenação do inter-relacionamento dos setores públicos e privados e comunidade científica e tecnológica;
- Criar comissões temporárias, a fim de estudar e avaliar temas específicos relativos ao desenvolvimento econômico no município.
- Monitorar e cobrar a implantação das ações do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy 2035.

A governança do Plano de Presidente Kennedy passa, necessariamente, pelo bom funcionamento do conselho; pela adoção de ferramentas de gestão e acompanhamento compartilhadas pelas secretarias; pela garantia da participação sociedade civil; pela clara definição de atribuições de cada membro e, por fim, pelo reconhecimento do poder público municipal, que lidera o processo da relevância dessa instância.

Capítulo 6
COMO FOI A CONSTRUÇÃO DO PLANO?

O maior desafio dos planos de desenvolvimento municipais é o de sair do papel depois de elaborados e isso se dá porque, na maioria das vezes, as lideranças e a população não se sentem proprietárias do plano.

Por esta razão, o Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy foi construído de forma conjunta, contando com a participação do setor público, do setor privado e da sociedade civil organizada. Portanto, a sua construção não se resume apenas ao relatório final, ou seja, a sua síntese de comunicação e veiculação.

Deve, isto sim, ir além do conceito de produto a ser disponibilizado para a sociedade kennedense. Enquanto instrumento de planejamento, este servirá de guia, de referência estratégica geral, devendo ser flexível o suficiente para se ajustar às circunstâncias conjunturais. Assim entendido, este se transforma em indicador e instrumento de convergências na construção do futuro do município.

Não é, portanto, algo que se fecha em si mesmo, mas que estará constantemente aberto para melhorias, novas formulações, novas estratégias e inovações. Espelha, é bom frisar, o sentimento coletivo captado num ponto na linha do tempo social, como também o nível e conteúdo das expectativas e desejos, também compartilhados, em relação ao futuro. Nisso ele é um produto do seu tempo.

Esta característica reforça a necessidade, desse coletivo que o constrói, de dispor de mecanismos de governança como forma de garantir seus futuros desdobramentos em termos

de posturas, programas, projetos e ações que passam contribuir para que o futuro desejado seja alcançado da forma esperada.

A Figura 3 representa o fluxo e as macro etapas do processo de construção do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy.

Figura 3: Macro etapas do processo de construção do Plano de Desenvolvimento de Presidente Kennedy

a) Pesquisa Bibliográfica

Foram utilizados estudos e publicações que tratam de temas relacionados ao município de Presidente Kennedy, bem como à Região do Litoral Sul capixaba, a fim de referenciar a elaboração do plano.

b) Levantamento de Dados Secundários

Tratou-se de uma contextualização histórica, socioeconômica e demográfica, baseada em informações e dados secundários disponíveis em fontes oficiais e se constituiu também numa aproximação mais ampla das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do município.

c) Oficinas Técnicas

Foram realizadas 05 (cinco) oficinas com o fito de construir coletivamente a visão de futuro para Presidente Kennedy; identificar ações e projetos que devem ser priorizados

e a identificar as potencialidades e desafios a serem enfrentados.

■ Oficina 1

Tema: Alinhamento interno

Público Alvo: Público interno da PMPK; lideranças empresariais; investidores e produtores rurais do município.

Data: 22/11/2017

■ Oficina 2

Tema: Construção da Visão de Futuro

Público Alvo: Público interno da PMPK; lideranças empresariais; investidores e produtores rurais do município.

Data: 29/11/2017

■ Oficina 3

Tema: Desafios e Agenda para os municípios do Litoral Sul Capixaba

Público Alvo: Público regional (autoridades de Cachoeiro de Itapemirim; de Marataízes, Itapemirim; do Governo do Estado; de empresários; de investidores e lideranças da região.

Data: 06/12/2017

■ Oficina 4

Tema: Definição das ações de longo prazo

Público Alvo: Público interno da PMPK; lideranças empresariais; investidores e produtores rurais do município.

Data: 13/12/2017

■ Oficina 5

Tema: Priorização das ações

Público Alvo: Público interno da PMPK; lideranças empresariais; investidores e produtores rurais do município.

Data: 13/12/2017

■ Oficina 6

A Oficina 6, contemplará a apresentação final do Plano à sociedade civil de Presidente Kennedy, empresários, entidades, autoridades dos municípios vizinhos e Governo do Estado do Espírito Santo.

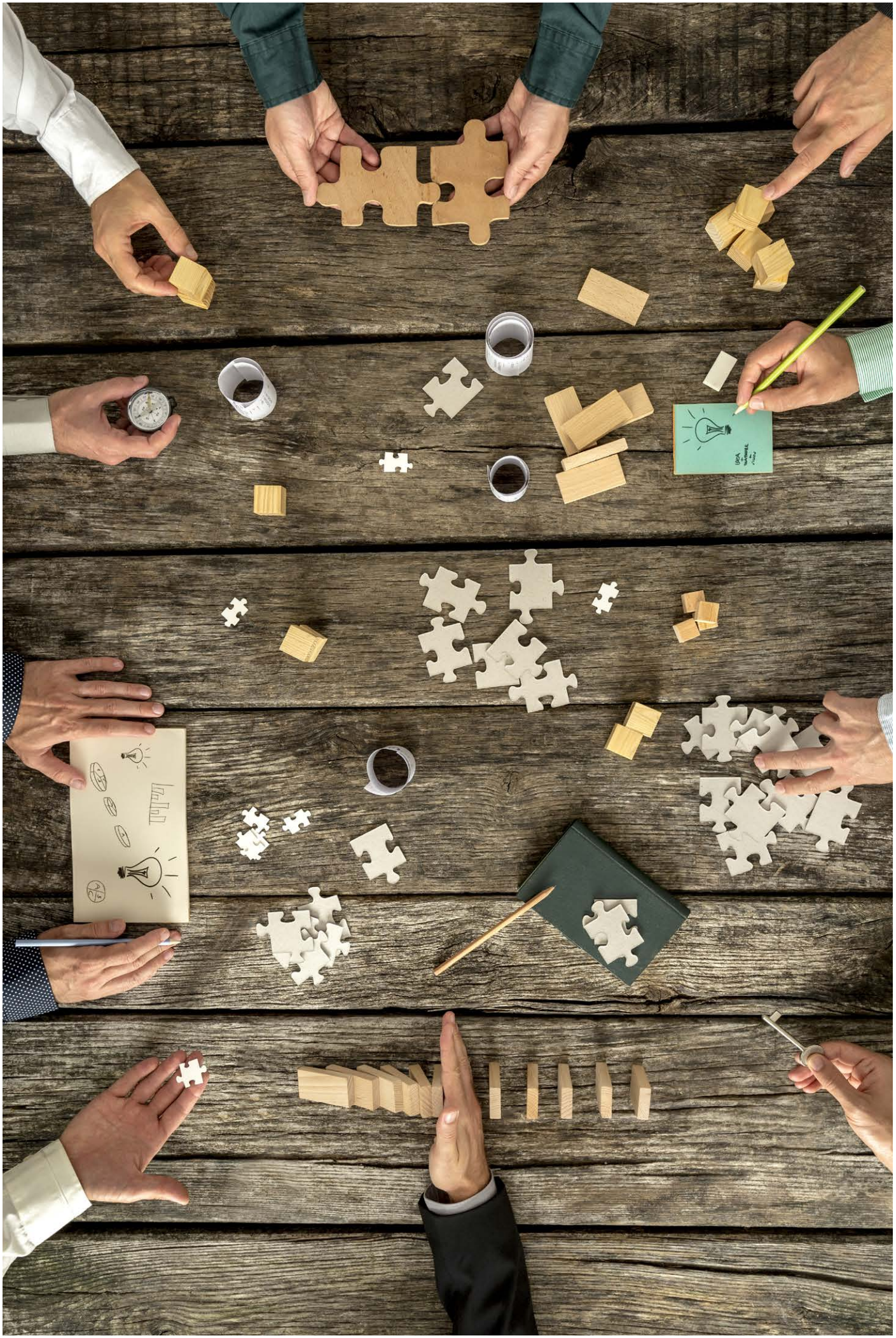
d) Entrevistas em Profundidade

Foram realizadas 30 (trinta) entrevistas em profundidade com lideranças empresariais; gestores públicos; produtores rurais e entidades representativas da sociedade civil, com o fito de levantar a percepção dos entrevistados sobre o futuro de Presidente Kennedy, além de identificar ações e projetos que devem ser priorizados e as potencialidades e desafios a serem enfrentados.

Entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa que permite explorar um ou mais temas, com maior profundidade do que em entrevistas face a face comuns, dado que o objetivo destas últimas passa, essencialmente, pela qualificação, e as questões colocadas têm que seguir uma linha que permita este fim, seja com perguntas fechadas ou perguntas abertas ou semi-abertas, que possibilitem uma codificação posterior.

Com esta técnica qualitativa, apesar de existir um roteiro de entrevista, este não é fechado, podendo o entrevistador, de acordo com a sua experiência e o desenrolar da conversa com o entrevistado, adaptá-lo de acordo com a sua interpretação.

Como Pesquisa Qualitativa, é preciso lembrar que a importância de seus resultados não se afere através de números, mas sim a partir da interpretação das principais informações levantadas durante o processo, no qual os grupos de entrevistados são arguidos sobre um conjunto de questões pertinentes ao objeto do trabalho.



Referências Bibliográficas

Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis [ANP]. Disponível em: < http://www.anp.gov.br>. Acesso em Jan.2018.

ARAÚJO, Leonor Franco de; Corvino, Márcia; FREIRE, Yêdo Alberto; MAGALHÃES, Guilherme Ramalho; SOUZA, Adelson José de; Vaccari, Márcio Lyra: **O Projeto Quilombola**: Estudo de Caso Cacimbinha e Boa Esperança. Município de Presidente Kennedy. Espírito Santo. Disponível em:< http://periodicos.ufes.br>. Acesso em Jan.2018.

Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em Jan.2018.

Banco Mundial. Disponível em: < http://www.worldbank.org>. Acesso em Jan.2018.

Datasus. **InformaçõesdeSaúde–RedeAssistencial**. Disponívelem:<http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em jan. 2018.

Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2030**: Plano de desenvolvimento. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em jan.2018.

Instituto Jones Santos Neves. Disponível em: < http://www.ijsn.es.gov.br>. Acesso em Jan.2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [INEP]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em jan. 2018.

Instituto Pesquisa Estatística e Aplicada [IPEA]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em jan.2018.

Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: <http://mds.gov.br/>. Acesso em Jan.2018.

Organização das Nações Unidas [ONU]. Disponível em: < http://onu.org.br>. Acesso em Jan.2018.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO]. Disponível em: http://www.unesco.org>. Acesso em Jan.2018.

Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy. Disponível em: <http://www.presidentekennedy.es.gov.br>. Acesso em Jan.2018.

Relação Anual de Informações Sociais [RAIS]. Disponível em: < http://www.rais.gov.br>. Acesso em Jan.2018

Prefeitura Municipal

Presidente Kennedy

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PRESIDENTE KENNEDY 2018-2035

FUTURA